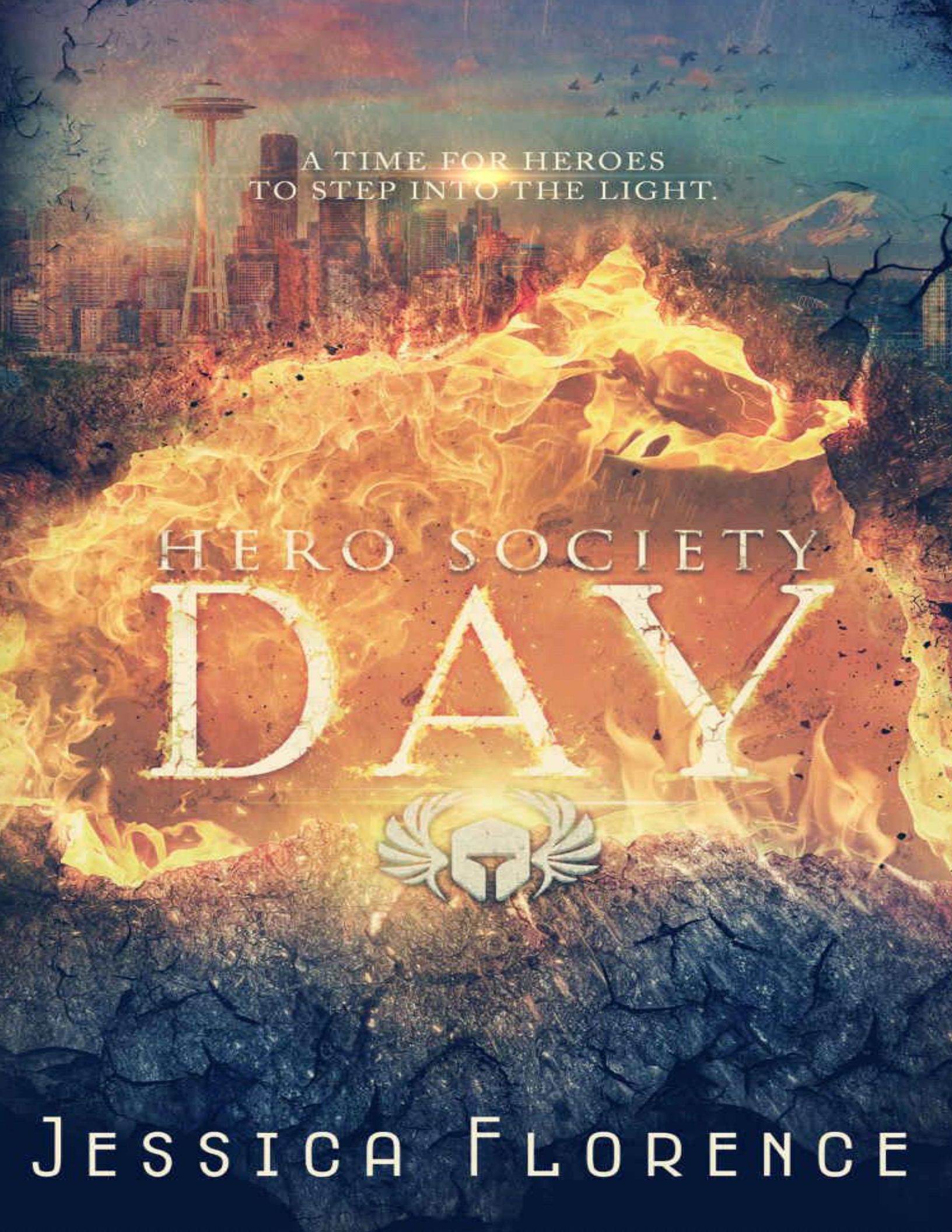

A TIME FOR HEROES
TO STEP INTO THE LIGHT.
HERO SOCIETY
DAY
JESSICA FLORENCE



TRADUÇÃO: MEL WRAITH
REVISÃO: ÉRIKA QUEEN
REVISÃO FINAL: DÉBORA QUEEN
LEITURA FINAL: RICHELLE QUEEN
FORMATAÇÃO: MEL DUSK



Jessica Florence

Playlist

Sucker For Pain- Lil Wayne, Ft.Wiz Khalifa, Imagine Dragons, Logic
Paint it Black- Ciara
You Don't Own Me- Grace Ft. G-Easy
Everybody Wants to Rule the World- Lorde
Make it Rain- Ed Sheeran Cover
Issues- Julia Michaels
More Than a Feeling- Boston
Thunder- Imagine Dragons
Come and Get Your Love- Redbone
Gangsta- Kehlani
Never Let Me Go- Florence +The Machine
Brandy- Looking Glass
…Ready for It- Taylor Swift
Havana- Camila Cabello
Whatever It Takes- Imagine Dragons
Cake by the Ocean- DNCE
Eyes Open- Taylor Swift



O dia chegou
Um tempo para os heróis entrarem na luz.

Leon nunca viu seu dom como nada além de uma maldição. Com sua inacreditável força e velocidade, tudo o que ele sempre fez foi ferir aqueles a sua volta.

Ambos, Hero Society e The Raven querem ele em seu time, mas ele não poderia ligar menos para qualquer um deles. Ele almeja viver sua vida com raiva e ressentimento no mar.

Então ela aconteceu.

Lilith é uma força a ser reconhecida e depois de uma noite de bebedeira, Leon se vê amarrado a ela sob a forma de um casamento.

Ele tem um mês para evitar sua esposa louca, e conseguir um plano para escapar da luta na qual ele foi jogado contra a vontade, na forma do casamento.

Ele escolherá a sociedade ou será pego pelo inimigo?

Os heróis estão saindo para a luz do dia.
Espero que a humanidade esteja pronta para eles...



Prólogo

Leon

2005

"Hoje à noite você vai conseguir a grande pontuação", Romy gemeu no meu ouvido quando peguei meu capacete do banco. Pelo tom dela, eu sabia que ia pegar um pedaço dela na festa de Richie após o jogo hoje à noite. Duas grandes mão cheias de duplo D[1]. Sorri e saí sem reconhecer sua declaração. Eu só tinha que ganhar o jogo hoje à noite, e então sairia para comemorar com Romy, e pelo olhar que sua amiga de torcida está me dando, minha noite pode se transformar em um ménage.

Futebol.

A única coisa na minha vida que era estável, além dos meus avós, que estavam gritando para mim nas arquibancadas.

Amava o cheiro do campo recém-pintado e das luzes cintilantes que brilhavam sobre nós. Era o melhor céu que eu poderia pensar. Futebol e sexo - as duas coisas que eu não conseguia ter o suficiente.

[1] Duplo D: a autora se refere ao tamanho dos seios. Duplo D é tamanho DD que corresponde ao G no Brasil.

Estiquei minhas pernas quando cheguei ao amontoado. Meu corpo estava doendo como se tivesse sido atropelado o dia todo por um caminhão, o que era estranho para um garoto de dezesseis anos. Mas eu coloquei meu corpo no inferno com treinamento para o futebol.

Meus olhos encontraram cada um dos meus companheiros de equipe, e dei a eles o melhor discurso que eu tinha antes do jogo. Era simples.

"Chute o traseiro, pegue um pouco e vamos brincar de bola!" Eles gritaram e então lhes disse nossa primeira tarefa. Nós tínhamos olheiros na multidão esta noite nos observando, então eu queria dar a cada um dos caras uma tarefa que mostrasse suas habilidades. Hoje à noite nós estávamos jogando contra os Benders, nosso time rival do sul de Seahill. Eles são uma merda, entretanto, assim nós os bateríamos facilmente no chão.

"Boa sorte", Charles, meu melhor amigo, sussurrou enquanto caminhava por mim. Ele é o melhor para finalizar uma jogada que eu já vi. Ele e eu fizemos um pacto de que estaríamos sempre no mesmo time de futebol - na faculdade e nos profissionais.

“Jaybird quarenta e três. Jaybird quarenta e três. Cubram. Cubram!" Eu chamei a linha, vendo o bloqueio que o outro time iria tentar. Uma vez que a bola foi jogada de volta para mim, era hora do jogo. Mesmo que meu pulso estivesse me matando, eu joguei o passe perfeito em espiral para Charles, que fez o primeiro down.

Nós nos movemos rapidamente pelo campo e o tempo voou. A primeira metade do jogo estava quase no fim.

Minha cabeça começou a doer, mas eu empurrei.

Nós tínhamos que ganhar o jogo. Meu corpo mesmo estando um lixo, tinha que esperar.

A bola estava em minhas mãos e área estava se fechando. Eu tinha que tentar a vitória. Agarrei a bola com força contra o meu corpo e dirigi-me para um zagueiro, correndo o mais rápido que pude, desviando-me da fraca jogada[2] do outro time.

Charles estava prestes a bloquear um jogador[3], que poderia ter sido o único a impedir a minha jogada, quando de repente minha visão ficou embaçada, e senti meus pés se moverem mais rápido do que nunca.

Eu estava fora de controle e me movi como uma bala - direto para Charles e para o outro jogador.

Um estalo alto ecoou na minha cabeça. E eu por estar com medo, acabei machucando alguém. Com a minha visão distorcida, observei as pessoas correndo para o campo e verificando se todos estavam bem.

Quando minha visão clareou, eles estavam tentando fazer com que os caras se levantassem. Um estava bem.

Mas Charles.

Ele estava tentando tanto, mas suas pernas não estavam se movendo.

[2] Do original Tackles: que é uma jogada no futebol americano onde o adversário tenta retirar a bola do seu oponente.

[3] Do original safety: é uma posição do jogador no futebol americano que tem a função de impedir a jogada do running back, ou seja, impedir o jogador que esteja correndo com a bola.



Dias Atuais

CAPÍTULO UM

Leon

Um hambúrguer quente, um banho e uma noite inteira de descanso: a imagem perfeita do céu para mim. Eu estive no navio por um mês e tudo que eu conseguia pensar era em ter um hambúrguer grande e gordo daquele restaurante de fast food em cadeia.

Dei um tchau para os rapazes no barco enquanto pegava minha bolsa que estava há um mês comigo e saí do grande barco pesqueiro. Eles explicaram como faziam uma vez, algo sobre ser o trabalho mais perigoso do mundo. E definitivamente era isso e muito mais.

Mas pagou o que eu precisava, e a maioria das coisas que mataria um cara no barco não acabaria comigo.

A marina era na maior parte quieta, só as pequenas ondas do mar que batem na parede podiam ser ouvidas ao redor.

Do jeito que eu gosto.

Um pequeno sorriso apareceu em meus lábios quando minha garota apareceu.

Lily Blue.

Meu veleiro de quarenta pés.

Eu morava lá desde que fiz vinte anos, isso há dez anos já. Parecia que eu teria que usar um pouco de esforço para limpá-la desde que eu tinha ido embora. Cracas estavam crescendo em sua parte inferior. Eu gemi, pensando em limpá-la.

"Outro dia", disse a mim mesmo. Isto poderia esperar. Sempre podia esperar. Depois que tomei banho, meu objetivo principal era um hambúrguer, então eu a levaria para o mar aberto. Ela precisava de uma pausa do cais.

Eu abri a porta para ver que nada havia mudado. O gerente da marina, Tony, ficava de olho nela e tinha uma chave para arejar o interior aqui e ali, certificando-se de que nada estivesse desligado.

Obviamente tudo de certo na minha ausência.

Lily Blue era minha única garota e tudo que eu precisava. Ela tinha uma pequena cozinha com todos os eletrodomésticos, uma área de jantar atrás e um banco comprido com almofadas azuis para combinar com as da cabine.

Eu configurei uma pequena tela plana ao lado para poder assistir à TV de qualquer lugar nos pequenos aposentos.

Entrei no quarto nos fundos e coloquei minha bolsa na cama, a única mobília na sala, além de uma pequena mesa e prateleira à direita dela. Peguei uma toalha do armário a esquerda da cama e tirei minhas roupas,

adicionando uma viagem à lavanderia da marina para minha lista de coisas para fazer depois da comida.

Meu chuveiro era grande o suficiente para que eu pudesse circular livremente. Eu tinha desistido do espaço extra do armário para tê-lo assim. Eu liguei a torneira e esperei a água esquentar. Felizmente meu aquecedor ainda estava funcionando bem. Eu pulei e fechei a porta do chuveiro atrás de mim.

A sujeira que saiu da minha pele, por causa da viagem de um mês, rodou pelo ralo, e eu apenas fiquei lá, deixando a água trabalhar sua magia em meus músculos. Arrastei-me relutantemente para fora da água quando começou a ficar fria. Logo em seguida, vesti uma calça jeans e um suéter velho, pois o tempo estava começando a esfriar e era sempre um pouco mais frio no mar. Olhei-me no espelho antes de sair. Meu cabelo loiro precisava de um corte, porém a minha barba estava em bom estado. Todavia, por outro lado, eu parecia o homem normal de todos os americanos. Meus olhos castanhos pareciam cansados e se isso não era um sinal claro de que eu precisava de uma pausa, então eu não sabia o que era.

Pensei no meu amigo Charles e decidi que deveria ligar para ele hoje à noite e verificar se ele gostaria de me ver levando Lily ao mar.

Apesar do fato de que eu o paralisei da cintura para baixo, ele continuou sendo o meu melhor amigo. Não desistiu da vida ou da nossa amizade. Eu lhe devia tudo. Trabalhei duro e paguei todas as suas despesas médicas. Ele era tudo que eu tinha. Até meus pais me abandonaram depois que descobriram que aberração era o filho deles. "Não tem mais futuro pro futebol", soletraram o meu fracasso, olhando em meus olhos. Eu não era nada mais do que a promessa frustrada de uma vida de luxo. Meus avós abrigaram-me no meu último ano do ensino

médio e agora estavam aposentados na praia da Flórida. Eles mereceram isso, depois de tudo.

Charles sempre dizia que eu estava melhor sem os pais e, com o tempo, eu finalmente engoli aquela verdade, aceitando a perda deles.

Abri a janela da cozinha para arejar Lily Blue um pouco mais. Peguei minha carteira e subi quatro degraus, fechando a porta da cabana[4]. Tony devia ter levado uma lavadora de alta pressão[5] ao convés, porque ele parecia bem limpo. Passei pelo leme e pelo pequeno banco almofadado de três pessoas e desci do barco para o cais.

Quando olhei para cima de minhas botas[6], meu olhar caiu sobre três pessoas sentadas na mesa de piquenique mais próxima do meu barco. Dois homens e uma mulher. Ímpar. O homem loiro olhou para mim e ergueu uma sacola branca com o logotipo do meu restaurante de lanchonete preferido ao lado. Que diabos?

“Quer se juntar a nós?” Ele perguntou. E por mais que o pensamento fosse tentador, eu preferiria pegar um hambúrguer sozinho. Isso foi bizarro.

"Passo", eu falei.

A mulher olhou para mim e sorriu gentilmente. Senti-me caminhando em direção a ela e, antes que percebesse, estava em pé na frente deles. A necessidade de conversar com eles era forte dentro de mim.

---

[4] Cabana: mantido no original. A autora se refere a um espaço fechado no convés, onde os capitães ficam para direcionar o leme e dependendo do modelo do barco, existe uma entrada para a parte inferior do mesmo.

[5] Do original power washer: lavadora de alta pressão, conhecida popularmente no Brasil como WAP.

[6] Tradução original: ele quis dizer que levantou a cabeça

Olhei lentamente para ela e a achei bonita. Seus longos cílios complementavam seus olhos cor de avelã e até aquela marca de nascença rosa que se estendia em sua bochecha direita acrescentava sua beleza.

"Ok, observe o quanto você está colocando nele, Rose", murmurou o homem que estava sentado ao lado dela, que tinha cabelos castanhos e uma barba aparada.

As bochechas de Rose ficaram rosas e assim, ela quebrou o contato visual comigo.

Instantaneamente a vontade de falar com ela se foi. Balancei a minha cabeça em confusão. O que diabos acabou de acontecer aqui?

"Sente-se. Temos muito mais do que podemos comer e estamos aqui para conversar com você." O homem loiro sentado do outro lado da Rose entregou-me um saco e minha boca começou a salivar pensando na primeira mordida que daria naquele lanche.

"Nós só queremos falar com você", disse Rose enquanto tocava levemente o meu braço. Peguei o saco e sentei-me na beira do banco próximo ao homem loiro.

“Eu sou Rose, este é Phillip, meu irmão e aquele é Draco. E obrigada por sentar-se com a gente." Ela sorria, gesticulando para os dois homens ao seu lado, enquanto os apresentava.

"E isso é sobre o quê?" Abri o saco e agarrei o hambúrguer duplo que tanto desejava. Palpite de sorte.

Todas as cabeças se voltaram para Phillip, que sorria como se conhecesse todos os segredos do mundo. Acho que eu estava com tanta fome, que nem senti a necessidade de dizer para eles se foderem, como eu normalmente faria.

“Somos como você, Leon. Temos dons especiais." afirmou Phillip.

Dom? Comecei a comer e a ouvir com toda a minha atenção.

“Começamos a construir uma sociedade para pessoas como nós: a Hero Society. Um lugar para aqueles que foram expulsos e não têm para onde ir. Um lugar onde alguns poucos podem aprender a proteger a humanidade usando seus poderes. As coisas estão acontecendo, Leon. Coisas que estão em andamento há muito tempo e precisamos que você considere se juntar a nós", complementou ele. E então, olhou com afeto para os outros.

Parei de comer e tentei registrar o que ele me disse. Uma sociedade de heróis? Um lugar para o indesejado? Parecia bom demais para ser verdade. Além disso, esses meus poderes não eram um presente, mas uma maldição. Eu só machucaria as pessoas. É o que sempre aconteceu.

Eu estava curioso, no entanto, sobre o que eles poderiam fazer.

“Eu posso ver o futuro. Rose é uma telepata, o que significa que ela lida com emoções. Draco é imortal, e AJ, que não está aqui agora, é um humano normal, porém um super gênio.” Phillip respondeu minha pergunta mental. Levantando-me, peguei o resto do meu hambúrguer e o saco.

"Vou passar. Obrigado pelas emoções agradáveis e pelo o meu jantar, no entanto." Olhei para Rose e suas bochechas coraram novamente. Sim, eles estavam melhores sem que eu me juntasse ao clube deles. Voltei-me em direção a Lily Blue, dando-lhes uma saudação de merda, enquanto descia para a minha cabana.



CAPÍTULO DOIS

Leon

Sentei-me no infame bar Clube V, pensando sobre a conversa que tive com aqueles estranhos esta tarde, enquanto saia do meu barco.

Uma sociedade de heróis. Isso soa como um monte de porcaria.

Pedi outra rodada do bom e velho Jack e tentei apagar quaisquer pensamentos que tinha de considerar aquela oferta. Escutei o som da música, enquanto minha mente se voltava para as lembranças amargas que poderiam me ajudar com a minha decisão.

Eu fui o rei do ensino médio. Capitão de futebol, mulherengo e estava em um caminho rápido para obter um lugar no campeonato de futebol profissional, uma vez que eu entrei na faculdade, alguns anos depois. Nosso jogador[7], fui considerado. Até que a maldição dos meus poderes viesse. Sim, teria sido mais fácil ganhar no futebol se eu pudesse ter liberado toda a minha velocidade e correr mais rápido do que podia. Mas eu não conseguia controlá-los com somente dezesseis anos. Estraguei tudo e alguém se machucou. E não foi apenas uma pancada na cabeça, mas uma paralisia.

[7] Original: All-American Man ou All-American, que é um jargão utilizado no futebol americano para elogiar um grande jogador ou para dizer "Nosso jogador".

Desejei muito que isso tivesse parado ali, mas parecia que eu estava muito condenado. Visitei Charles no hospital após o incidente e quando ele me pediu para inclinar a TV mais perto para ele ver, bati na parede e ela veio ao chão. Sendo que eu mal a toquei.

Força e velocidade - algo que a maioria gostaria de ter a capacidade de possuir, mas eu não era como a maioria. Eu queria a minha vida normal de volta e esse sentimento nunca foi embora.

Leon Daniels, o jogador de futebol americano, tornou-se o recluso, com medo de estar perto de alguém, por medo de sua segurança, e depois se tornou uma piada para todos aqueles que ele chamava de amigos.

Contudo, agora eu tinha a chance de me juntar a um grupo de pessoas como eu, para usar meus poderes de uma vez por todas.

E tudo o que os meus poderes já causaram foi o caos.

Bebi um pouco mais e virei minha cabeça para olhar todas as pessoas movendo seus corpos com a música na pista de dança.

Este clube era muito popular e sendo uma noite de sexta-feira, o lugar estava lotado ainda mais do que o habitual.

Se eu tivesse ficado no curso de um ser humano normal, provavelmente estaria dançando com eles. Pensamento de desejo. Eu não era normal, não importava o quanto eu desejasse isso para uma maldita estrela cadente.

Comecei a me virar quando meu olhar cruzou com o olhar de uma das dançarinas da gaiola.

Quando ela me olhava, seus olhos cintilavam sinalizando perigo. Um sorriso brilhante cresceu em seu rosto e eu me vi olhando para os lábios dela.

Por um momento, enquanto a observava, pensei como seria caminhar até ela, puxar as barras de sua gaiola para trás com a minha força e deixar a garota ter o que ela estava me deixando saber que queria com aquele olhar sensual.

Provavelmente isso iria assustá-la.

Uma vez que meus pensamentos voltaram a si, não havia como voltar atrás.

Nem mesmo com a insinuação de seus quadris balançando e o dedo curvado, dizendo-me para ir até ela, poderiam quebrar a minha determinação.

Olhei em seus olhos mais uma vez, antes de cavar em meu bolso e pegar o suficiente para pagar a conta.

Era uma vez, querida.

Virei-me para a porta. Era hora de voltar para a minha vida de fuga e começar o dia de novo. Nenhum pensamento de dançarinas de clube sexy e definitivamente nenhuma conversa de "sociedade de herói" no meu futuro.

Olhei para o meu telefone e sabia que Charles já estaria dormindo, então a minha única opção para o resto da noite era voltar para casa.

As ruas estavam zumbindo com a vida noturna de Seahill, enquanto eu caminhava pela paisagem urbana.

As mulheres estavam rindo, os homens estavam falando sobre o jogo de futebol que acabara de terminar.

Todos estavam cercados de diversão e felicidade.

Exceto eu. Eu estava sozinho e permaneceria assim.

Tinha conseguido me livrar dos pensamentos de me virar para o lado escuro com a atraente dançarina de gaiola, mas agora não havia nada para me distrair quando eles vieram se aproximando.

Um *presente* . Eles os chamavam de *presentes*.

Zombei do pensamento.

Realmente nada me fazia sentir pior do que pensar no meu amigo, que nunca mais voltaria a andar por minha causa. Nenhum item material que eu tenha esmagado, mesmo por acidente, poderia se comparar. Eu tenho toda a minha vida para pagar por aquela noite, e nem uma vida seria o suficiente.

Fiquei um pouco assustado quando o telefone no meu bolso começou a vibrar e tocar.

Já passava da meia-noite e não conhecia ninguém que me ligaria.

Mas, então, vi o nome na tela enquanto o segurava.

“Eu não estou dormindo, idiota. Traga sua merda aqui.”, disse Charles com um tom brincalhão na voz. E de repente meu humor convencional melhorou. Estava cansado como merda? Sim. Mas quando Charles ligava, eu estava lá.

Seu apartamento, a unidade final do complexo, ficava bem perto.

E com as mãos nos bolsos para afastar o frio, caminhei na direção oposta em que estava indo, ansioso para ver meu amigo.

Eu podia ver o sinal de seu complexo chegando, quando um cara saiu do carro e olhou-me curiosamente.

Resolvi olhar para o outro lado. Atravessei a rua para evitar o cara estranho, que ainda me encarava.

Ele era alto e musculoso, tinha uma pele escura e cabeça raspada. Suspirei, pois realmente não queria entrar em uma briga e acabar acidentalmente machucando alguém.

"Você tem algum problema?" Parei e perguntei a ele, pronto para acabar logo com isso, caso ele tentasse me assaltar ou algo assim.

"De modo nenhum. Apenas vendo uma coisa.", ele ronronou. E, então, voltou-se para o elegante Mercedes preto que tinha estacionado e, em seguida, saiu em disparada.

"OK." Balancei a cabeça e continuei, sem vontade de lidar com pessoas estranhas ou coisas estranhas. Tudo o que eu queria era ver Charles e ficar ainda mais bêbado, e amanhã estaria em direção ao mar.



CAPÍTULO TRÊS

Lilith

Esse olhar em seus olhos é o que me leva a balançar com cada vibração da música.

O poder.

O controle.

Todo homem que olha para mim é pego sob o meu feitiço.

Eu os possuo.

Minhas mãos envolveram as barras da gaiola quando inclinei os meus seios no metal. Deslizei o meu corpo para baixo e, em seguida, voltei-me para as barras, igual faria com o corpo daquele homem que me olhava como se eu fosse sua deusa pessoal.

Todos se sentiam assim e eu apreciava a sensação de ter esse poder sobre eles.

Meu sorriso cresceu quando soltei uma risada sinistra.

Eles nunca poderiam me tocar.

Apenas olhar.

Dancei em torno da minha gaiola do jeito que eu queria, curtindo a música e sendo uma provocação.

Minhas botas de motoqueiro pretas chutaram a gaiola, chamando a atenção do pequeno grupo de homens que conversavam no bar. Eles não prestavam atenção suficiente a mim e, agora, eu queria todos os olhares que conseguisse.

Um homem, no entanto, não se virou para mim. Ele apenas bebeu suas memórias em uma única golada. Ele era grande e em forma.

Desafio aceito. Eu possuía todos os outros homens nesta sala e não me importava mais se estivessem olhando diretamente para mim. Tudo que eu queria era o olhar daquele homem em mim. Queria ver se ele escolheria a garrafa sobre as curvas de uma linda mulher que não poderia ter.

Contorci-me e o meu quadril pulsou para os lados com a batida da música. Olhei para ele e ninguém mais, e vendo a tensão de suas costas, sabia que sentia o meu olhar sobre ele.

Lentamente, ele se virou e me encarou com raiva.

Ri da sua carranca e continuei a dançar só para ele. Era o mesmo homem que estava no clube há uma semana. Ele tinha me olhado e me desejava como todo mundo. Mas, então, naquele dia ele foi embora.

Agora, seus olhos examinavam meu top roxo e calças de couro com indiferença. Isso simplesmente não acontecia.

Eu nunca deixei minha jaula por um homem.

Mas ele estava testando a minha paciência.

Meus dedos seguraram a alça do lado de dentro da jaula e, em segundos, já estava fora da minha prisão auto imposta. Nossos olhares estavam trancados um no outro.

Não tinha ideia do que faria quando chegasse a ele, mas eu era mais uma improvisadora do que uma planejadora. Cada outra pessoa no clube observava-me caminhar em direção ao homem no bar, como se eu fosse um tigre solto de sua prisão. Eles queriam ver o que eu faria.

Atacar, baby. Eu atacaria.

Algo naqueles irritados olhos castanhos me fez querer apagar a sua dor. Conhecia aquela raiva que ele estava sentindo agora. E sabia exatamente o que tornaria tudo melhor.

Ele não me parou quando pulei direto em seu colo e peguei sua bebida.

Na verdade, olhava-me como se eu fosse louca. O que ele achou que eu ia fazer? Beija-lo?

Hilário.

O copo estava frio contra os meus lábios. E a queimadura do álcool feriu a minha garganta enquanto descia. Eu não era de beber muito, mas, ocasionalmente, era bom me perder em algo forte. Igualmente ao homem sexy debaixo do meu traseiro revestido de couro.

"Que porra é essa, senhorita?" Ele finalmente encontrou suas palavras e que boca ele tinha. Sua voz era forte, assim como seu corpo.

“Minha boca estava ressecada. Precisava de uma bebida.” Fiquei sentada em seu colo, e minha mão levantou seu copo mais alto, enquanto terminava o resto do líquido dentro dele.

"Você está pagando por isso." Ele retrucou, revirando os olhos e olhando ao redor da sala. As pessoas estavam olhando. Mas assim que virei a cabeça para olhá-los, de repente todos se interessaram por seus parceiros que haviam trazido ao bar, ao em vez de mim.

"Então." Voltei minha atenção para ele e ronronei.

"Que segredos profundos e escuros te incomodam esta noite?" Perguntei. Ele zombou e pediu outra bebida. Algo mais forte que a anterior.

“Oh, uma dançarina misteriosa que bebeu toda a minha merda. Meu pequeno carrinho vermelho quebrou esta manhã[8]. Estou muito irritado com isso[9]. Agora vou ficar de mau humor junto ao meu amigo Jack aqui”. Ele estendeu seu novo copo cheio e tomou um gole. Ele era mal-humorado. E gostei disso. Eu sou uma mulher mal-humorada também.

Quando ele afastou o copo, uma pequena gota de sua bebida começou a cair de seus lábios, inclinei-me e lambi a gota do seu queixo.

Sorri largamente e remexi em seu colo. Apesar de sua inclinação em me achar louca, a ereção crescente em seus jeans disse-me que ele gostava disso.

“Vamos lá, homem estranho e misteriosamente sexy. Você negou-me sua atenção duas vezes. Fale o que te incomoda a uma estranha total. Sou boa em guardar segredos." Esfreguei minhas mãos em seu peito, em seguida, de volta para baixo. Ele era todo músculos duro e ondulações abaixo de sua camisa.

---

[8] Mantido o original. Provavelmente, a autora faz alguma analogia ou referência com a música Litle red wagon da Miranda Lambert, que fala de uma moça que age como a June do Johny , porém o rapaz não a deseja por causa da sua arrogância e ele não cai de amores por ela.

[9] A irritação dele refere-se ao comportamento da dançarina e não ao carrinho que quebrou.

"Bem, posto dessa maneira." Ele bebeu mais e então me surpreendeu. O que raramente acontece.

Ele começou a me contar a verdade.

“Meu melhor amigo, que eu paralisei no ensino médio, não é um candidato para uma cirurgia que poderia ajudá-lo a sentir de volta as suas pernas. Então, mais uma vez, estou afogando minha culpa e angústia, até ter que sentir tudo de novo amanhã.”

Suas palavras eram reais e completamente cruas.

"Bem, então, você está ferido hoje[10], em seguida, voltando a lutar no dia seguinte.” Envolvi a minha mão em torno da dele e tomei um gole de sua nova bebida. Ele nem me impediu. Ele realmente sorriu, em seguida, apreciou seu próprio gole após o meu.

Ele foi completamente gentil. Podia ler as pessoas e ele era especial. E por mais que estivesse escondido sob a raiva e o ressentimento, aquilo criava o exterior sexy diante de mim.

Nós compartilhamos aquele copo até não sobrar nada e nem uma vez ele perguntou se eu tinha herpes.

Um homem especial, de fato.

[10] Do original está se tornando preto e azul, que significa que a pessoa está machucada ou ferida fisicamente ou emocionalmente
.



CAPÍTULO QUATRO

Lilith

"É tão louco como são apenas dez horas. Poderia jurar que era muito mais tarde.'' Disse Leon, quando descobri o seu nome depois de uma breve apresentação. Agora ele estava todo sorridente e eu ainda não saíra do seu lado. Ele era como mãos quentes esfregando loção em todo o meu corpo[11]. E acalmou a loucura que ecoava na minha cabeça e eu senti que nada mais importava, somente de impedi-lo de pular de uma ponte. Ele era importante. Nunca me concentrei nos como ou porquês, porém algumas coisas eu conhecia e sabia que Leon era alguém.

Ele era engraçado, quente, inteligente e tinha uma confiança extraordinária.

Nunca fui tão surpreendida pela confiança genuína de uma pessoa em que acabará de conhecer. Mesmo se fosse pelo motivo que ele pensava que nunca mais nos veríamos de novo ou a garrafa de bebida que estava jogando fora os seus medos. Rapidamente, ele estava se tornando um alguém que eu queria me perder.

Os homens sempre foram cães aos meus olhos. Nunca tive uma experiência que os provassem diferentes. Então, eu os controlava e

[11] Lilith fala que o Leon é uma pessoa tranquila, calmante que a deixa em paz.

seguiam-me como os pequenos mendigos ofegantes que estavam arranhando a chance de ter-me em suas mãos. Mas isso nunca aconteceria. Eu tive o suficiente de homens me usando. E agora, eu os uso.

Por isso, os encontros eram raramente necessários. Vibradores eram melhores que a maioria dos paus, de qualquer maneira.

Mas algo dentro da minha cabeça disse-me que Leon não deveria ser usado.

"Vamos pegar comida, Star." O apelido que eu tinha sugerido cerca de uma hora depois da nossa primeira conversa, quando ele me contou sobre como sua carreira no futebol estava desmoronando. Ele tinha chego ao clube pouco depois de aberto.

"Você não vai ficar em apuros por sair do trabalho?" Ele parou e parecia preocupado comigo e com o meu trabalho. Eu sorri e me inclinei para morder seu queixo. Ele era alto, por volta de um metro e noventa. O que era bom para minha altura.

"Eu faço o que eu quero. Eles sabem disso. O trabalho é por diversão. Só gosto de dançar." Eu passei meu braço ao redor dele e comecei a puxá-lo para a comida.

Nós nos acomodamos em uma cabine em um pub irlandês chamado The Ray. A banda ao vivo cantava animadamente e a cerveja fluía.

Nossa mesa estava cheia de todos os tipos de comida, já que eu gostava de experimentar tudo, e Leon não sabia o que queria.

Toda vez que ele sorria, eu me cativava completamente por seus lábios. Ele não era um homem que sorria, parecia como uma careta forçada. Seu rosto foi feito para ser iluminado.

"Você não é o que eu esperava", disse ele ao terminar seu peixe frito.

Inclinei a cabeça para o lado e sorri. Eu era o tipo inesperado, porém estava curiosa em qual parte ele estava focando.

“Você é muito mais do que o fogo dentro de você. Eu posso dizer que você tem uma merda fodida em sua cabeça e isso muda você. Mas eu te vejo." Ele estava olhando para mim com nenhuma outra intenção a não ser falar do que ele realmente via em mim.

"Não venha todo doce em mim agora, Star." Eu ri e depois enfiei uma batata frita na boca.

"Obrigado." Ele estava todo sério agora. E isso estava fazendo-me sentir estranha.

"Vamos dançar!" Pulei e puxei a sua mão, fazendo-o ficar comigo.

Ele puxou-me enquanto eu dançava uma música ao lado da mesa.

"Você é linda", ele murmurou, e senti meu espírito cair um pouco. Todos diziam que eu era linda.

"Eu tenho um ótimo par de peitos, o que posso dizer?" Deslizei e levantei minhas mãos no ar, pulando com o ponto alto do refrão.

Suas mãos agarraram as minhas e depois deslizaram lentamente pela minha cintura afunilada.

“Porra, sua alma é linda. Eu não poderia dar uma merda sobre o seu corpo sexy, pois sabe que os homens joelhariam por você. Você faz isso de propósito. Mas o que você não faz de propósito é impedir que um estranho se sente sozinho com a sua tristeza[12]. Essa é a sua alma, querida.” Seus quadris começam a se mover com os meus e eu estava apenas olhando-o

[12] do original festa de pena: que significa que a pessoa estava triste, magoada, angustiada.

como se ele tivesse falado uma língua estrangeira. As pessoas não veem minha alma. Inferno, eu não tinha certeza se tinha uma.

Eu fiz a única coisa que me veio à mente. Agarrei a sua camisa e puxei seu corpo para o lado. Ele voou de volta para a cabine, arregalando seus olhos em surpresa, enquanto o contornava. Ele não estava com medo de mim, mas sabia que eu não era uma com quem ele poderia foder.

“Chame-me de querida, mais uma vez.” Inclinei-me, ficando a alguns centímetros de seus lábios. Eu o morderia ou faria algo muito melhor? Seu próximo passo determinaria isso.

Sua mão esticou e envolveu-me pelo o meu cabelo, fazendo com que eu não pudesse colocar mais distância entre nós.

"Querida", ele sussurrou, deixando escapar alegremente uma risada, antes que os nossos lábios se quebrassem.

Ele gemeu e sua mão agarrou mais o meu cabelo para uma mistura gloriosamente torturante de dor e prazer.

Seu beijo dominante estava queimando minhas entranhas, e pela primeira vez não tive nenhum problema em deixar um homem estar no controle para esta introdução de línguas.

"Oh, foda-se e case-se comigo." Ele gemeu. E eu o beijei mais forte. Meu corpo agarrou-se a ele em segundos, revelando a sensação dele debaixo de mim e suas mãos nas minhas costas nuas debaixo do meu top. Estava perdida e não queria perder esse sentimento. Leon Daniels seria algo que valeria a pena lutar. Minhas próximas palavras foram ditas com total confiança.

"Agora". Eu exigi. Comigo em volta de sua cintura, deixando cair algumas notas na mesa e levou-nos para fora do bar, sem fazer nossos

lábios se separarem. Todas as paredes, todas as luzes de rua a caminho da pequena capela de fim de noite faziam parte de nossa exposição. Sem palavras continuava beijando-o, minha pele ansiava por suas mãos e queria senti-lo em todos os lugares ao mesmo tempo.

Ele cutucou a porta aberta com minhas costas pressionadas. Gemi, sentindo a madeira beliscar ligeiramente minha pele. Gostei dessa aspereza.

“Nos case agora, frade!” Chamei para quem estava na capela, sorrindo.

"Nenhum frade aqui", respondeu um homem, saindo de uma porta à direita.

“Bem, eu quero foder meu namorado aqui e estamos meio que esperando até o casamento. Então vamos fazer esse show na estrada.” Eu pisquei e voltei a beliscar os lábios inchados de Leon.

"Só um momento, vocês têm alguma testemunha?" O pregador perguntou-nos e balançamos cabeça em não. Ele disse que iria nos cobrar algumas taxas extras, o que foi ótimo. Eu não me importo nem um pouco que tenha testemunhas selando os nossos destinos juntos.

Leon colocou-me no chão e andamos em direção ao final do corredor.

"Sem arrependimentos?" Eu perguntei a ele, enquanto dávamos as mãos e esperávamos todo o discurso - até que a morte nos separe.

“Eu nunca mereci algo tão precioso como você, Lilith. Mas eu juro que vou consertar as nossas almas quebradas e proteger o bem que resta dentro de nós.”

E assim, tornamo-nos marido e mulher, aos olhos de todos.

Ele pegou-me e levou-nos até a marina. Como seus braços não estavam cansados, aproveitei, pois estava além de mim. Ele era tão forte - uma característica que seria útil quando chegasse ao quarto.

"Você vive em um barco?" Eu perguntei, batendo palmas com excitação. Em um lindo barco.

"*Nós* vivemos em um barco." Ele me corrigiu. E tudo o que eu conseguia pensar era em tirar toda roupa e tê-lo em cima de mim.

"Com certeza, Star." Ele colocou-me no chão para que pudesse abrir a porta e depois me ajudou a descer as escadas para a cabana.

"É super aconchegante." Eu amava uma aventura. E isso era um inferno de um passeio.

"Falando de passeios." Leon já estava um passo à frente de mim, puxando-me para a cama que tinha alí.

Enquanto deitava-se no colchão, ele olhou-me de uma forma que eu nunca tinha visto antes. Muitas vezes, na verdade, ninguém nunca me deu aquela a sensação como o olhar dele fazia.

"Você é minha agora, querida." Ele disse e eu senti a segurança de suas palavras se amarrarem ao redor do meu coração. Eu era dele. Pelo bem e pelo mal.



CAPÍTULO CINCO

Leon

Deus, sinto-me uma merda. Gemo e rolo para sombrear os meus olhos da luz que entra pela janelinha. O que diabos eu fiz ontem à noite? Minhas pálpebras se abriram e a visão diante de mim não era o que eu esperava.

"Jesus Cristo!" Voei da minha cama e bati na lateral da cabine, abrindo um buraco através dela.

"Droga!"

"Bom dia, Star." A beleza deitada na minha cama, vestindo apenas a minha camisa, esticou-se e olhou-me com olhos famintos.

"Que porra você está fazendo no meu barco?" Tentei me acalmar. Lily Blue não precisava de mais nenhum dano. A garota de cabelos negros sentou-se e olhou para mim com a cabeça inclinada, como se estivesse tentando descobrir alguma coisa. De repente, um grande sorriso apareceu em seu rosto e ela riu. Muito.

Ela estava fora de seu eixo.

"Oh, garoto! Você não se lembra de merda nenhuma, não é?" Ela arrastou-se em minha direção e eu tropecei para trás tentando fugir dela, fodendo mais ainda o meu barco.

"Apenas fique onde você está e diga-me o que diabos está acontecendo." Colocando uma mão para frente, tentando fazê-la ficar longe de mim. Poderia jurar que vi um flash de mágoa em seus olhos, mas então ela deu-me um sorriso malicioso e lambeu o meu pulso até os meus dedos.

"Bem, Leon ..." Ela sentou-se de joelhos.

“Você e eu estamos engatados desde ontem à noite.”

"Então, *marido* , eu estou na minha nova casa." Ela olhou em volta e sorriu para a pequena cabana.

Ah, merda! Minhas pernas desistiram do choque.

Eu estava casado. Isso não pode ser. Estava prestes a negar, mas então ela se aproximou da mesinha do outro lado e pegou um pedaço de papel.

"Aqui." Ela entregou para mim e lá vai você: assinado por nós dois, duas testemunhas e o notário que fez isso. Nós estávamos legalmente casados.

"Eu não posso lidar com essa merda agora.” Gemi. E, então, não por acidente, virei-me e esmurrei mais buracos no meu barco, não dando uma merda no momento.

“Agora eu sei como você me carregou em Seahill na noite passada. Tão forte.” Ela ronronou, sem olhar para mim como a aberração que eu era.

"Sim. Seu novo marido é uma aberração da natureza. Ele pode quebrar um carro como um pedaço de papel. Ah, e outras informações que você provavelmente não sabia - eu também sou perverso. Posso correr mais rápido que o carro mais rápido que existe.” Estava tendo um colapso. A última coisa de que me lembrava era que estava



CAPÍTULO SEIS

Leon

“Nunca pensei que esse dia chegaria. Você finalmente deixou uma mulher entrar nesse seu coração. Você a reivindicou como o homem das cavernas que você é e colocou um bebê em sua barriga?” Charles estava rindo de mim, enquanto sentava-me em seu sofá. Carrancudo.

Isso não o afetou, então ele continuou rindo. Eu atirei-lhe um olhar azedo.

“Jesus Cristo, Leon. Você deveria estar bem bêbado para meter-se nessa bagunça.” Ele passou a mão em seu cabelo castanho claro e depois moveu-se em sua cadeira de rodas. Ele veio em minha direção com um empurrão, parando à minha direita.

"Você ficou magoado por causa da minha ligação, não foi?" Todo o riso se foi. E agora, ele apenas olhava-me com seus olhos azuis, marcando a minha alma e, que podiam tirar qualquer coisa de mim, simplesmente com aquele olhar.

“É estúpido eles não aceitarem você. Você é saudável e pode ajudá-los. Eu não vejo problema." Realmente não via. Ele merecia uma nova chance.

“Isso só me diz o quanto você estava ouvindo-me quando eu te contei. Não sou candidato porque o dano no nervo é muito extenso. Além do fato,

de que eles precisariam construir-me uma nova coluna lombar, para começar. Não estou com raiva, Leon. E você também não deveria estar." Charles sempre foi alguém que aceitava o que o destino lhe dava. Nunca reclamando ou olhando as coisas de um jeito negativo. Ele era o Sr. Positivo o tempo todo.

E aqui estava eu, deixando a culpa consumir-me e não aceitando as cartas da vida. Em vez de dizer algo que eu, provavelmente, lamentaria, mudei nossa conversa de volta para minha mais nova complicação.

"O que eu farei com a minha esposa?" Aquela palavra fez a minha boca transformar-se em careta. Mas, infelizmente, o babaca ao meu lado continuava rindo, porque eu não conseguia nem me lembrar do nome dela. Deveria ter checado a certidão de casamento para descobrir, mas estava tão assustado que não pensava direito. Parecia ser um tema para mim nas últimas vinte e quatro horas.

Charles encolheu os ombros.

"Vá e una-se com a dançarina gostosa, durma com ela todos os dias e, no final do mês, se quiser se divorciar, faça isso. Se não, fique casado com uma garota realmente gostosa. Eu não vejo nenhum problema.''

Quando ele disse isso, soou tão fácil. Mas essa situação não é nada fácil.

"Deixe-me ficar aqui?" Joguei o problema lá fora, só para ver se ele me deixaria. Tinha uma grande probabilidade que a sua resposta fosse não - ele não poderia lidar com a minha tristeza por muito tempo, e eu gostaria de saber como pará-la por ele. Cresci como um homem consumido pelo ressentimento e culpa. Era como eu vivia a minha vida no dia a dia. E por algum milagre, ele ainda não tinha desistido de mim.

“E deixar um louca vir para minha casa? De jeito nenhum." Ele riu e revirei os olhos. Ela parecia louca, mas isso pode não ser quem ela realmente é. Talvez ela fosse uma garota legal e normal e eu poderia explicar a minha situação. Nós poderíamos resolver isso como adultos, certo?

“Tudo bem, eu estou indo trabalhar e você precisa resolver a sua merda. Talvez aprender o nome de sua esposa.” Ele sugeriu com uma piscadela, indo até a porta e abrindo-a para mim. Eu estava sendo expulso.

"Sim, mãe!" Suspirei. Levantei-me e olhei para meu único amigo. Ele ainda parecia tão jovem, como se tivesse vinte e poucos anos. Ele cuidou melhor de si mesmo do que eu, no entanto. Ele trabalhava algumas vezes por dia e alimentava-se de forma saudável. Ocasionalmente bebia e eu quase sempre estava por perto quando o fazia.

Eu andei e fiquei do lado de fora da sua porta.

"Obrigado!" Antes de tudo isso acontecer, eu nunca fui um homem para manter qualquer coisa dentro. Não tinha medo das emoções e não conseguia pensar direito até tirar tudo do meu peito. Ele sabia que significava muito para mim que eu pudesse falar com ele, mesmo que ele me desse porcaria às vezes.

"Sim. Agora vá foder sua mulher.” Ele disse, enxotando-me.

Balancei a cabeça e comecei minha jornada de volta para o barco.

Nós poderíamos falar sobre isso como adultos. Eu diria a ela o que estava acontecendo comigo e ela entenderia como isso não funcionária entre nós.

Tentei pensar em tudo o que poderia dizer, quando eu chegasse em casa e a encontrasse, porém ela não estava lá. Talvez ela não voltasse e eu poderia esperar.

Claro, as coisas comigo nunca foram tão fáceis.

Algumas horas depois, estava conversando com Tony sobre o que seria necessário para consertar Lily Blue, quando o clique de salto alto ecoou pela marina.

"Bem, isso é algo que você não vê todos os dias." Ele comentou e soube pelo tom de sua voz que era ela.

Lilith.

Tive que olhar o certificado para lembrar o seu nome. Que tipo de nome era esse e que se encaixava tão perfeitamente nela?

Ela estava andando em minha direção com um grande sorriso no rosto, o cabelo preto fluindo atrás dela pela brisa e uma roupa que estava fazendo com que cabeças girassem: top[13] cortado com conchas estampadas sobre os seios, mostrando seu abdômen tonificado e uma saia de aparência de tutu que ia até os seus joelhos. Além de um par de saltos altos pretos. Ela era o mais louco pacote perfeito.

"Bem, se não é meu marido super-incrível." Ela largou a bolsa grande e pulou em meus braços, envolvendo as suas pernas ao redor das minhas. Não ajudei a segurá-la como eu provavelmente deveria ter feito. Ela mesma fez todo o trabalho enquanto pressionava seus lábios nos meus. Sua língua passou pela minha e ela beijou-me como se realmente sentisse a minha falta.

[13] Top: é a parte de cima de uma roupa, podendo ser uma camiseta, blusa, camisa ou cropped, que no caso é o que se parece.

Foi só um minuto depois que ela deixou cair as pernas e sorriu para Tony.

“Oi. Eu sou Lilith, a esposa de Leon.” Explicou, sorrindo.

“Bem, uh. Parabéns, pessoal!” Disse ele, chocado, sabendo muito bem que era um movimento estranho para mim.

"Obrigado! Vamos lá.” Agarrei-a levemente pelo braço e comecei a puxá-la para o barco depois de inclinar-me para pegar a sua bolsa.

"Prazer em conhecê-lo!" Ela disse ao Tony, que estava de boca aberta atrás de nós.

Ajudei-a a entrar no barco e ela desceu até a cabana sem hesitar. Tenho certeza de que todos ainda poderiam ouvir tudo o que estava prestes a acontecer, com aqueles grandes buracos e tudo mais, mas pelo menos eu senti que tínhamos alguma sensação de privacidade.

Sua bolsa fez um leve baque quando a coloquei na mesa e olhei para ela. Ela estava encostada no meu pequeno balcão da cozinha. Todos os seus pertences estavam naquela bolsa? O instinto protetor começou a filtrar os meus pensamentos, mas eu não ia deixar sair. Isso tudo foi um grande mal-entendido, de qualquer maneira.

"Vamos ouvir isso." Ela parecia confortável enquanto subia no balcão.

"Se você já sabe o que vou dizer, por que você ainda está aqui?" Retruquei, sentindo-me um pouco idiota por deixar escapar, em vez de ser calmo.

“Porque você obviamente ainda não se lembra, mas eu não cometi um erro ao me casar com você. Escolhi fazer isso, porque vi algo em você em que eu queria estar. Então, eu não vou a lugar algum.” Ela começou a

brincar com as unhas como se fosse um assunto chato e que houvesse algo melhor para se concentrar.

"Eu não me lembro de merda nenhuma. " Falei e caí no banco ao lado da mesa.

“Olha, você viu que eu tenho outras coisas acontecendo na minha vida e eu poderia te machucar. Mesmo por acidente. Não estou destinado a estar com ninguém. Você parece uma boa mulher. Mas você é muito melhor sem mim. Então, vamos apenas esperar este mês separadamente e depois anulá-lo. Você pode encontrar alguém que não quebre os seus ossos, evitando um pesadelo à noite.” Fui tão sincero sobre as consequências de ficar com ela.

Olhando-me, lentamente saiu do balcão aproximando-se de mim. Como uma leoa, seus olhos estavam presos em sua presa: eu.

“Você vê, Leon? Esse cara bem aqui, o vulnerável? Esse é o cara que me trancou e eu não vou a lugar nenhum. Nada vai mudar minha mente, mesmo que seja inventado.” Ficando em frente a mim, estendeu a mão para levantar a minha e assim examiná-la.

“Eu tive muitos ossos quebrados pelas mãos dos homens. Apesar do seu presente extra, você nunca me machucaria. Nem mesmo por acaso. Você pode não se lembrar disso, mas foi você quem me pediu para casar com você. Você viu algo em mim que queria manter.” Dando um tapinha na minha mão, soltou-a.



CAPÍTULO SETE

Lilith

Olhando-me e soube que ele me ouviu em alto e bom som. Mas ele não aceitaria isso. Ele ainda estava fora para proteger-se de ferir qualquer outra pessoa. Homem teimoso.

Mas ele era meu homem e eu não recuava. Eu só tenho que provar a ele que tomamos a decisão certa. Isso não era um assunto leve para mim. Escolhi me casar com ele. Mesmo que anos atrás, tinha decidido que não iria me casar de novo, a menos que fosse com um homem com quem realmente queria estar para sempre.

"Eu não posso fazer isso." Ele se levantou e começou a se mover em direção à porta. Eu provavelmente deveria tê-lo parado, mas via que ele precisava de mais tempo para processar essa nova informação, e eu não iria a lugar nenhum. Ele esperava que eu dissesse que isso foi um grande erro e esperasse o mês sem ele, como ele planejava.

"Vejo você mais tarde, querido." Eu o disse quando ele saiu, usando o nome de animal de estimação que não era realmente dele. Ele teria o Star de volta, quando o homem com quem eu casei voltasse.

Olhei em volta, pensando no que fazer até ele retornar. Eu não ficaria aqui. Realmente, não tinha trazido nada para adicionar em sua casa, porque sabia que ele iria lutar contra isso. Não faz sentido arrumar tudo

para ser jogada fora. Além disso, a vida de um minimalista tinha seu apelo. Metade das coisas que entulhavam minha casa era apenas isso, desordem. Eu não me importava com a maior parte, estava apenas lá.

Meu estômago roncou e decidi procurar comida.

Ele não tem muito, mas eu encontrei alguns cereais frutados e isso ajudou.

Uma vez que minha barriga estava cheia, rapidamente fiquei entediada. Precisava fazer alguma coisa, enquanto esperava Leon ir para casa ou ir em algum lugar, para poder encontrá-lo. Eu era boa em encontrar pessoas. Ele podia correr, mas eu o seguiria. Ele não ia sair deste mês facilmente comigo. Não. Eu lutaria por ele, ele achando-se digno ou não.

Com minha bolsa a reboque, deixei o barco e saí em direção a Seahill para encontrar alguma travessura.

Usando a chave especial de bronze do pequeno armazém que aluguei há um ano, sorri quando abri a porta para ver meu lugar favorito.

Coloquei a minha bolsa no sofá roxo[14] que estava à minha direita e tirei meus saltos. Voltando ao redor, tranquei a porta e empurrei minha saia até que ela estava em uma poça no chão. Liberdade. Sempre tive uma relação de amor e ódio com roupas. Eu as amava por causa de como elas eram divertidas, mas não havia nada como ser capaz de se mover e estar em sua própria pele.

[14] purple loveseat: é um modelo vintage de sofá de dois lugares na cor roxa.

Nada além da minha camiseta cortada e calcinha de renda. Com pés de dançarina, andei em direção as minhas sedas[15].

Meus dedos roçaram levemente o material macio, como o toque de um amante. As sedas tinham sido o meu único alívio dos perigos da minha mente por um tempo. Eu finalmente consegui o controle de mim mesma, mas houve um tempo em que o único silêncio que eu poderia ter era quando estava toda enroscada em minhas sedas, pendurada no teto.

Andei em volta delas, antes de agarrar-me firmemente acima da minha cabeça. Comecei a puxar forte o tecido, até estar na metade do caminho. A dança aérea não era para os fracos. Você tinha que ser forte para manter-se no ar e mover-se com graça.

"Toque 'Make It Rain'." Disse ao meu pequeno aparelho eletrônico, e as batidas sensuais e suaves de Ed Sheeran da versão da música blues começaram a ecoar pelo espaço.

A música envolveu a minha pele e deixei o meu corpo mover-se com o fluxo, dançando com os dois longos tecidos de seda, como meu único abraço na terra.

Torcendo, girando, de cabeça para baixo e ao redor ... Minha mente estava em silêncio enquanto movia-me com a música.

Quando os meus músculos doíam com o esforço, amarrei as sedas em uma rede e encolhi-me dentro dela, deixando a minha mente abrir lentamente, uma seção de cada vez.

Com os olhos fechados, comecei a pensar no olhar de Leon, quando eu soube que ele era meu para sempre.

[15] Pedaço de tecido colocados no teto para dança. Muito utilizado pelo elenco do Cirque du Soleil.

Era aquele olhar que levar-me-ia a fazer qualquer coisa por ele. Para protegê-lo ou para trazê-lo de volta de seu abismo de desespero.

Esse olhar estava queimando em meu cérebro.

Querendo ver onde estava sua cabeça agora e verificar se ele tinha voltado ao barco, decidi que era hora de me vestir e descobrir isso.

Eu estava provavelmente a um quilômetro e meio da rua, quando vi o rosto familiar do homem que eu estava procurando, mas ele não estava sozinho. Em vez de caminhar até ele, fiquei ao lado do prédio de tijolos e espiei.

"Fique na Sociedade pelo resto do mês. Você não precisa participar a menos que queira. Vou te dar um cartão-chave se você mudar de ideia. Também vou consertar seu barco e, quando o mês acabar, nos separamos sem expectativas." O estranho falou com confiança, como se, sabendo muito bem, que Leon aceitaria a sua oferta. Isso soa como algo bom. Leon poder esconder-se de mim e não ser parte do que esse homem está realmente oferecendo. Embora, obviamente quisesse que Leon fizesse isso sem garantia de retorno.

"Provavelmente nem preciso responder. Você sabe que eu vou fazer isso, Phillip." Leon apertou as mãos do homem loiro, e então ele recebeu um pequeno cartão.

"Pegue as suas coisas e encontre-me no Pizza Pazza em uma hora? Eu vou te mostrar por aí." O homem loiro chamado Phillip foi embora e Leon ficou lá, olhando para o cartão-chave, inseguro da escolha que fizera. Interessante. Parece que tenho algum trabalho pela frente.

Primeiro, preciso descobrir o que está acontecendo aqui. Quem é Phillip? E o que é essa sociedade que ele quer que Leon faça parte?

Sem deixar que o meu marido me visse, desabei em direção a casa da minha amiga Mina.

A casa de Mina ficava no topo de um dos mais altos condomínios em Seahill. Ela tinha um complexo estranho em ser a governante do mundo, então a necessidade de ver todo o seu domínio fingido era o seu objetivo. Meh, quem eu era para julgar?

Bati três vezes e acenei para a câmera que estava no canto superior esquerdo da porta. A segurança era berrante, mas se algum dia houvesse um apocalipse zumbi, eu sabia que estaria muito segura aqui.

“Lilith. Veio terminar sua obra, hein? O que é desta vez? Reorganizar minhas gavetas para que eu não tenha ideia de onde as minhas calcinhas estão dessa vez? Mudar meu açúcar para sal?’’ Sua voz doce ecoou sobre o pequeno alto-falante que estava à altura da porta.

"Não! Acabei de testemunhar a magia do todo-poderoso governante de Seahill.” Adocei a minha voz um pouco, sabendo que ela amava ser lisonjeada.

"Eu sei que você está apenas brincando comigo, mas eu adoro ouvir isso de qualquer maneira." Ela abriu e eu girei, enquanto a porta fechava-se atrás de mim. Seu apartamento era muito grande, mas estava coberto com todos os tipos de mobílias da cultura pop. Mina era uma grande nerd e eu a amava por isso.

"Está tudo bem?" Ela perguntou, voltando-se para o laptop que estava ao lado de algumas latas vazias de bebidas energéticas. Olhei para ela e me perguntei como seu pequeno coração delicado não cedia com todo aquele açúcar.

Olhando-me com os seus lindos olhos verdes, que tinham um forro preto em volta de suas pálpebras, fazendo-os parecerem maiores. Seu cabelo loiro era longo, mas empilhado em um coque muito bagunçado. Apesar de tudo, ela parecia uma jovem adulta angustiada. Problemas familiares. Ela também vive em uma dieta realmente ruim, mas deve ter um grande metabolismo para manter sua estrutura tão pequena e magra - uma pequena estrutura que estava atualmente vestida com um macacão do Chewbacca.

“Eu quero obter alguma informação sobre alguém. Para um desafio?” Sentei-me ao seu lado e ela olhou-me excitadamente. Eu poderia ter descoberto quem Phillip era sem ela, mas gostava de dar a ela algo para fazer de vez em quando.

"Claro. Dê-me todos os detalhes.” Ela começou a digitar em seu laptop, enquanto descrevia o Phillip.

"Oh, inferno! Eu nem preciso usar meu laptop para ele." Ela olhou-me como se eu fosse uma idiota por não descobrir logo de cara. Olhei-a com um sorriso de espera.

“Phillip Griffin? O homem mais quente e importante de toda a Seahill?” Obviamente eu deveria saber disso, mas ao menos que ele fosse um criminoso, eu não prestaria muita atenção a ele.

"Ok, dê-me mais." Fiz um gesto para ela continuar.

“Ah, ele é dono da Griffin Enterprises, liderando o mundo em energia limpa e tecnologia. Ele é pelo menos um milionário. Tem uma boa família, uma irmã. Tanto quanto sei, ele não tem nenhuma atividade extracurricular ruim. O que está acontecendo?" Ela estava muito curiosa.

“Ele estava conversando com meu marido hoje e ofereceu-lhe um espaço seguro para se esconder de mim até que ele pudesse anular nosso casamento. Ele também disse algo sobre uma sociedade. Só estou querendo descobrir tudo o que eu posso sobre isso, sabe? A vida de uma mulher casada.”

Olhou-me fazendo uma série de expressões estranhas que cruzavam seu rosto.

“Mude este rosto. Sinto que você vai peidar ou ter um derrame.” Disse a ela.

"Você se casou?" Ela murmurou em confusão.

"Sim, duas noites atrás, onde você esteve?"

"Uh, estou confusa." Ela parecia que acabava de descobrir que seu programa de computador favorito foi projetado por um padeiro.

“Você é o onisciente, lembra? Você deve ter notificações sobre o meu nome para que ele aparecesse quando nosso casamento fosse registrado. Sinceramente, estou um pouco triste por você não saber.” Fingi desgosto, enxugando as lágrimas fingidas. Ela revirou os olhos e voltou ao normal novamente.

"Eu não persigo você, você sabe."

"Sim, mas aparentemente você dá um pouco mais de atenção ao Sr. Griffin." Balancei minhas sobrancelhas e sorri conscientemente. Suas bochechas coraram.

"Agora, para descobrir o meu próximo passo." Pensando em como isso aconteceria. Obviamente, não deixaria Leon se esconder. Então, eu também

precisaria entrar nessa sociedade. O próximo item da minha agente era escavar mais. O que é essa sociedade?



CAPÍTULO OITO

Leon

Durante uma semana, fiquei nesse apartamento, não fazendo nada além de assistir TV e comer comida do restaurante que ficava logo abaixo. Estava entediado e sentindo a necessidade de sair. Depois de ter certeza que meu cartão estava em meu bolso, saí para o elevador. Por alguns segundos, fiquei ali parado, olhando para os botões: B2, B1, P, AG1, AG2 e lembrei o que Phillip explicou que eles significavam. Antes que eu pudesse me impedir, apertei o botão B2.

A curiosidade me conquistou por agora, mas eu ainda estava decidido a não entrar para o clube deles. Assim que este mês de fuga acabasse, tiraria Lily Blue e não voltaria por algumas semanas. Talvez eu convença Charles a vir comigo. Ele gostava de estar na água, mas ultimamente ele estava se jogando no trabalho. Reconstruindo gadgets[16] e essas merdas para as pessoas. Ele poderia fazer isso de um barco, na minha opinião.

As portas abriram-se para revelar a grande sala de treinamento como me informaram.

"Já faz uma semana. Precisamos dele agora mais do que nunca." Rose estava brigando com o homem imortal, Draco.

[16] Mantido no original, pois gadgets pode significar uma empresa de tecnologia que lança dispositivos todos ano ou o próprio dispositivo tecnologico.

“Paciência.” Ele disse, enquanto tentava agarrar seus braços ao redor de seu corpo, mas ela saiu de perto dele e moveu-se para chutar suas pernas. Ela não era forte o suficiente para realmente movê-lo assim, mas foi um bom esforço.

“Nós não temos muito tempo, Draco. Emanuel poderia vir novamente até nós a qualquer momento.” Ela rosnou em frustração. Não tenho certeza se foi por causa de suas tentativas fracassadas de derrubá-lo ou pelo fato que eu ainda não entrei em seu clube.

Entrei no quarto e os dois se voltaram para mim.

"E, aí!" Foi tudo que consegui dizer.

Os dois pararam de treinar e Rose pareceu envergonhada por ter sido pega falando sobre mim.

"Lugar legal." Eles tinham todos os tipos de equipamentos de ginástica e armas que eu só tinha visto em filmes, bem como uma grande área de sparring[17].

“Foi Phillip que projetou tudo. Ele fez um bom trabalho.” Rose comentou e caminhou até onde havia uma toalha e água engarrafada, que esperavam por ela.

Balancei a cabeça e dei a volta, sentindo-me desconfortável com o silêncio.

“Espero que o apartamento esteja bem para você. Draco também está hospedado em um deles, até que sua cabine seja reconstruída. Eu gosto desses apartamentos." Ela divagou, o que foi divertido.

[17] Mantido no original, pois sparring significa uma área para se praticar lutas como boxe, MMA, dentre outras. Ou seja, um lugar destinado a pratica de vários tipos de esportes de luta.

Draco sacudiu a cabeça, vendo o mesmo humor em seu comportamento que eu.

"É legal."

"Ótimo." Ela sorriu e olhou para Draco com expectativa. Ele voltou seu olhar e não havia nada lá. Completamente ilegível.

"Formidável." Ela colocou as coisas para baixo e caminhou até mim de uma maneira muito responsável.

“Eu sei que você não quer se juntar a nós, mas na verdade, não acho que você veja o quão importante é tudo isso - o que estamos tentando fazer aqui. E tenho um mês para convencê-lo de que somos exatamente o que você precisa.” Ela parou cerca de dois metros de mim. Lentamente, Draco aproximou-se ficando atrás dela. Proteção, para caso ela precisasse. Não estava com raiva e nem sentindo nada neste momento. Então, não havia necessidade daquilo.

"Super-heróis, certo?" Deixaria que ela tentasse me recrutar. Pelo menos isso dar-me-ia algum entretenimento neste tempo.

"Certo. Bem, heróis. Se você deixar, podemos nos sentar e conversar sobre alguns detalhes. Começando de onde veem os nossos poderes e o porquê que fomos escolhidos.” Ela olhou-me com um sorriso triste.

Suas palavras atingiram algo dentro de mim. Eles podem ter respostas para a pergunta que eu venho fazendo há tantos anos: Por que eu?

"Você sabe por que eu tenho esses poderes?" Aproximei-me dela com ansiedade. Draco passou a mão em volta da sua cintura, puxando-a contra seu peito.

Ela revirou os olhos para o seu aperto e encolheu os ombros.

"Sim. Por favor, sente-se conosco e podemos explicar tudo.” Ela implorou e eu acenei para ela começar.

"Ótimo! Draco lhe dirá as nossas origens na sala de estar, enquanto tomo um banho e depois que estiver limpa, juntar-me-ei a vocês.” Ela sorri e, em seguida, sai. Assumi que foi em direção aos vestiários.

“Ela é muito animada. No entanto, vai direto ao ponto.’’ Observei-a quando ela abriu a porta do quarto. E então, os meus olhos pousaram em seu namorado.

"Que ela é?" Ele observava-me, tentando me entender. Eu era muito fácil de quebrar.

Ele levou-me a um andar, onde ficava uma sala fria. Lá tinha um sofá, duas cadeiras grandes, uma TV de tela grande e todos os aparelhos eletrônicos.

“Então você perdeu sua casa? Fogo? Roubo?" Estava fora do meu elemento aqui, assim decidi que conversa fiada poderia ajudar. Eu era uma merda nisso, mas tentei.

"Explosão." Ele disse isso sem emoção, como se dissesse a cor de sua caixa de correio. Sua resposta não foi o que eu esperava.

Fiquei quieto e esperei que ele começasse sua história.

Ele observou-me e seu olhar parecia que entrava na minha alma. Lendo todos os meus segredos como se estivessem escritos em um pedaço de papel.

"Existe algum membro da sua família chamado Louisa?" Ele perguntou aleatoriamente.

Tentei lembrar-me de qualquer membro da família com esse nome, mas não consegui. Uma vez que meus pais não me queriam mais, parei de me importar com a história da família Daniel.

"Não que eu saiba." Estava ficando um pouco impaciente com a história da origem, como Rose havia chamado.

"Muito bem." Disse ele. Em seguida, lançou-se em um conto fantástico dos deuses gregos e como eles colocaram todos os seus poderes no mundo dos homens para que heróis nascessem para proteger seus companheiros humanos. Era difícil acreditar, mas, novamente, eu tinha super-força e velocidade desumana.

Rose chegou logo depois que Draco terminou sua história e começou a falar sobre todo o resto. Foi um grande despejo de informações no meu cérebro, mas eu escutei. Eles estavam treinando para ser quem os deuses queriam que eles fossem, protetores da humanidade. Draco tinha sido um general na Grécia antiga e foi escolhido para ser o líder entre as pessoas com poderes. Nosso professor. Um leve toque de ressentimento familiar percorreu minha mente, enquanto pensava em como sua longa ausência afetava pessoas como nós, sem saber o que estava acontecendo conosco ou por quê. Eu pude ver como a outra sociedade havia se formado, a má. Rose disse que eles queriam reinar sobre os homens usando seus dons.

O Corvo ou Emanuel, como era chamado, parecia um cara mau e, sinceramente, agora que eu não gostaria de fazer parte de nenhuma dessas sociedades, principalmente depois que ouvi sua história. Era uma merda bem grande e eu já tinha o suficiente acontecendo. Todas essas informações não mudaram nada para mim. Eu era uma aberração e, apesar dos desejos dos deuses, eu não era material de super-heróis. Heróis não machucavam as pessoas. Eu fazia. Eu não era um herói.

“Então, agora sabe o porquê precisamos de você e o porquê você precisa de nós. Você não precisa mais ficar sozinho com seus poderes. Draco pode trabalhar com você, ajudá-lo em aprender a controlá-los, para que você não tenha mais medo.” Obviamente, ela estava na minha cabeça, lendo as minhas emoções, enquanto as sentia.

“Eu não sou seu homem. Parece que há milhares de pessoas por aí com estes dons, já que elas não são controladas há cinquenta anos.” Foi uma facada em Draco. Ele nem sequer recuou com minhas palavras. Levantei-me, pensando com cuidado nas próximas, pois não queria irritar ninguém mais do que já poderia ter feito.

“Obrigado por me contar tudo isso. Mesmo. Mas eu só quero terminar meu trato com seu irmão e depois seguir para o mar no meu barco.”

Seu corpo murchou, mas então ela empurrou os ombros para trás. Não querendo desistir da luta.

“Nosso primeiro recruta morreu antes que pudesse se juntar a nós. Pessoas estão sendo pegas e seus poderes sugados delas. Outros estão morrendo todos os dias e temos aqui a chance de salvá-las. Você pode sentar-se em seu barco e ver o mundo dos humanos queimar, mas um dia vai perceber que você é parte disso, você querendo ou não. Sempre nos elevaremos e combateremos as sombras, mesmo que depois não haja mais luz. Então, vá e se esconda em seu barco, mas mais cedo ou mais tarde, vai ser arrastado para essa luta, seja de bom grado ou por seu último fôlego. A escolha é sua." Ela saiu da sala, e sua raiva jorrando como uma torneira aberta.

“Guerreira de língua afiada.” Draco murmurou, e eu não poderia ter concordado mais.



CAPÍTULO NOVE

Leon

Depois que Rose saiu, Draco a seguiu com um olhar determinado em seu rosto. Se eu adivinhasse sua atitude, parecia que ele estragaria a frustração dela.

Não querendo encontrar mais ninguém e ser castigado por minhas decisões, saí do quarto e fui direto para minha casa temporária.

Meu corpo caiu sobre a cama, minha mente se recuperando de tudo que eles me disseram.

Presente dos deuses antigos. Bem, esse gene especial não me acertou. Eu não era um herói.

Apesar de estar com raiva de tantas coisas que aconteceram por causa desses poderes, uma pequena parte desse ressentimento se separou do resto. Eu tinha uma resposta para a pergunta do *por que eu*, algo que estava querendo desde aquele jogo de futebol onde tudo mudou.

Realmente, eu poderia continuar com a minha vida com o que estava acontecendo?

Eu queria saber.

Meus poderes eram demais para mim e nunca aprendi a fazer nada com eles. E não queria.

A iminente guerra entre os heróis e a sociedade de Raven também era algo que eu não queria me importar, mas as palavras de Rose continuavam ecoando em minha cabeça.

Com vontade ou com o meu último suspiro, eu seria arrastado para eles. Eu poderia fugir disso e talvez isso fosse algo que eu ainda faria.

Um gemido borbulhou do meu peito.

Queria ficar sozinho! Sem Hero Society e sem esposa.

Tudo estava quieto quando se tratava dela. Ela não tinha o número do meu celular ou não sabia como me encontrar. Então, assim que o mês terminasse, nós também terminaríamos.

"Mantenha o rumo." Disse a mim mesmo.

Anule o casamento e saia no barco. Nada deve mudar. Eu era um perigo para aqueles que me cercavam e quanto mais eu estava perto dessas pessoas, mas eu via o apelo e tentava ficar. Se eles acabassem feridos com os meus poderes ...

Estremeci, pensando nisso. Não, eu não poderia lidar com a vida de qualquer outra pessoa ficar à mercê dos meus poderes.

Charles foi o suficiente. Perder os meus pais foi o suficiente.

Fechando os olhos, tentei acalmar meus pensamentos para não sair e destruir o apartamento.

Lentamente, depois de algumas respirações profundas, estava sentindo-me melhor. Eu poderia fazer isso. Espere.

O toque do meu celular me assustou e estendi a mão para ver um número que não reconheci.

Depois de deixar a chamada ir para o correio de voz, apertei o botão play e ouvi quando Phillip perguntou se eu poderia descer para B1. Nenhuma outra explicação sobre o porquê, mas eu fui procurado.

Realmente, eu não lhe devia nada por fazer tudo isso por mim - ele estava dizendo que eu me juntaria a eles, mas ainda sentia-me compelido a fazer o que ele pedia. Ele não tinha feito nada além de ser legal para mim e não merecia tratamento de merda. Nenhum deles fazia.

Ele me encontrou nos elevadores assim que as portas abriram no B1.

"Obrigado por ter vindo." Ele sorriu. E, então, levou-me por um longo corredor que tinha duas portas de cada lado e uma foto de uma garota de cabelos pretos com óculos no final, ao lado de uma grande pintura de um capacete com asas.

“Nosso emblema. E a menina foi a primeira recruta que passou.” Comentou ele, sabendo o que eu estava pensando.

Ele desceu e abriu a última porta à esquerda. Era como se estivesse na CIA. Computadores por todo lado. Aqui era muito fora do meu ambiente. Apenas fiquei contra a parede, enquanto Phillip me reapresentava ao AJ, o garoto gênio residente daqui.

"Ei, cara, prazer em te ver." Ele acenou para mim e continuou em seus negócios, apertando todos os botões.

“Eu sei que Rose e Draco contaram-lhe tudo e sei que você ainda não está pronto para dizer sim. Mas estamos em apuros e achei que você teria algum conhecimento, dada a sua especialização em recursos hídricos.” Phillip olhou para mim e era estranho saber que ele sabia de tudo o tempo todo. Eu deveria mesmo falar? Ele não sabia o que eu ia dizer?

“Eu não sei tudo. Está tudo em porcentagens, se você quer saber. Algumas visões têm uma chance maior de acontecer do que outras, mas ainda não estão gravadas. Eu não posso ver se esse percentual de você se tornará realidade ou não. Poderia, de qualquer jeito. Depois de solidificar sua decisão, ela irá em uma direção.” Ele piscou para mim e senti uma vontade de atacar em negação. Eu não estava me juntando, fim disso.

"Provavelmente, eu não posso ajudar, mas qual é o problema?" Tentei mudar de assunto.

"Tem a ver com a água." Phillip começou a falar, mas antes que ele pudesse continuar, uma sirene semi-alta soou. Dentro de um minuto, Rose e Draco estavam correndo para o quarto.

"O que está acontecendo?" Ela perguntou, e todos os olhos estavam nas telas dos computadores.

"AJ?" Phillip perguntou, mas seu rosto não tinha preocupação, o que era estranho. Ele realmente parecia estar divertido.

"Oh, inferno!" AJ riu. E, então, os meus olhos moveram-se para a tela.

"Oh, pelo amor de Deus!" Amaldiçoei.

Lá estava ela.

No monitor ao vivo do elevador para entrar na sede, não era outro senão minha esposa. Lilith. Como diabos ela entrou? Como ela sabia procurar por mim aqui?

"Quem é aquela?" Draco perguntou, olhando para ela como se ela fosse o inimigo. Ela não era inimiga deles, mas aparentemente havia muita coisa que eu não sabia sobre ela. Como ela sendo uma perseguidora.

"Minha esposa." Murmurei e senti seus olhos caírem para mim, encarando-me.

“Eu não a convidei! Estou aqui para evitar de vê-la. Então, não me dê essa merda. Que diabos?’’

“Ela estava fazendo o dever de casa esta semana. Ela invadiu.’’ Phillip olhou para ela com um pouco de admiração em seus olhos. Todos nós olhamos de volta para a tela, e ela sorriu e acenou entusiasticamente para a câmera. O elevador não se moveu e ela estava presa lá dentro, um problema de segurança. AJ ligou um interruptor e o som foi ativado.

"Oi pessoal! Eu estou aqui para ver o meu pão de mel.’’ Ela sorriu e girou em seus jeans rasgados, suéter enorme e salto alto preto.

“Vocês vão me deixar entrar? Eu prometo que não vou morder. Bem, exceto você, baby. Eu sei que você gostaria de um pouco de mordidelas de amor.” Ela murmura. E senti o rubor subindo pela minha nuca.

A mulher estava louca.

Sem pensar, pressionei o botão no intercomunicador para poder falar com ela. Pelo menos eu esperava que fosse o botão certo.

"Como diabos você me achou?" Eu mordi.

“Aw, eu também senti sua falta, baby. Realmente não foi tão difícil. Eu sou boa em encontrar pessoas. É o meu tipo de coisa.’’ Ela piscou e começou a balançar com a música imaginária do elevador que estava acontecendo em sua cabeça.

"Ela é louca." Olhei para eles, franzindo as sobrancelhas quando percebi que Draco, Phillip e AJ estavam todos segurando o riso. Rose era a única que parecia um pouco preocupada.

"Eu estou meio que ficando entediada aqui, então se você puder não me decepcionar, isso seria ótimo." Todos, menos eu, se perderam depois disso. Risos encheram o quarto, enquanto eu estava em pânico.

"Ah, sério? Isso não é engraçado! Como ela me achou?”

“Oh, ei, esqueci de mencionar. Eu posso ajudar vocês com um pequeno problema que vocês têm. Emanuel, o cara do clube, que a loira gostosa e o sujeito estoico com o homem de coque estavam seguindo?” Todas as risadas morreram rapidamente. "Deixe-a entrar." Draco exigiu e AJ apertou o botão para fazer o elevador descer ao nosso nível.

"Que heróis que vocês são?" Amaldiçoei. Não poderiam nem mesmo me salvar da minha esposa louca.



CAPÍTULO DEZ

Lilith

"Querido, estou pronta para ser má com você, mas acho que ter todos os seus amigos conosco na primeira vez é um pouco demais." Enruguei o meu nariz, visualizando todos os rostos que olhavam para mim. As minhas mãos estavam algemadas nas minhas costas, enquanto sentava-me em uma cadeira na sala de espera.

Leon ficou de pé contra a parede e revirou os olhos para mim. Obviamente, ele não mudou de ideia sobre mim durante a nossa semana separados.

"O que você sabe?" Phillip exigiu, sentando-se à minha frente.

“Nós não poderíamos ter sentado em volta de uma fogueira ou algo assim para conversar? Eu não sou criminosa. Não mais, pelo menos.’’

"Nós na verdade não sabemos nada sobre você, além do seu nome que é Lilith Sage, e você dança no Club V. Então, peço desculpas pelas algemas, mas você entende o motivo da cautela." Ele me deu um sorriso simpático e dei de ombros. Ele tinha um ponto.

"E você é casada com Leon." Acrescentou ele por diversão. Pisquei para o meu amor. Leon reprimiu um ruído estrangulado e eu ri alto.

"Então, nós deveríamos ir ao ponto e assim posso levar esse menino mau comigo mais tarde?" Levantei os punhos agora abertos e os coloquei na mesa entre nós. Eles eram fáceis de falar. E não recebi nenhum olhar chocado quando me mexi para ficar confortável no meu lugar e comecei a falar.

"Está bem, então! Vou começar contando a vocês um pouco sobre mim. Eu não sou uma pessoa especial como vocês. Sou normal. Bem, não cem por cento normal. Mas eu não tenho super poderes." Sorri e continuei. Eles apenas ficaram olhando para mim como se não soubessem como reagir.

"Com onze anos, fui criada para ser uma espiã. E as minhas habilidades foram usadas até três anos atrás, quando decidi que não queria mais ninguém me usando. Por fim, acabei matando todo mundo e consegui a minha liberdade." Ri, pensando naquela noite. O que me deu paz nela, foi ver o olhar daqueles homens, que pensavam que tinham algum controle sobre mim, quando encontraram a morte.

"Oh, mas não se preocupem. Eu não mato mais pessoas. Não. Eu apenas gosto de dançar e de sentir a minha própria liberdade. Sabe, você só vive uma vez[18]e tudo isso." Fiz um sinal de paz para amenizar o clima entre nós.

"Que porra é essa? Você está brincando comigo agora? Eu me casei com uma maldita assassina?" Leon passou as mãos pelo rosto.

"Ai, credo! Assassina é uma palavra tão grosseira. Prefiro deusa espiã divina[19]." Concordei com a correção do meu antigo título.

[18] No original YOLO (You only live once): você só vive uma vez

[19] Provavelmente faz referência a um livro de Michael Spradlin que se chama Spy Goddess, que traduzido literalmente seria Espiã Deusa.

“De volta a Emanuel. O que você sabe?" Phillip ignorou Leon e todas as vibrações alarmadas vindo de todos atrás dele.

“Ele está explorando todos os bandidos, procurando pessoas com poderes. Ele encontrou alguns, mas quer mais um tipo de exército. Não apenas um time de basquete.” Não havia nenhuma indicação se eles sabiam daquela informação ou não, mas continuei falando. Estava pronta para terminar essa conversa e seguir em frente para as melhores coisas do meu cronograma - como tirar aquele olhar de pânico do rosto de Leon.

“Desde que vocês explodiram sua antiga base, ele teve que mudá-la. Só tive uma semana para olhar em volta, enquanto descobri o que vocês estavam fazendo, mas parece que ele foi para o mar, em seu novo covil secreto.”

Phillip e o adolescente de aparência punk se entreolharam. As expressões em seus rostos me disseram que algo estava martelando em suas cabeças, por causa das informações que eu tinha trazido. Eu fiz sentido para eles. Claro que sim. Eu sabia do que estava falando.

"Então, estamos todos bem aqui?" Eu sorri e Leon parecia que ia vomitar. Eu queria me apressar e cuidar dele.

Phillip olhou ao redor da sala para todos os outros, vendo se havia algo que eles quisessem me perguntar.

"Dê-me a sua mão?" A loira com a marca de nascença sexy aproximou-se e estendeu a mão para mim.

“Lilith Sage, prazer em conhecê-la.” Coloquei a minha mão na dela para um cumprimento rápido, mas ela me segurou por alguns segundos a mais do que o apropriado. Seus olhos encaravam-me com curiosidade e isso deixou-me um pouco desconfortável.

"Querida, você sabe que eu sou casada, certo?" Fiz um gesto para Leon e ela pareceu estar perdida. O seu olhar agora não era o que eu estava esperando, era um olhar que eu não queria ver. Nunca.

Pena.

"Alguém foi cavar e encontrou alguns esqueletos, não é?" Sondei.

"Eu sou uma telepata e posso sentir emoções." Ela falou suavemente. E o que eu mais queria era que ela parasse de me olhar tristemente.

"Bem, aposto que você pode dizer o quanto eu quero falar com o meu pão de mel agora. Então, se isso é tudo que você precisa de mim, acho que terminamos aqui." Levantei-me e o homem alto que havia cortado o coque aproximou-se da telepata, pronto para interferir se eu atacasse. Até parece. Deusa espiã *aposentada* divina, lembra?

"Eu tenho outra coisa para lhe perguntar." Phillip também se levantou e olhou-me com total confiança. Interessante.

“Eu quero oferecer a você um lugar na Hero Society. Não para ser usada, mas para ajudar as pessoas de livre e espontânea vontade.” Ri e olhei-o com um grande sorriso no rosto. O resto da tripulação olhou para ele com surpresa, mas ninguém se opôs à sua decisão. Eles confiavam nele completamente.

“Claro, seu bobo. Assim que o meu marido se aproximar, nós gostaríamos de fazer parte do seu time. Salvando o mundo e tudo. Isso soa como uma aventura.” Botei minhas mãos juntas em comemoração. Não estava esperando por isso, mas foi bom estar em um ambiente tão familiar, agradável e acolhedor. Se eu fosse honesta comigo mesma, tinha que afirmar que sentia falta da emoção do trabalho. Pelo menos eu estaria

fazendo isso com Leon ao meu lado e para o bem da humanidade, em vez do mal.

"Dane-se! Não estou me juntando a isso e também não quero casar com você, mulher louca. Eu não quero nada dessa merda." Leon amaldiçoou. E todos se viraram para ele agora.

"Ele está tem alguns problemas. Mas não se preocupem. Meu Leon é um homem muito bom. Eu sei que ele estará a bordo em breve." Falei como se eu tivesse cem por cento de certeza. Eventualmente, sua atitude de pobrezinho drenaria de sua alma, ele deveria ajudar o mundo. Ele foi feito para isso. E quando descobri sobre a Hero Society, sabia que este era o lugar onde ele pertencia - com essas pessoas e fazendo o bem. Ele era especial. Tinha visto isso desde o começo e eu o ajudaria a ver também.

"Jesus Cristo! Você é louca caso se junte a isso. E muito mais, se pensa que eu quero qualquer parte disso. Estou fora daqui." Ele jogou as mãos para cima e abriu a porta com tanta força que quebrou o batente.

"Droga!" Ele abaixou a porta e saiu.

Eu estava prestes a ir buscá-lo quando Phillip me parou.

"Aqui." Ele me entregou um pequeno cartão.

"Seu cartão para entrar sem interferência."

Inclinei a cabeça para o lado, ele sabia que eu participaria?

"Eu posso ver o futuro. Nem tudo é gravado em pedra, mas eu sabia que você viria e que seria bom para nós. Além disso, minha irmã já teria falado se você tivesse alguma intenção de nos prejudicar." Ele olhou para Rose e ela assentiu com um meio sorriso. Realmente queria que ela não sentisse as minhas emoções. Muitas ainda estavam correndo na minha

cabeça. E se não era um bom lugar para mim mesma a maior parte do tempo, muito menos seria para alguém a invadindo.

"Impressionante. Todos nós seremos melhores amigos." Sorri e fui atrás do meu homem.

"Ele está indo em direção à baía. Dê a ele cerca de dez minutos antes de ir, e então ele vai precisar de você." Phillip me disse e eu assenti. É bom ter uma pequena visão do futuro, poderia ser útil aqui e ali. Como, por exemplo, quando eu perdi o meu telefone. O que acontece o tempo todo.



CAPÍTULO ONZE

Leon

Todo mundo tinha perdido a maldita cabeça.

Pensei que Phillip tinha dado um lugar seguro para me esconder, mas em vez disso convidou o lobo para dentro do clube com ele. Não me importava se o meu barco estava consertado ou não. Estava tirando ela e afastando-me de todo mundo.

Enviei uma mensagem para Charles, deixando-o saber que eu estaria no mar por um tempo e ele apenas respondeu para ir visitá-lo quando voltar.

Ele tem sorte de não ter que lidar com todas essas coisas. Ele era normal. Paralisado, mas ainda normal.

Quando aproximei-me de Lily Blue, notei uma figura andando no meu barco que não deveria estar lá.

"Ei! Cai fora do meu barco!" Chamei e ele virou-se, olhando-me calmamente. Meu sangue já estava fervendo, por causa de tudo que aconteceu antes. Agora é um péssimo momento para ele ficar calmo ao meu redor.

"Leon", ele disse como se me conhecesse, o que não era o caso. Quando cheguei mais perto, percebi que ele parecia exatamente com o cara que

estava encarando-me do estacionamento do complexo de Charles. Eu tinha sido colocado em algum site de perseguidores? Primeiro a Sociedade, depois a minha esposa e agora esse cara.

“Olha, por qualquer que seja o motivo que você esteja aqui, eu não estou interessado. Agora saia do meu barco antes de dar um mergulho na água fria.” Pulei em Lily Blue depois de dar a ele o caminho mais fácil, olhando.

Sua forma alta não parecia intimidada por mim. Seus olhos castanhos pareciam quase divertidos com minhas ameaças.

"Não é uma pessoa do povo, você é, Sr. Daniels?" Ele perguntou, inclinando-se contra os trilhos de metal que o impediam de passar por cima.

"Ah, sério? Eu não estou querendo conversar. Se você não sair do meu barco, vou tirar você daqui.” Eu estava perdendo toda a paciência que me restava.

Ele balançou a cabeça e começou a falar, apesar da minha ameaça. Comecei a olhá-lo como se fosse algum tipo de louco. Pele morena escura, careca e uma barba castanha aparada crescia no queixo. Ele estava vestindo um terno apropriado. Não é um lutador ou alguém que possa me enfrentar e ter uma chance.

“Você tem um dom e deve parar de tentar se esconder do mundo. Seus poderes foram feitos para muito mais. Eu quero ajudar você a ser um homem livre.”

Ótimo. Alguém me querendo pelos os meus poderes. Eu terminei com isso. Ninguém estava me colocando em seu time.

Andei até ele com os meus punhos cerrados.

Sem outra palavra, levantei o meu braço e inclinei-o de volta com uma velocidade inumana, antes de deixá-lo ir em direção ao seu rosto.

Mas ele não estava lá. Nem estava na água.

“Esperava que pudéssemos conversar sobre isso de uma maneira agradável. Mas eu acho que você precisa que as coisas sejam mais diretas. Junte-se a mim ou eu tomarei seus poderes e você morrerá. É bem simples. Eu não vou deixar eles terem isso. Então, venha comigo ou será o seu fim.” Ele ficou na proa do barco, a dois metros de mim. Porra, ele deve ter poderes também.

Eu o observei, enquanto ele esperava pela minha resposta. Juntar-me a ele ou morrer.

"Você deve ser Emanuel." Falei. Seus lábios se curvaram com o nome e ele balançou a cabeça, fazendo a vértebra estalar em seu pescoço.

"Hora de decidir." Ele me deu seu ultimato. Não estava preocupado. Eu era rápido e forte. Não estava completamente no controle dos meus poderes, porém agia principalmente por instinto. Não há necessidade real de pensamento.

Eu vi quando os seus olhos se voltaram para trás e virei-me para ver um grande homem pisando no meu barco. Ótimo.

"Você sabe de uma coisa, isso pode ser exatamente o que preciso para aliviar minhas frustrações.” De repente, não me senti incomodado com uma briga. Eu poderia chutar a bunda de alguém como uma terapia neste momento.

"Sua resposta." Exigiu Emanuel.

“Foda-se a sua merda de Raven! Não estou me juntando a você ou a eles.” O homem desceu sobre mim, assim que terminei de lhe dar a minha resposta.

Eu estava pronto para ele.

Até que ele veio a mim com eletricidade acendendo de seus dedos. Eletricidade e água formam um grande não-não.

Porra. Fugir rapidamente? Ou quebrá-los e ter um pouco de tratamento de choque no processo.

Olhei de volta para Emanuel e ele estava arregaçando as mangas, preparando-se para a batalha. Merda. Eles não estavam brincando por aqui.

Meu olhar moveu-se para frente e para trás, esperando que alguém fizesse algum movimento. E parecia que o menino elétrico ia ser o primeiro. Só então algo preto borrou em minha visão, batendo na parte de trás de sua cabeça. Um sapato? Seus olhos eram de puro ódio, então ele se virou. Segui sua linha de visão e soltei um suspiro.

Lilith estava andando no cais com um sapato na mão, pois o outro foi atirado no bandido número dois.

Ela não tinha uma expressão de raiva ou malícia. Estava sorrindo, o que era de alguma forma mais assustador. Especialmente sabendo parte de sua história.

"Tarde, garotos!" Ela pulou no barco e dirigiu-se para o homem que estava pronto para atacá-la. Ele olhou de volta para Emanuel, que acenou com a cabeça como se quisesse dizer *isso*.

Ela estava a cerca de um pé de distância dele, quando ele estendeu a mão para tocá-la, não esperando que ela lutasse. Cara, ele estava errado. Mesmo eu não esperava que Lilith se afastaria da mão dele, girando para enfiar o salto do sapato dela no ombro dele, usando como uma maldita arma.

Emanuel e eu estávamos de pé lá, com as nossas bocas abertas em choque.

O homem soltou um grito gutural e caiu no chão, puxando o calcanhar cravado.

Puta merda!

"Ninguém mexe com o meu Star." Ela caminhou em minha direção, seus olhos em Emanuel, desafiando-o a fazer um movimento.

Star. A palavra era tão simples, mas tocou em algo dentro de mim, que no momento não deveria estar presente, dada a situação atual.

Calor. Senti-me quente, mas de uma maneira boa. Como se a felicidade estivesse me envolvendo. Tudo porque ela me chamou de Star. Esquisito. Ela me chamou assim na primeira manhã quando acordou na minha cama.

“Bem, minha querida. Você é uma surpresa. Eu lhe darei a mesma oferta que dei ao Sr. Daniels e a mesma consequência se você escolher a resposta dele. Nós poderíamos usar uma mulher com seus talentos. Junte-se a mim ou morra com seu Star.” Ele se manteve firme e observou Lilith com um olhar intenso. Ele realmente a queria do lado dele, talvez até por apreciar sua aparência, mais do que sua admiração por seu rápido reflexo de mutilar.

Ela colocou os braços em volta de mim e eu parei.

“Eu vou aonde meu marido vai. Então, foda-se, Emanuel.” Sorri para ela e ambos os caras maus balançaram as suas cabeças. O homem elétrico estava sangrando muito, mas isso não o impediu de chegar até nós, assim como Emanuel também.

“Vou tomar seus poderes. Não é um desperdício completo.” Ele rosnou. Estava prestes a empurrar Lilith na água para que ela não se machucasse, quando Emanuel veio até mim mais rápido do que eu poderia ter reagido. Tudo bem, eu vou lutar, velocidade com velocidade.

Eu dei um soco e ele se esquivou, jogando-me de volta para mim e, enquanto eu era rápido o suficiente para me afastar, estava claro que ele estava treinando, o que eu não estava.

Lilith estava se dando bem com seu agressor, e ele estava ficando mais irritado, por estar perdendo.

“Ah, vamos lá, Sparky. Não pode derrotar uma mulher doce como eu?” Ela o provocou e ele rugiu de raiva, aumentando a corrente interna que estava canalizando. Os pelos em meus braços começaram a subir e senti as vibrações da estática no ar. As coisas estavam indo por um caminho ruim.

Emanuel agarrou firmemente meu cabelo e bateu meu rosto contra o corrimão. Merda, ele foi rápido. Voltei balançando, mas esta era uma luta muito incomparável. Eu não era assassino. Poderia lutar como qualquer outro cara, mas esse homem foi treinado para derrotar seu inimigo. O sangue nadou na minha boca e percebi que minha arrogância seria o fim, literalmente, para mim. Merda.

Olhando para Lilith vi o choque em seu rosto, então ela chutou seu homem no peito com força, repelindo-o a poucos metros, apenas o suficiente para voltar para mim.

Emanuel agarrou meu pescoço e senti a força do ar tremer. Ele tiraria os meus poderes.

Por um momento, pensei em *sairia bem*, mas depois a realidade se instalou e eu sabia que iria morrer.

Em vez de bater Emanuel de volta como pensei que ela faria, Lilith colocou os braços em volta de mim, colocando um equipamento e sobre a borda do barco que estávamos.

Uma dor lancinante rasgou meu braço quando batemos na água.

Meus olhos se abriram, ajustando-se à água salgada, Lilith estava fazendo o mesmo e tendo mais dificuldade do que eu. Eu olhei para cima e vi balas sendo atiradas na água. Merda. Lilith estava se esforçando para não voltar a superfície e levar um tiro, mas ela começará a se debater e ainda com os braços em volta de mim, segurei-a para baixo.

Enlaçando meus dedos ao redor dela com força, nadei para longe em segundos. Nós dois ofegamos por ar assim que nos levantei acima das ondas. Nossos pulmões queimando pela falta de oxigênio.

Eu ouvi uma explosão e mesmo antes de olhar na direção do meu barco, sabia que Lily Blue tinha ido embora.

"Você está bem?" Olhei para a mulher flutuando em meus braços. Ela estava estranhamente calma, apesar de tudo que passamos.

"Sim. Você tem uma bala no seu braço, no entanto. Nós provavelmente deveríamos tirar isso. Seu rosto parece uma merda, mas espero que a água salgada resolva isso em pouco tempo." Ela olhou para mim e percebi que naquele momento que eu não sentia a necessidade de fugir dela.

"Você salvou minha vida." Minha mão se levantou para afastar seus longos cabelos negros de seus olhos.

“Não deixaria você sair do nosso casamento tão fácil. Só porque ele disse 'até que a morte nos separe', não significa que você vai direto para os braços da morte para se afastar de mim.” Ela sorriu em tom de brincadeira.

Eu não tinha nada a dizer depois disso. Honestamente, senti como se tivesse batido a cabeça de uma forma muito violenta por ser tão teimoso.

Eu não podia mais correr da merda que estava acontecendo ao meu redor. Isso era uma certeza.



CAPÍTULO DOZE

Lilith

Meu marido era um soldado.

Encharcados, caminhamos juntos de volta para a sede. Era o único lugar para ir agora que tinha o que precisávamos: uma instalação médica que não faria perguntas e um espaço seguro para Leon ficar. Ofereceria a minha casa, mas duvido que ele estivesse disposto a isso. Ainda tinha que quebrar as paredes que ele tinha contra mim, antes de dormir na minha casa.

Phillip estava esperando por nós com uma pilha de roupas secas. A água estava um pouco fria, já que era quase o começo do inverno aqui, então essas roupas eram muito apreciadas.

"Temos que tirar a bala." Eu disse a Phillip, e ele nos levou para a sala médica que eu sabia que eles tinham. Com todo o trabalho que estavam fazendo, como não teriam? Ele colocou as malas no quarto e saiu, fechando a porta atrás dele, mostrando-se nenhum um pouco preocupado com Leon. Ele provavelmente sabia que eu era muito capaz de cuidar disso.

"Sente-se." Leon fez o que eu disse, não brigando nem um pouco.

Eu peguei o que precisava e olhei em seus olhos.

“Desculpe, baby, isso não vai ser nada como correr em uma boceta molhada. Vai doer como o inferno.” Senti-me mal, ele sentiria dor, mas tinha que sair. Ele assentiu e apertou a mandíbula em preparação.

Eu usei a pinça e entrei em sua pele. Foi, talvez, alguns segundos antes que eu tivesse o que precisava.

O toque da bala atingindo a panela de metal, deixando-o saber que estava acabado. Ele nem sequer recuou. O corte em seu rosto, de bater no corrimão curaria com o tempo, não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Dei a ele alguns pontos, então o envolvi da melhor forma que pude.

Seus olhos estavam no meu rosto, e senti que a sua mente estava se movendo uma milha por minuto lá dentro.

"Pensando muitas coias, não é?" Virei-me e fui para a bolsa. Roupas secas pareciam muito boas agora.

Havia um conjunto de roupas masculinas, obviamente para ele, e um par menor de calças de moletom e uma camisa destinada a mim. Havia também duas toalhas dentro. Bastante fácil.

Minhas mãos foram para a minha camisa e eu a levantei, deixando-a cair no chão com um estrondo alto.

"O que fez você querer se casar comigo?" Ele perguntou com uma respiração pesada. Ou a dor ou o meu corpo estavam destruindo um pouco o seu cérebro. Não me virei para respondê-lo. Ao invés disso, empurrei meu jeans skinny e comecei a me enxugar.

Terminei a minha tarefa e peguei sua toalha antes de finalmente ir em sua direção. Seus olhos não estavam no meu corpo, mas trancados no meu rosto e nos meus olhos.

"Aqui." Entreguei-lhe a toalha para se secar e voltei para a bolsa para me vestir. Ele gostava do meu corpo, todo mundo gostava. E mesmo que ele não se lembrasse disso, ele ainda estava mais apaixonado pelo o meu eu real, do que pela a minha forma física.

"Eu vi você. Eu vi a raiva e o ressentimento das cartas que você recebeu e escolhi você do baralho. Você é especial, Leon e sabia que queria me perder em você." Respondi honestamente. Talvez ajudasse a refrescar as suas memórias.

Minhas palavras ressoaram em algum lugar dentro dele - eu podia ver. Mas o reconhecimento puro nunca ocorreu. Nossa noite juntos ainda estava perdida para ele.

Esperei para ver se ele ia correr ou lutar contra mim, como ele fazia.

Ao invés disso, ele começou a se despir diante de mim. Meus olhos estavam colados ao seu corpo, o qual nunca tinha dado uma boa olhada. Bom Deus, ele era magnífico - seus músculos se moviam e flexionavam, enquanto ele tirava suas roupas molhadas. Seu corpo era certamente divino. Minha boca doía para sentir sua pele com meus lábios.

Piorou até que ele saiu de seus boxers e o meu cérebro deu um curto-circuito. Tinha visto muitos homens na minha vida e a maioria deles não fez muito por mim, mas Leon ... Ele fazia as minhas entranhas chorarem por seu toque. Precisava dele como precisava da dança.

"Desculpe-me, não me lembro de nós." Ele terminou de se secar e caminhou até a bolsa para pegar suas roupas. Seu corpo estava tão perto do

meu, que podia sentir seu calor me acariciando. Queria tanto pular nele, como um macaco faminto encontrando uma banana. Uma banana muito sexy, longa e muito grossa.

"Eu sou toda sua para lembrá-lo, a qualquer hora que você quiser." Estava olhando para seu pênis com olhos famintos, até o momento em que ele puxou a calça de moletom para cima de suas pernas, cobrindo-se do meu olhar.

"Eu acho que fazer mais seria bom." Suas palavras me confundiram. Fazer mais? Ele deve ter adivinhado o que eu estava pensando, porque ele respondeu minhas perguntas internas.

“Eu não posso te prometer nada. Ainda não acho que estou destinado a estar com alguém. Mas não parece que eu seja capaz de fugir de mais nada, incluindo você. Então, podemos muito bem começar de novo.” Olhando-me, vi toda a sinceridade que brilhava nele quando nos encontramos. Ele acabou de correr. Ainda não queria se casar comigo, até onde ele conseguia se lembrar, mas ele estava disposto a falar e não se esconder até o tempo acabar. Isso eu poderia trabalhar.

“Oi, eu sou Lilith Sage. Dançarina, amante da música e deusa espiã aposentada divina. Recentemente me casei, mas o cara não se lembra de mim. Então vou continuar tentando até que ele me deixe entrar em sua calça de moletom.” Pisquei no final da minha pequena introdução.

Era pequeno, mas havia um pequeno sorriso no rosto de Leon. Lá estava a minha estrela.

“Leon Daniels. Bunda teimosa, pescador, aberração com poderes, tenho problemas de raiva e um problema de memória de merda depois que eu bebo demais.” Ele estendeu a mão e eu agarrei. Mas em vez de acabar com

isso, eu o puxei, o que ele não estava esperando, e dei um beijo em seus lábios.

Ele não me beijou de volta e isso foi um pouco decepcionante. Os velhos contos de fadas não diziam que o beijo do verdadeiro amor cura tudo? Acho que não era amor verdadeiro do seu lado, ainda.

Puxei os meus lábios e minha mão foi para a porta.

"Prazer em conhecê-lo, Leon."

As pessoas provavelmente estavam querendo conversar conosco sobre o que aconteceu, e precisávamos ver para onde iríamos daqui em diante.

Leon me seguiu e Phillip estava esperando por nós atrás de uma porta no corredor. Ele gesticulou para que entrássemos. O quarto era muito parecido com um grande quarto familiar: TV de tela grande, cadeiras confortáveis, um sofá, estantes de livros, e tudo mais que você poderia pedir para ocupar o seu tempo. Todo mundo que estivera na sala de contenção comigo mais cedo agora estava sentado, esperando por nós.

“Eu não peguei todos os seus nomes antes. Se apresentem?" Sentei-me no sofá ao lado do garoto de aparência punk. Ele acenou timidamente.

“AJ. Nerd de computador.” Ele era fofo e estranhamente familiar. Não pude colocar um dedo sobre isso agora e outras apresentações direcionaram minha atenção para outro lugar.

“Eu sou Rose, uma telepata. E este é Draco, imortal e líder dos heróis.” A loira sorriu para seu amante. Ele revirou os olhos, mas manteve-a enrolada em seu colo. Casal muito fofinho. Phillip e Leon sentaram-se em cadeiras individuais e eu sorri para eles, prontos para começar a festa.

"Desculpe, eu tenho sido um idiota." Leon foi o primeiro a quebrar o gelo, o que foi legal. Ele tinha sido um pouco irritado antes, mas eu podia ver como tudo isso era difícil para ele. Ele gostava da vida solitária, exceto por ter um único amigo, o que era uma opção. Não era quem ele era, no entanto. Ele costumava ser uma pessoa social, baseado em tudo o que ele me disse e que eu tinha descoberto sobre ele.

Como comigo, ele não fez promessas para eles. Ele não estava entusiasmado em se juntar à Sociedade ainda, mas sabia que correr não era mais uma opção.

Progresso, no meu livro!



CAPÍTULO TREZE

Leon

Lilith e eu repassamos tudo o que aconteceu depois que eu quebrei a porta deles, o que, segundo Phillip, seria consertado amanhã. Senti-me mal com isso, e sua tranquilidade ajudou um pouco.

“E então eu o enfrentei na água! Por ser uma velha estrela do futebol, ele caiu muito facilmente.” Lilith brincou, mas foi ela falando sobre o futebol que me pegou desprevenido. O futebol era um assunto delicado para mim. Não conseguia me ver falando sobre isso, como também me casando com uma estranha, coisa que nunca pensei que faria.

"O barco está na merda", acrescentei, sabendo que agora eu realmente precisava de um lugar para ficar e não me esconder da minha esposa.

Lilith ainda era completamente desconhecida para mim. Uma desconhecida *louca*. Mas eu devia a ela, depois que ela salvou minha vida. Poderia falar com ela e começar de novo, não ser o idiota que eu estava sendo para todos, principalmente que tinham sido nada além de gentis comigo.

Tentei não deixar que os sentimentos de auto-piedade ganhassem quando todos na sala começaram a falar sobre o possível próximo passo de Raven.

"Parece que Leon também precisa de algum treinamento." Rose estava dizendo para Draco e ele assentiu. Treinamento?

"Oh, isso vai ser divertido!" Lilith bateu palmas de entusiasmo.

"Eu perdi alguma coisa?" Murmurei, olhando em volta. AJ sacudiu a cabeça para mim. Ok, eu não estava prestando atenção nos últimos três minutos. Processe-me.

“Você precisa aprender a controlar seus poderes e lutar. Do que você e a Lilith disseram, você quase perdeu sua batalha contra Emanuel hoje. Ele é treinado para lutar e você não é. Eu também não acho que você tenha verdadeiramente liberado seus poderes. Eles estão crus. Você precisará conhecê-los mais.” Ele falou com tanta naturalidade, que queria argumentar que não precisava de ajuda. Era uma segunda natureza para mim, não aceitar a ajuda de ninguém. Mas o que ele disse era verdade: eu quase morri hoje, porque estava cego demais e não tive cabeça para ouvir ninguém ao meu redor. Pensei que poderia levá-lo com a minha raiva me alimentando, e quase perdi essa aposta.

"OK." Talvez isso ajude.

Pela aparência de seus rostos chocados, não acho que eles esperavam que eu concordasse tão facilmente.

"Acontece que quase morrer muda sua atitude." Dei de ombros. Realmente tinha um efeito muito mais profundo em mim do que eu estava deixando transparecer.

De todos os olhares vindo em minha direção, senti mais o de Lilith. Ela estava fazendo mais do que apenas olhar para mim do lado de fora, como todo mundo. Ela estava olhando para dentro da minha alma, como se ela estivesse familiarizada com isso, vendo através da minha calma mudança

para o homem que estava assustado, porque ele quase morreu hoje. O homem que foi baleado hoje. Tiro!

Ela não disse nada, mas o seu olhar me disse que ela não terminou comigo. O veredito ainda estava fora sobre como eu me sentia sobre isso.

"Ótimo. Treine Leon, comece o trabalho de herói na cidade e, de alguma forma, caia em Emanuel. Nós temos isso." Rose estava muito otimista com sua avaliação do plano que eu não sabia que tínhamos. Deve ter sido falado nos três minutos que eu estava sentindo muito por quebrar a porta deles.

Houve um silêncio, onde todos ficaram sentados.

"Oldies[20] são os meus favoritos para dançar." Lilith preencheu o silêncio com um fato aleatório sobre si mesma. Eu simplesmente olhei para ela como se ela tivesse perdido a cabeça, mas novamente, aleatoriamente, era o lema de Lilith, parecia.

Um minuto depois de seu anúncio, Rose se juntou a Lilith sobre isso.

"Minha refeição favorita é sanduíches de queijo grelhado."

O momento tornou-se uma coisa de um se abrir para o outro, compartilhando pequenas informações sobre nós sem entrar em tópicos profundos.

"Quando nasci, eu tinha um sexto dedo na mão direita." AJ acenou para todos e você podia ver a pequena cicatriz no lado da mão dele.

O pensamento de dar a volta no círculo e dizer algo sobre nós mesmos parecia estúpido, mas quando na sede, eu acho ... Que diabos, eu vou me juntar.

[20] Oldies é uma expressão usada para canções antigas dos gêneros R&B, Pop ou Rock.

“Minha mãe quase me chamou de Cleatus, por causa de um cantor dos anos setenta. Felizmente vovó interveio. Era algo que muitos não sabiam. Claro que Charles sabia e ele adorou trazer isso em muitas ocasiões.” O pensamento me lembrou que eu precisava ligar para Charles e contar sobre Lily Blue.

"Eu ainda não entendo o grande negócio sobre o Twitter", compartilhou Draco, e Rose riu.

"Velho", ela brincou com ele, e ele se abaixou para lhe dar um beijo que sugeria que ela ainda o tinha, por um imortal.

“Mesmo que eu saiba o que vai acontecer, eu ainda me importo de ver minha irmã e seu namorado se beijando,” Phillip acrescentou rapidamente, o que fez todo mundo se debater. Isso tinha que ser estranho para ele.

Fazia muito tempo desde que eu tinha andado por um grupo de pessoas assim e senti-me um pouco desconfortável com isso. No barco com os outros pescadores, geralmente ficava sozinho. Eles sabiam que eu tinha super força, depois de testemunharem um acidente no navio, e assim mantiveram uma boa distância.

"Eu acho que um dia como este requer pizza." Rose suspirou e tentou se esticar no colo de Draco.

"Aí sim! Concordo!" Lilith exclamou.

Então pizza foi pedida e Phillip subiu para pegar. Ele estragou sua irmã como nenhum outro.

Conversamos sobre assuntos inconsequentes enquanto comíamos. E então todos seguiram em suas próprias direções, deixando Lilith e eu sozinhos na sala. Muitas coisas estavam passando pela minha mente quando se tratava dela. Eu era um pensador exagerado, um traço que só

piorara com o tempo. Fazia dez anos já, e ainda desejava os velhos tempos, quando era mais despreocupado. Talvez então eu não arrasasse todo mundo o tempo todo.

"Por que você se tornou uma espiã?" Deixei escapar uma pergunta sobre a qual estava pensando, e, sabia que essa não deveria ser a primeira pergunta a sair da minha boca para começar uma conversa com ela, porém já era tarde demais para mudá-la.

Ela inclinou a cabeça e depois se arrastou no sofá, como um gato, na minha direção.

"Eu não escolhi", ela ronronou e, com aquelas longas pernas, esticou-se e arrastou-se na minha frente. Escutei com atenção completa as suas palavras, e não em seu corpo sedutor, enquanto ela se movia para o meu colo.

“Meus pais, por mais ilegais que fossem, venderam-me quando criança ao seu amigo rico, para que pudessem se preparar para a vida. Ele me treinou e depois me usou para qualquer coisa que ele precisasse. Principalmente fazer o trabalho sujo para suas próprias operações ilegais.” Ela esfregou contra mim e fechou os olhos. Ela era uma contradição que eu não conseguia identificar. Ela era desequilibrada, mas ainda assim uma assassina precisa. Ela havia sido abusada e, embora eu não soubesse o quão longe os abusos foram, ela mencionara naquele primeiro dia que havia tido ossos quebrados pelas mãos de homens. Agora ela se sentou aqui no meu colo, emitindo vibrações sexuais puras.

"Você era apenas uma criança." Seus quadris balançaram e então seus olhos encontraram os meus. Eu vi então - a vulnerabilidade que ela cobriu com a sexualidade.

Minhas mãos foram para seus quadris, não para encorajar o ritmo, mas para impedir seu movimento.

"Você não merecia isso", eu disse a ela, e ela olhou para o meu rosto com um olhar sério.

“Eu não merecia, mas estou viva e sou a rainha do meu universo. O passado não me atrapalha, Leon, somente o pensamento de não viver todos os dias da minha liberdade do jeito que eu quero.” Ela colocou as mãos nas minhas e voltou a se mover sobre mim.

"Eu senti falta dos seus lábios, Leon", ela sussurrou. Apesar de não ter certeza sobre e de fugir dela desde que acordei no barco, tudo mudou. Poderia dar a ela este momento, uma fuga do passado que ainda estava trancado dentro de seu cérebro, causando o caos.

Pensei no momento em que a vi dançando na jaula do clube. Perguntava-me como teria sido agir de acordo com os meus sentimentos para caminhar e beijá-la.

Aqueles lábios estavam esperando por mim agora e eu cederia. Só por este momento.



CAPÍTULO QUATORZE

Lilith

Todos os olhos estavam em mim enquanto eu dançava.

Dançar era a minha fuga - o meu lugar para deixar todas as emoções e memórias da minha mente em conflito.

Agora estava sentindo-me um pouco emocional, feliz e triste.

Leon ia me beijar. Eu vi em seus olhos. Mas eu não pude fazer isso. Em vez disso, beijei seu nariz, pulei do seu colo e disse a ele que precisava ir trabalhar, que o veria amanhã.

Ele estava passando por muito, quase morreu e tudo isso. Acrescente a minha bagagem emocional que ele estava disposto a colocar seus lábios nos meus para que eu esquecesse do meu passado. Mas não era a hora certa. Ele realmente não queria me beijar, e até então, meus lábios estariam selados. Espero que, se tudo correr conforme o planejado, não demore.

Então, fui para a minha casa, tomar banho e vestir um traje de dança apropriado e depois fui para o trabalho.

O dono, Benny, deixa-me fazer o que eu quiser em seu clube. Eu o ajudei a obter evidências de sua esposa traidora um ano atrás. Então, ele deixou-me entrar e dançar sempre, pagando-me um salário saudável.

Tenho que dançar, e ninguém pode me tocar. Cenário perfeito. Se eu parasse de vir, ele não se estressaria por isso, já que eu vinha e ia quando quisesse. Ele não tinha me visto desde daquela noite com Leon, e quando passei por ele no bar, ele nem piscou. Os dançarinos de gaiola não eram a atração principal do clube, eles eram os adereços que mantinham a vibração da dança viva e legal.

Mas enquanto dançava, percebi que as coisas mudaram para mim desde a última vez. Não me importava mais se os olhos dos homens estavam em mim. Costumava viver pela emoção de possuí-los com os balanços dos meus quadris. Em vez de me sentir triste com essa nova atitude, sorri e ri para o teto. As minhas mãos agarraram o topo da gaiola e me levantei. Tudo que eu queria era dançar. Todos os outros neste clube poderiam se foder. Eu tinha o que queria e não eram os olhos deles. Estava tão envolvida no ritmo que não percebi que alguém estava ao lado da minha jaula, esperando para conversar.

Quando meus olhos colidiram com os dele, não parei de me mexer. Não valia o meu tempo.

“Lilith.” Sua voz era como tinta sendo derramada sobre minhas entranhas. Deveria tê-lo matado quando tive a chance.

"Eu sinto falta do balanço do seu corpo", ele ronronou e, instantaneamente isso fez-me querer parar de dançar, mas isso só lhe daria o poder de chegar até mim. Coisa que eu não deixaria ele ter. Ele não podia me tocar e eu não podia tocá-lo.

"O que você quer, Ezra?" Virei-me para olhar em seus olhos, enquanto movia meu corpo de um lado para o outro, lentamente acompanhando a batida.

“A questão é, você chamou a atenção de alguém ruim. Eu vim para verificar você, Lilith. Apesar da nossa situação atual, eu nunca parei de me importar.”

Sua estrutura alta inclinou-se contra a gaiola. A idade nunca pareceu perturbá-lo. Aqueles olhos verde-esmeralda, combinados com o cabelo grisalho perfeitamente arrumado com gel, fizeram de Ezra uma letal raposa prateada. Ele ainda estava com um corpo incrível e eu conhecia muito bem esse corpo, com todas as suas tatuagens.

Apesar da nossa história, sempre houve uma parte de mim que queria o seu conforto. Houve momentos, em todo o caos, onde essa era a única coisa que eu desejava. Então, cresci e percebi o monstro que ele realmente era.

"Miau", ronronava e balançava como um gato para a música, deixando-o saber que tinha acabado de falar com ele, sem o mandar se foder.

"Essa boca." Seus dedos alcançaram as barras para tocar meus lábios com suas mãos venenosas.

"Esse prazer."

Antes que sua mão horrível pudesse me alcançar, mordi-o com meus dentes como um animal feroz. Arrancaria esses dedos e os cuspiria de volta em seu rosto, se pudesse.

“Que espírito! Boa noite, meu passarinho.” Ele sorriu para mim com frieza e depois se afastou, em seu terno caro.

Noite oficialmente arruinada.

Deus, eu odiava esse homem. Ezra Alistair era o diabo e eu tinha sido a bonequinha do demônio por muito tempo.

Esperei até saber que ele tinha saído da área antes de sair da jaula, para pegar a minha bolsa e ir para casa. Precisava de um banho e depois o que mais? Mas agora os zumbis em minha cabeça estavam todos agarrados à cerca que os segurava, ameaçando derrubá-la e chover o inferno sobre o meu cérebro.

Assim que fechei a porta da minha casa atrás de mim, tirei as minhas roupas a caminhei para o chuveiro. Com a água tão quente quanto eu poderia aguentar, pulei e esfreguei cada parte da minha pele que seus olhos conseguiam enxergar.

A toalha tinha feito o seu trabalho, mas eu ainda me sentia nojenta. Tudo estava voltando para a minha cabeça, e eu não podia fazer nada além de me encolher no chão e colocar as minhas mãos na cabeça, na esperança de manter tudo dentro.

Mãos. Sangue. Gritos. Pássaro.

Gritei e comecei a me debater, como se estivesse acontecendo de novo. Apesar dos meus olhos estarem abertos, era como se não estivesse mais em minha própria casa. Corri do banheiro e comecei a destruir tudo o que podia tocar. Nunca mais seria usada novamente.

"Lute de volta!" Gritei com as minhas lembranças, enquanto demoli tudo o que tinha.

"Lute de volta!" Amaldiçoei até que desabei no chão e deixei meus pulmões se acalmarem, permitindo que as memórias vazassem da minha cabeça em forma de lágrimas pelas minhas bochechas.

Depois de alguns minutos, comecei a murmurar meu lema que lentamente remendou a parede para proteger minha sanidade.

“Pássaros de fogo se levantam, pássaros de fogo voam.”

Repeti as palavras até sentir a minha mente calma e o meu corpo relaxar contra o tapete.

"Pássaros de fogo se levantam, pássaros de fogo voam." Meus olhos se fecharam e eu me deixei cair na sedução do sono.

Amanhã me levantaria e me aqueceria à luz do dia.



CAPÍTULO QUINZE

Leon

"Três ponto dois segundos." Draco apertou o botão no cronômetro. Corri o quilômetro que ele pediu para fazer e eu não tinha nem suado. Nós estivemos testando os meus poderes a manhã toda, na floresta, por sua casa ainda estar destruída.

"Você vai reconstruir?" Perguntei, apontando para as ruínas.

"Sim", ele respondeu com uma palavra curta. Draco não era um grande falador, mas podia imaginar viver todos esses anos o deixando sem muito a dizer. Tudo foi dito.

"Então você conheceu alguém com meus poderes?" Peguei as barras de metal que ele deixou aqui para eu praticar flexão.

“Uma mulher. Louisa. Ela era muito convencida com o seu poder. Tentou impedir que um prédio caísse, mas perdeu o controle e acabou enterrada debaixo dele.” Ele olhou-me tristemente e sabia que a história era verdadeira, como um aviso para mim. Não seja arrogante. Entendi.

Observei o metal curvando-se lentamente enquanto puxava as duas pontas juntas, mas antes que eu percebesse, a barra estalou.

"Merda." Isso era mais difícil do que parecia. Eu poderia dobrar as barras sem nenhum problema. O problema era me controlar o suficiente para apenas dar-lhes uma curva de ferradura e não quebrá-las.

“Seu poder quer trabalhar com você, não contra você. Inspire e expire. Uma mente calma é fundamental.” Ele me deu outra barra e eu segurei as duas extremidades novamente em minhas mãos. Dentro e fora, eu respirei, tentando lembrar de ficar calmo quando comecei a dobrar o metal.

Snap!

Uma vez tentando manter a calma, joguei a peça de metal que estava na minha mão direita, cortando uma árvore e fazendo com que caísse em cima do muro para o pasto de vaca de Draco. Ah, merda.

Meus olhos foram para os dele, para ver se ele estava louco ou não. Ele deveria estar.

"Fique feliz que minhas vacas não estavam lá." Ele murmurou, mas depois se abaixou para pegar outra barra e entregá-la.

"Tem certeza?" Honestamente não tinha a mesma crença em mim mesmo que ele estava claramente tendo.

“Você tirou isso do seu sistema. Você se sente mal, então você não vai fazer isso de novo. Dobre a barra.” Ele deu um passo para trás e observou.

Quebrei mais 14 barras antes de finalmente ter uma inclinação sem quebrá-la. Ele estava certo sobre o desabafo. Não queria fazer algo para quebrar sua propriedade novamente, então eu não fiz.

Depois disso, ele me fez correr pela floresta local, testando a minha resistência. “Vá o quanto puder, o mais rápido que puder e volte quando estiver cansado.”

Nunca me deixaria ir na situação em que me encontrava agora, correndo pela floresta. Meus poderes tinham sido uma maldição, aqueles que eu queria esquecer que tinha. Mas agora senti meu sangue pulsando, ecoando em meus ouvidos, meus músculos estavam queimando, mas não estavam me impedindo. Não havia nada além do vento me tocando e, no momento, senti minha mente clara. Liberdade.

O passado não podia me tocar agora.

Passei guaxinins, uma família de ursos e alguns caminhantes. Nenhum deles sequer sabia que eu corria. Eu era como o vento.

Parei de correr e comecei a rir. Depois que comecei, não consegui parar. Meu corpo não conseguia nem lembrar da última vez em que dei uma boa risada. Meu estômago estava se contraindo do sentimento. Correr não tinha me feito mal, mas me fez rir.

Tudo o que conseguia pensar era em Charles estar lá comigo, provocando-me sobre ser como o vento. Certamente, ele me chamaria de Pocahontas, pela forma como eu estava agindo. Sentia falta desse sentimento - rir, mesmo estando sozinho na floresta sem ninguém para me fazer rir, mas pensei no meu amigo brincando comigo.

Tentei ligar para ele mais cedo, mas ele me disse que estava ocupado e que me ligaria de volta. Teria que retornar mais tarde para ele e assim contar sobre isso. Ele queria que eu vivesse a vida de novo, nunca desistindo da esperança e superando tudo, sempre seguindo em frente.

Quando olhei ao redor, minha mente se dirigiu para visões de sorrisos e perdão. Talvez o futuro que Charles desejou para mim não estivesse tão longe.

Só precisou da morte batendo na minha porta para me fazer perceber isso.

O sol estava começando a se pôr e sabia que não ia ficar cansado tão cedo. Corri, deixando nada além de uma nuvem flutuante de folhas no meu caminho.

Draco estava parado olhando para o celular, quando parei a sua frente.

"Não vai se cansar logo, mas acho que deveríamos voltar."

"Preciso fazer um pit stop primeiro." Ele começou a andar em direção a sua caminhonete velha e eu segui sem hesitação.

"Tudo certo?" Nós entramos e ele rapidamente colocou o velho balde de ferrugem de volta para Seahill. Seus olhos concentraram-se na entrada da garagem.

"Sim. Só preciso ir até o supermercado no caminho de volta." Olhando-me, meio que me deu um sorriso, tentando me deixar a vontade. Ele não era muito sorridente e este sorriso teve um efeito diferente em mim.

Não demorou muito para que estivéssemos entrando no supermercado, pegando a merda que precisávamos e voltamos para o caminhão.

Assim que colocávamos os itens na parte de trás da caminhonete, um alarme começou a soar do prédio do outro lado do estacionamento. O banco.

Olhei para Draco e ele olhou para o prédio e depois para mim.

"Vamos." Ele balançou a cabeça. Depois, juntos, entramos no carro e fomos até o prédio onde os policiais entravam com as suas luzes ofuscantes e as sirenes que perfuravam os tímpanos.

Algo estava acontecendo aqui.

Tiros soaram e todos ao redor correram em busca de proteção. Merda.

Draco estacionou o caminhão e saímos. Aproximamo-nos da barricada que os policiais faziam, ouvimos as suas conversas e as radiocomunicações para discernir o que estava acontecendo.

Oito homens, dez reféns.

"Alí." Draco acenou com a cabeça para o lado do prédio e eu olhei para ele como se ele fosse louco.

"Hora de fazer o que treinamos para fazer - proteger as pessoas." Olhou-me com expectativa e começou a andar. Olhei ao redor e ninguém tinha nos notado, uma vez que o caos se instalava. Rapidamente, alcancei Draco e sussurrei para ele.

“Eu só treinei por um dia. E você nunca me disse que já fazia parte do seu time.” Lembrei a ele. Um dia, e agora eu deveria ser um herói e salvar o dia? E se eu quebrasse o prédio de uma maneira ruim ou quebrasse uma pessoa? Muitas coisas podem dar errado. Inferno, eu poderia levar um tiro, pelo amor de Deus. Novamente. Não queria, exatamente, outra experiência de quase morte.

“Você está sendo uma cadela, Leon. Você foi feito para isso. Vamos fazer isso, depois voltar para casa. Lilith e Rose foram deixadas sozinhas no QG. Diabos, estou com mais medo de ver o que elas estão aprontando do que com medo dessa bagunça.” Comentou ele. Balancei a cabeça, duvidando de suas preocupações. Provavelmente, elas estavam fazendo alguma festa de dança qualquer, entre si. Mais tiros soaram no ar.

"Tudo bem, qual é o plano?" Não podia acreditar que estava dando uma chance a essa história de herói.

“Use a sua velocidade e abra algumas portas. Use a força também, se for preciso. Então, entramos juntos. Honestamente, você poderia fazer tudo isso sozinho se tivesse um controle melhor dos seus poderes.” Revirei os olhos para a sua declaração. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa em resposta, ele colocou a mão no meu ombro como uma figura paterna faria com o seu filho. O que era estranho, considerando que ele parecia um homem da minha idade, mas eu sabia que ele tinha vivido por muito tempo.

“Você vai chegar lá. Desta vez eu estarei em suas costas. Mas na próxima vez você fará isso com os olhos fechados.”

Respirei fundo e assenti. Aqui vamos nós, sendo heróis e essa merda.



CAPÍTULO DEZESSEIS

Leon

Passei correndo pelos policiais que bloqueavam a porta lateral e a abri. É claro que as dobradiças voaram, mas em vez de ficar chateado com a minha força excessiva, continuei em movimento.

Um homem, vestido com os equipamentos da SWAT, veio correndo com a sua arma, disparando por todo o lugar, esperando que um time estivesse entrando no corredor ao invés de um homem.

Puta merda. Literalmente, poderia mover as balas como se estivessem em câmera lenta. Uma pequena gargalhada surgiu antes que eu pudesse pensar em segurá-la.

O que eu sentia agora era diferente de tudo que já senti. Um soco rápido no intestino do cara, com a minha força normal o fez cair. Corri através do prédio, abrindo as portas, abrindo passagem para o saguão principal, onde todos estavam. Acabei descobrindo onde os bandidos estavam, quando Draco apareceu.

"Dois caras no cofre. Mais dois cobrindo-os. O resto está de olho nos reféns e atirando na direção dos policiais para distraí-los. Nenhuma negociação. Eu ouvi uma ligação para um carro forte." Os olhos de Draco disseram-me que ele ouviu tudo.

"O que agora?" Senti como se pudesse ir lá e acabar com tudo só com a minha adrenalina. Mas o lado mais esperto de mim disse-me que não estava pronto para isso.

“Empurre os guardas para o cofre e feche a porta. Eu cuido dos outros, enquanto você tira os reféns.” Seu plano parecia fácil. No entanto, a vida real raramente era fácil.

"Agora!" Ele bateu palmas e então entrei em ação. Os guardas nem sabiam o que os atingiu quando os empurrei para o cofre. Talvez tenha usado um pouco mais de força do que pretendia, porém algumas contusões aqui e ali eram um pequeno preço a pagar por seus feitos.

Segurei a porta do cofre e comecei a trancar os quatro homens dentro dele, quando as balas começaram a voar em minha direção. Merda. Empurrei com mais força e a porta se fechou com um estrondo alto, as paredes de concreto ao redor estalaram levemente.

Virei-me para avaliar a situação e vi que Draco já havia derrubado dois dos homens, ambos deitados no chão, inconscientes.

"Reféns!" Lembrei-me, ainda sentindo-me bem empolgado.

Com a velocidade normal, corri por todos e calmamente perguntei a eles.

"Alguém se machucou?"

Todos balançaram a cabeça, indicando que não havia feridos. Assim, ajudei alguns a se levantarem.

"Vamos sair daqui." Draco deixou os dois homens sob controle, lutando contra eles sem esforço. Eu só tinha visto ele treinar com Rose na sala de treinamento e essa lembrança não tinha nada a ver com ele neste momento.

Ele era puramente uma arma, com seus séculos de treinamento - imbatível. Balancei, percebendo o quão mortal ele era.

"Por aqui!" Disse, fazendo sinal para os reféns me seguirem.

Eles trancaram as portas de vidro duplo com alguma corrente, mas com um puxão da minha mão, a quebrei.

Os reféns correram em direção à polícia, mãos levantadas, gritando, mas eu fiquei no prédio, não querendo chamar atenção para mim e para o que acabamos de fazer.

Olhei de volta para Draco, que estava amarrando os cadarços de suas botas.

"Nós provavelmente devemos sair daqui se não quisermos ser vistos." Ele se levantou e concordou. Ainda estávamos lá, mas nenhum de nós estava pronto para o ataque de pessoas e perguntas, especialmente depois do que os reféns tinham visto esta noite.

“Como saímos?” Policiais estavam correndo em direção a todas as entradas existentes.

"Deste jeito." Segui-o enquanto ele nos conduzia a um escritório no outro extremo do banco, longe da agitação, mas também de um beco sem saída.

"Se você quiser..." Disse ele, apontando para a parede à nossa frente. Demorou alguns segundos até eu entender o que ele queria: eu deveria fazer a saída.

"Se todo o edifício entrar em colapso, estarei te culpando e você terá que pagar pela terapia que eu vou precisar."

Um chute rápido na parede e um grande buraco foi feito.

“Rose é uma terapeuta. Ela vai te dar o desconto do herói.” Ele andou primeiro e saímos correndo de volta para o caminhão.

Durante a viagem inteira de volta, tentei recuperar a minha mente para o que acabamos de fazer. Salvamos essas pessoas. Paramos os bandidos de ferir alguém e de escapar do crime.

Poderia dizer que Draco estava tão afetado quanto eu. Contudo, escondia isso. O sentimento era comparável aos que eu costumava ter no campo de futebol, quando me sentia invencível sob aquelas luzes, com a multidão gritando. Agora não havia luzes brilhantes ou fãs gritando, mas a euforia estava lá. Fazia tanto tempo.

Depois de estacionar a caminhonete e levar as sacolas até a cozinha do QG, pegamos o elevador até a sala de treinamento, onde Rose e Lilith estavam brigando. Bem, Lilith estava ensinando a Rose alguns novos movimentos, até onde eu podia ver.

Assim que Rose nos viu, olhou para os nossos corpos em busca de quaisquer ferimentos. Então seu olhar deslizou para o de Draco. Suas bochechas ficaram rosadas e eu não precisava saber que emoções ela estava lendo dele. Provavelmente eram as mesmas que estavam em mim - a energia intensa que era melhor resolvida de uma maneira.

"Vocês estão bem?" Ela perguntou, enquanto Lilith olhava para frente e para trás entre Draco e Rose, com diversão em seus olhos.

"Sim. Acabei de parar um assalto em um banco.” Ele disse calmamente, caminhando em sua direção.

"Ah, sério?" Ela gritou e se lançou em Draco, emocionada. Ele a pegou, e a pregou com um beijo duro.

O pensamento de um beijo como esse era atraente no meu estado de espírito agora. Meus olhos encontraram os de Lilith, apenas para ver que ela estava olhando-me. Seus olhos vagaram para cima e para baixo do meu corpo, depois de volta para o meu rosto.

“Bom trabalho, garotos. Da próxima vez, vamos deixar as meninas se divertirem também.” Ela fingiu fazer beicinho e caminhou até mim. Ela vestia um equipamento de treino apertado. E enquanto caminhava em minha direção, o balanço de seus quadris fez coisas com minha mente, conectando-a.

Pouco antes dela fazer isso para mim, ela girou e, em seguida, apareceu na ponta dos pés.

"É ótimo, não é, Star?" Ela inclinou a cabeça com um grande sorriso nos lábios.

Flashes dela sorrindo, chamando-me de Star, corria pela minha cabeça. Talvez da noite em que nos conhecemos?

Ela estava sorrindo para mim enquanto comia uma batata frita.

”Não vá todo doce em mim agora, Star.”

Seus longos cabelos negros estavam emoldurando o seu rosto, fazendo aqueles doces olhos castanhos aparecerem. Ela não era como nenhuma outra mulher que eu já conheci. Ela era diferente. Ela era especial e eu ansiava por beijar aqueles perfeitos lábios vermelhos.

”Obrigado”, disse a ela, querendo entender, através dos seus sorrisos, o que quis dizer a ela.

Ela sorriu mais um pouco, então pulou para dançar, arrastando-me junto..

Era como se eu estivesse assistindo a minha lembrança em uma TV. Lembrei-me de ter sentimentos por ela e querer beijá-la mais do que qualquer coisa.



CAPÍTULO DEZESSETE

Lilith

Leon olhava-me, mas seus olhos estavam encobertos, como se estivesse perdido em pensamentos.

Quando ele finalmente balançou a cabeça, limpando sua mente, seu olhar encontrou o meu e, pela primeira vez, no que pareceu uma eternidade, vi algum reconhecimento neles, vendo o meu rosto. Ele se lembrou de algo? Estava prestes a perguntar, mas o elevador abriu e Phillip saiu com uma arrogância confiante.

"Ótimo trabalho, pessoal." Ele sorriu e parou ao lado de Leon.

"Você é um herói!"

Sim, ele foi. Leon tinha pressa em acabar com aquele assalto, ficou claro como o dia em seu rosto. Ele estava animado e pronto para mais. Adoraria colocar minhas mãos nele e usar toda essa energia que o empolgava no quarto. Eu ainda tinha essas algemas à mão.

"Acho que precisamos criar uma maneira de proteger as pessoas. Ao invés de você me mandar uma mensagem para ir a um supermercado que está perto do local a ser assaltado, no futuro." Draco se aproximou de nós, com um braço ao redor de Rose.

"Foi divertido assim." Ele encolheu os ombros.

"Para você." Draco retrucou, e Phillip assentiu.

"Bem." Ele fingiu estar ferido no coração e, em seguida, iniciou uma discussão sobre o que estava por vir.

“Constantemente, há crimes assim acontecendo em todo a Seahill. AJ está sincronizando uns comunicadores especiais para nós, portanto, desta forma. não importa onde estamos ou o que estamos fazendo, saberemos o que está acontecendo - um link direto com a rede da polícia, e saberemos o que eles fizerem. Vou tentar ajudar a ver tudo o que eu puder antes que aconteçam e mandar a um de vocês, mas não consigo ver todos eles. Eu tenho que fazer muito malabarismo.”

Concordei com essa afirmação. Ele era um cara muito ocupado. Manter um império e essa sociedade funcionando e, ainda fazer tudo acontecer do jeito que ele viu, nos levaria a um futuro melhor. Um mestre de marionetes no mundo dos homens. Era uma coisa boa que confiei em seu julgamento sobre um futuro mais brilhante.

“Então continuamos fazendo o que estamos fazendo? Treinar e sair quando formos notificados de que há um crime?” Rose perguntou. E o jeito que ela disse, soou bobo. Mas agora eu também estava curiosa sobre a resposta.

"Não. Nós vamos manter as nossas vidas de um jeito normal. Treine quando puder e ajude as pessoas a qualquer chance que tiver.” Ele passou os dedos pelos cabelos. Não poderia dizer se era porque estava nervoso, ou se era apenas um hábito.

“Draco pode voltar a construir a sua casa e fotografar. Rose você poderia conseguir um emprego como terapeuta, como queria. AJ estará

trabalhando nos computadores, como tem feito há anos. A Hero Society é o nosso futuro, mas temos que sair da base algum dia."

Isso era verdade. Não havia como treinar e esperar que as coisas más acontecessem no mundo. Precisávamos sair e estar com as pessoas, por assim dizer.

Era óbvio, porém, que, enquanto ele falava conosco, deixara de fora o nome de Leon e o meu. Observei o rosto de Leon cair, quando ele percebeu isso também.

"Você não está sozinho, Leon. Isto é o que você nasceu para fazer." Estendi a mão e a coloquei contra o seu peito. Seus olhos colidiram com os meus e eu vi a luta neles. Ele queria isso. Ele gostou de ceder os seus poderes e salvar aquelas pessoas hoje, mas ainda tinha medo de ferir aqueles próximos a ele.

Ele tinha que fazer parte disso. Ele pertencia a este lugar e todos viam isso.

"Eu vejo você, Leon." Vi o homem nele que implorou por essa chance. Vi-o desde o começo, assim como ele me disse na noite em que nos conhecemos. Ele me vê e eu o vejo.

Vi uma luz em seus olhos piscando, antes que ele olhasse para Phillip, com um rosto sério. Mentalmente cruzei os meus dedos, quando ele percebeu qual era o seu destino.

"Estou dentro."

Não pude me conter e pulei, passando os meus braços ao redor de seu grande corpo.

"Eu vejo você, Lilith." Ele sussurrou no meu cabelo e o abracei mais apertado, esperando com tudo que eu tinha, que ele lembrasse mais sobre nós.

"Ótimo. Agora que Leon está a bordo finalmente ..." Phillip piscou para ele e continuou falando sobre como ele e AJ estavam tentando localizar a nova base de Raven. Houve alguma conversa sobre isso na teia escura, mas as coisas ficaram quietas naquela frente. Usaríamos o tempo que tínhamos para continuar treinando, aprendendo a trabalhar juntos como uma equipe e fazer o que pudéssemos para ajudar as pessoas do presente.

Uma ideia me ocorreu, enquanto ainda estava agarrava a Leon como uma preguiça, sem vontade de soltar seu calor.

"Eu poderia ter a minha garota de tecnologia procurando as coisas para nós, também. Dois geeks de computador têm uma chance maior de encontrar algo do que um." Mina adoraria estar nisso, além disso, estava sentindo-me um pouco travessa e queria dar uma de casamenteira entre ela e o Sr. Griffin.

E o olhar que ele me deu foi completamente pecaminoso. Tive a sensação de que a joguei diretamente em suas mãos. Mestre de marionetes ataca novamente, parece. Ninguém mais captou a sua fisionomia e isso ficou entre nós. Eu joguei e mal podia esperar para ver o resultado.

"Legal. Mais pessoas! Precisamos de mais pessoas!" Rose estava assentindo e Draco a olhava impaciente. Alguém estava querendo queimar sua própria energia.

"Parece bom para mim." Phillip enfiou as mãos nos bolsos e olhou para todos antes de proferir suas próximas palavras.

“Tudo bem, todos continuam. E talvez hoje a noite todos saíamos para acidade? Um pouco de tempo para uma união familiar?” Ele esperou que todos concordassem, e eles concordaram. Rose estava mais animada com a chance de sair do que todo mundo. Draco e Leon eram mais reclusos que os outros.

“Estou dançando hoje à noite no Club V! Venham. As bebidas são por conta da casa.” Disse a eles e lentamente soltei Leon, ficando de pé ao seu lado e balançando meus quadris levemente quando uma música animada começou a tocar na minha cabeça. Eles pareciam precisar de uma noite fora.

"Todos em uma noite no Club V?" Phillip perguntou, e todos concordaram. Legal! Hoje à noite ia ser muito divertido! Talvez eu pegasse Leon na minha gaiola. O ajuste seria desconfortável, mas poderíamos fazê-lo funcionar.

Todos concordaram em se encontrar por volta das 22 horas. E fomos instruídos por Phillip a ir ver AJ antes que saíssemos, para receber os nossos novos comunicadores. Estava muito interessada em ver como eles eram, então me inclinei para beijar Leon no nariz, antes de correr para o elevador atrás de Phillip.

Ninguém mais o seguiu e sorri para a tripulação quando as portas se fecharam.

"O clube vai ser baleado hoje à noite ou algo assim?" Se fosse, eu tinha um lindo colete à prova de balas que poderia usar, e nada mais por baixo. Funcionaria muito bem com minhas calças e botas de couro.

“Não vejo nada acontecendo no clube hoje à noite. A notícia sobre os heróis que salvaram os reféns no banco vai circular e mais criminosos vão sentir isso como um desafio. Percebi que seria um bom tempo juntos, antes

que a merda ficasse notória.” Ele tentou me dar um sorriso e eu entendi o que ele estava dizendo. Os criminosos idiotas veriam heróis salvando o dia como um desafio, ao invés de uma ameaça. Eles fariam mais só para ver o que aconteceria.

"Só teremos que chutar as suas bundas, para que eles saibam o negócio." Dei um tapinha em suas costas e assim que a porta se abriu, segui o meu caminho para o quarto que abrigava nosso pequeno técnico punk.

AJ estava fazendo o que ele fazia de melhor, quando abrimos a porta.

"Oh homem, eu amo Tetris!" Ri e caminhei até o assento ao seu lado. Ele parecia um pouco tímido quando me inclinei mais perto. Ah, coitadinho, ele não sabia o que fazer quando um lindo par de lábios e peitos chegava perto. Menino doce.

"OK. Chega de jogar. Dê-me os comunicadores! Eu amo novos brinquedos!” Ri, interrompendo o destino de sua nova forma caída. Ele saiu do jogo e estendeu a mão para uma pequena caixa.

"Tendo em conta o seu último trabalho e tudo, pensei que você gostaria disso." Assisti com atenção completa e absoluta, quando ele puxou a tampa para trás e revelou um belo colar.

"Ohh, dê-me!" Estendi a mão e ele o entregou a mim. O pingente era o símbolo que estava no corredor, presumi que fosse o logotipo da Hero Society, então me senti honrada em usá-lo.

"Dê-me todas as coisas." Exigi, e AJ foi me dizendo como o colar funcionava. Provavelmente, o colar tinha cerca de três polegadas de diâmetro. Havia uma tela nas costas e fazia tudo que eu precisava. Eu receberia alertas quando algo estiver acontecendo perto de mim, chamadas podiam ser feitas e recebidas e era à prova d'água! Eu amei. Ele me

mostrou os de todo mundo e eu não poderia esperar até que eles os verificassem: relógios para os meninos e outro colar para Rose.

Heróis pela vitória em gadgets[21]!

Dei um abraço em ambos os meninos, antes de sair para me arrumar para o trabalho. Veria todo mundo mais tarde, e como seria a nossa última noite normal por um tempo, eu ia me certificar de que eles se divertissem muito!

[21] Gadgets é uma gíria tecnológica para se referir a pequenos equipamentos criados para facilitar uma função específica do cotidiano. São portáteis, como por exemplo, telefones celulares, tocadores de mp3.



CAPÍTULO DEZOITO

Leon

"Ok, tenho uma pergunta." Levantei a minha bebida para Phillip, que estava sentado do outro lado de Draco, no bar onde nós três nos sentamos. AJ disse que ele tinha trabalho a fazer, então ele foi embora. Dane-se cada um deles[22], eu acho.

Meus olhos voltaram-se para Lilith, que dançava com Rose em sua jaula.

“Se você pode ver o futuro, por que você não se casou com sua alma gêmea? Aposto que você sabe quem ela é.” Ele já era rico e poderoso, mas não tinha uma mulher.

Phillip gemeu e sua cabeça caiu no bar por alguns segundos.

"É realmente difícil. Este presente é tão tedioso. Eu sei quem ela é, mas tudo tem que ser como é suposto e quando é suposto. Apressar a ordem de tudo poderia causar um resultado diferente.” Acho que entendi, mas eu era muito impaciente para fazer isso, no entanto.

[22] Do original Meh, que é uma expressão usada para demonstrar que você não está interessado na pessoa ou que ela é insignificante ou ainda que não se importa com a pessoa.

“Pense nisso como uma peça gigante de quebra-cabeça. Posso ver a foto maior, mas tenho que colocar as peças uma a uma. Não há como saber o que combina até que você tenha algumas peças para ficarem juntas e ir a partir daí. Não é como se eu tivesse a capa da caixa de quebra-cabeças para me guiar. Apenas porcentagens e possibilidades.”

"Isso é deprimente." Murmurei, mas sinceramente era. Odiaria saber que a cada movimento poderia mudar tudo. Ele tinha que andar em uma linha fina na esperança de que tudo funcionasse para o melhor.

"Mas ela é perfeita para mim." Ele sorriu, tentando aliviar o clima.

Aposto que ela era. Meus olhos voltaram para as meninas na gaiola.

"Então, quando você finalmente vai aceitar seu casamento?” Phillip olhou-me de forma conhecedora. Lilith disse algumas coisas mais cedo que me fizeram lembrar um pouco da nossa noite juntos. Eu ainda não tinha uma memória sobre o todo, mas sabia o suficiente. Eu *queria* casar com Lilith. Ela era louca, linda por dentro e por fora e tive que tê-la naquela noite. Ela tinha problemas, com certeza. Mas eu também tinha.

Respirei fundo, mas não respondi. As coisas mudaram e estava cada vez mais atraído por ela, desde que parei de lutar contra.

Draco bufou e, por algum motivo, isso me fez sorrir.

“Sua vida mortal é curta, viva cada momento que puder, mesmo que no final não tenha durado muito.” Ele deu-me um meio sorriso, antes de se levantar e mover-se em direção à gaiola. Tanto Phillip quanto eu assistimos quando ele abriu a porta e lentamente ajudou Rose a sair dela, antes de começarem a dançar juntos.

"Adoro vê-la tão feliz." Comentou Phillip, observávamos ambos.

"Eles parecem mesmo."

"Sim. Eles têm um longo caminho pela frente, como todos nós. Estou esforçando-me para garantir que tudo aconteça para que eles tenham o futuro juntos." Sua voz era mais dura. Phillip vivia para fazer a sua irmã feliz; ela era tudo para ele. Qualquer um com olhos poderia ver isso.

"Você tem felicidade no seu futuro também, você sabe." Ele disse, e meus olhos se voltaram para ele, apenas para vê-lo olhando para Lilith.

Não sabia o que dizer sobre isso. Pela primeira vez em anos, a felicidade não parecia mais um conceito inatingível. A música mudou para uma dos anos oitenta e Lilith ficou toda animada. Ela pulou para cima e para baixo, em seguida, começou a balançar no ritmo, com um grande sorriso no rosto. Ela sabia como aproveitar a vida, com todos os pequenos momentos que proporcionava.

"Obrigado, cara." Disse a ele antes de levantar. Costumava ser alguém de ação, sem medo de dar grandes saltos de fé e aproveitar a minha vida. Era um menino até então, e agora o homem tinha que aparecer. Meu corpo estava movendo-se em direção a ela com um propósito. Devorar.

Meus olhos estavam em Lilith que segurava as barras. Olhou-me, movendo o seu corpo como uma cobra. Pressionando o seu rosto contra a gaiola, sua língua escapou de seus lábios para lamber o metal, dando-me todos os tipos de pensamentos de seus lábios lambendo outra coisa que estava dura como aço. Ela observou-me com pura emoção em seus olhos, sabendo que eu estava indo por ela. Sua canção de sereia finalmente capturou esse marinheiro.

Um sorriso enfeitou o meu rosto, enquanto fazia o que eu queria fazer há semanas.

As minhas mãos agarraram as barras com facilidade. Lentamente as puxei, para que não as quebrasse ao meio. Uma vez que estava aberta o suficiente para ela passar, a minha mão direita largou a gaiola e foi para trás da sua cabeça, agarrando o seu pescoço, movendo-a para frente, em direção aos meus lábios, como o esperado.

Seu rosto iluminou-se, percebi que não era o único ansioso para esse beijo acontecer. Seu corpo veio de encontro ao meu e os nossos lábios se juntaram. O seu sorriso contagiante, enquanto os nossos lábios dançavam em uma mistura de língua, dentes e gemidos.

Seus braços envolveram-se ao redor do meu pescoço e suas pernas fizeram o mesmo ao redor dos meus quadris. Ela era o paraíso contra o meu corpo.

Nós dois estávamos acesos em nossa necessidade pelo gosto um do outro. Ela empurrou e depois puxou-me de volta, como as ondas do mar que eu tanto amava.

“Sei que somos casados. Isso vai soar tão fodidamente como uma garota. Mas eu quero namorar você. Quero te conhecer, do começo ao fim.” Disse através dos nossos lábios, que colidiam para frente e para trás.

"Finalmente, deixando-me entrar em suas calças?" Ela riu. E mudei de beijar os seus lábios, para descer pelo seu pescoço, lambendo o suor brilhante que ela estava coberta, sentindo um perfume açucarado e frutado que só ela tinha.

O seu cheiro e gosto eram puramente inebriantes para mim.

"Foderia você agora, contra essa gaiola, se não houvesse ninguém por perto." Esfreguei o meu pau contra ela, para enfatizar as minhas palavras.

Ela gemeu e senti o meu corpo todo tremer.

As minhas mãos agarraram a sua bunda, pressionando-a contra mim.

Então, o corpo grande de um imbecil colidiu contra o meu.

Protegi o corpo de Lilith de bater na gaiola de metal, mas a ouvi grunhir quando nós dois caímos contra ela.

A minha cabeça deixou seu pescoço e me virei para olhar a pessoa que caiu sobre mim, arruinando o nosso momento.

Aparentemente, uma briga de bar tinha começado, no momento em que Lilith e eu estávamos nos beijando, perdidos em nosso próprio mundo.

"Merda." Amaldiçoei e a levantei suavemente.

Cinco homens iam para o bar. Olhei para Draco e vi que ele havia puxado Rose para trás. Querendo ter certeza que ela estaria segura, Phillip tinha trabalhado seu caminho através da multidão, que estavam fugindo da briga.

Perguntei-me brevemente se deveríamos parar ou deixar os seguranças fazer o seu trabalho, tentando separar os homens.

Phillip sorriu e olhou para mim, antes de acenar para o grupo. Ele sussurrou no ouvido de Draco, e vi Draco revirar os olhos.

Acho que estávamos ajudando com a luta.

"Vá pegá-los, tigre." Lilith pressionou seus lábios no meu peito, e no momento em que me virei, bati em sua bunda. Ela provavelmente poderia pegar esses caras melhor do que eu poderia, mas acho que hoje era o meu dia e de Draco sermos os bons samaritanos.

Levamos uma questão de minutos e um soco forte na minha mandíbula para separar todos. Depois fomos recompensados pelo dono do bar com mais bebidas e gelo grátis para o meu queixo. Se Draco tivesse sido atingido, ele já estaria curado, como se nunca tivesse acontecido. No entanto, eu estaria ostentando uma mandíbula dolorida por alguns dias.

"Por ter alguns machucados e, em seguida, voltar a lutar no dia seguinte!" Lilith levantou um copo de água para nós, E o resto da minha equipe comemorou, mas um déjà vu atingiu-me com as suas palavras. Ela tomou um gole do copo e olhou diretamente para mim.

Assim que saíssemos do clube, estaria fazendo as coisas certas entre nós - começando por nos conhecermos apropriadamente, do jeito que marido e mulher deveriam.



CAPÍTULO DEZENOVE

Lilith

Phillip estava certo sobre o caos que se seguiu depois do primeiro assalto a banco. Não esperava que as coisas acontecessem naquela noite, no entanto. E, logo depois que fiz meu brinde, ouvimos sirenes soando fora do clube.

Porém, ao invés de trepar com Leon de sete maneiras diferentes, todos nós saímos para ver o que estava acontecendo.

Um roubo organizado a uma loja de joias falsas[23] estava acontecendo. Apenas dois policiais estavam lá no momento em que chegamos. Rose convenceu os policiais de que eles precisariam da nossa ajuda, e Phillip nos deu as porcentagens de qual tentativa funcionaria melhor sem quaisquer baixas.

Draco, Leon e eu fomos para o telhado. E depois de dois chutes do nosso homem forte, o chão abaixo cedeu. Os dois profissionais aterrissaram com graça. Leon, não tanto. Ele definitivamente teria um daqueles hematoma nas costas.

[23] Do original Costume Jewelery: que seria uma joalheria de bijuterias. São lojas que fazem bijuterias de alto padrão, ou seja, joias falsas. Muito procuradas por colecionadores, investidores ou até mesmo para lembranças.

Demorou alguns movimentos e manobras defensivas, mas conseguimos impedir que os três de quatro homens fugissem pelos fundos. O quarto homem Phillip pegou no beco. Ele era o vigia do bando e que se achava a salvo, e depois para fugir se caso seus amigos fossem capturados. Phillip, é claro, sabia onde ele estava se escondendo, então isso foi fácil. Ninguém, além daqueles policiais, sabia que ajudamos a salvar o dia, mas isso não duraria por muito tempo. Logo, sairia para a Sociedade.

Fazia quatro dias desde aquela noite. E ainda ficava sozinha com Leon para ajudar a treiná-lo na luta. Draco era o professor principal, mas eu ajudava quando podia ou achava que a minha especialidade era necessária. Também ajudei no treinamento de Rose. Ela estava melhorando e poderia lutar sozinha contra duas pessoas, mas esse era o seu limite, com certeza.

Phillip estava correndo por aí como um louco tentando encontrar Raven. Assim como, manter o seu império de negócios fluindo a perfeição e acompanhando alguns dos crimes que fazíamos como prioridade.

AJ também estava muito ocupado. Mandei um texto para Mina, avisando-a que foi convidada a ajudar, mas tudo que ela disse foi que pensaria sobre isso. Nos últimos dois anos, ela tentava encontrar alguém e a perseguição a estava consumindo. Ofereci a minha ajuda, mas ela disse que precisava fazer isso sozinha, então eu deixei. Ela viria a mim quando quisesse. AJ estava trabalhando duro e, por enquanto, isso era bom.

Estava quase amanhecendo e estava sentindo-me carente. O meu corpo estava flexível de dançar no clube na noite passada e eu precisava de Leon.

Ele não tinha me dado uma chave ou qualquer coisa para seu apartamento acima do restaurante, mas decidi arriscar e entrar de qualquer maneira.

Seu espaço estava completamente quieto, exceto pelos sons sutis das ondas que vinham de onde achava que seu quarto era. Parecia que ele tinha um aparelho de som ou algo assim.

Tirei os meus sapatos perto da porta e calmamente entrei em seu quarto.

Lá estava ele, esparramado de costas, dormindo. Seu peito nu estava ligeiramente envolto pelo cobertor. Porém, eu não tinha ideia se ele estava nu lá embaixo. Ultimamente, ele estava fazendo muito isso. Sabia que ele provavelmente acordaria quando alguém subisse em sua cama, isso não me impedia de fazê-lo.

Ainda em minhas roupas, arrastei-me na cama e toquei seu braço.

Ele acordou assustado, mas eu o silenciei e uma vez que seus olhos focaram nos meus, ele relaxou.

"Você está bem?" Ele perguntou com uma voz sonolenta que era adorável.

Sorri e coloquei minha cabeça contra o seu peito.

"Sim. Só senti sua falta."

Desde o nosso beijo na outra noite e sua declaração de querer namorar comigo, eu não estava mais me segurando. Se eu quisesse beijá-lo, eu iria. Ele estava bem com tudo até agora e parecia feliz com isso também. Tinha uma sensação de insegurança em relação ao nosso casamento - tínhamos duas semanas para que, tecnicamente, ele pudesse anular o casamento e não sabia se ele ainda queria ou não. Isso me deixou em um lugar estranho. Eu estava tentando ajudá-lo a aceitar a si mesmo e a vida para a qual ele foi feito, mas também estava tentando mostrar a ele o meu lugar naquela vida, ao seu lado.

Eu pensei que ele tivesse voltado a dormir, mas então o seu braço envolveu o meu ombro suavemente.

"Diga-me algo sobre você," Ele resmungou. Sorri e pensei sobre o que poderia dizer a ele. Por onde começar?

"A minha comida favorita é pizza." Fechei os olhos e ouvi o seu coração bater entre as ondas do pequeno aparelho ao lado da cama que ecoava na sala.

"Eu amo hambúrgueres."

Ele estava se abrindo para mim e eu apreciei o momento.

Conversamos sobre coisas simples e chegamos a nos conhecermos durante quinze minutos, antes que os tópicos mais difíceis começassem a surgir. Mas aprendi coisas boas sobre ele: ele adorava se esfregar, nadar nu e alguns outros passatempos deliciosos.

“Nunca superei a noite em que machuquei meu amigo Charles. Na verdade, venho me punindo desde então.” Levantei-me, olhando em seus olhos. Ele me contou a história de quando os seus poderes surgiram e o que aconteceu. O fato ainda o assombrava, mesmo com a sua nova aceitação de que ele não poderia viver assim para sempre.

"Você falou com ele ultimamente?" Perguntei, colocando o meu queixo sobe a minha mão em seu peito. Seus olhos permaneceram fechados durante todo o tempo em que conversamos, e eles ainda não haviam se aberto. Eu queria vê-los. Queria esse insight em sua alma.

“Liguei ontem. Ele está ocupado fazendo alguma coisa. Eu não sei. Ele conseguiu um emprego há alguns anos em uma empresa de tecnologia. Ele é um geek sobre tecnologia, mas não como AJ. Ele pode construir coisas.”

Ele riu para si mesmo, então essas pálpebras se abriram, dando-me o que eu queria dele.

Aqueles belos olhos castanhos me encararam de volta e eu vi que ele não estava com dor agora, o que era um alívio.

“Ele adoraria nosso equipamento de comunicação. Exceto que ele provavelmente iria desmontá-lo, depois reconstruir algo totalmente diferente.” Ele sorriu, e era doce o amor que ele tinha por seu relacionamento com Charles.

“Nós devemos sair com ele algum dia. Só porque você encontrou esse novo grupo não significa que você não tem tempo para ele.”

Ele concordou com a cabeça.

"Sim. Vou ligar para ele de manhã.”

Houve um silêncio entre nós. Sabia que ele estava pensando em algo, mas não sabia dizer o quê. Então perguntei.

"O que você está pensando, Star?"

“Quero saber mais da sua história. Mas não quero abrir uma caixa que não possa ser fechada depois de aberta.” Ele estava nervoso ao perguntar. De todos no mundo que me perguntaram sobre o meu passado, o meu marido deveria ser o único que conhecia a minha história. Mas devido os recentes surtos, não queria contar tudo. Não estava envergonhada nem um pouco - eu era quem era por causa do meu baralho de cartas. Mas não tinha certeza do que Leon pensaria sobre o pior da minha história. As coisas entre nós eram novas e ainda muito rochosas.

“Fiz minha primeira morte quando tinha catorze anos. Ninguém suspeitaria que uma garota jovem fosse uma arma. Gostaria de poder dizer

que tenho remorso disso, mas não sabia fazer nada diferente. Não desenvolvi uma consciência até os vinte e um anos. Quando finalmente chegou, depois de mais alguns anos sendo forçada a fazer coisas que não queria, eu lutei contra isso. Ganhei a minha liberdade e tenho gostado disso desde então.” Senti os demônios em minha cabeça acariciarem a parede que os coloquei, seduzindo-me a soltá-los. Mas não podia deixar isso acontecer no momento.

Ele estava quieto, provavelmente digerindo o que eu disse.

"Você tem medo de mim?"

Seus olhos se suavizaram.

"Não. Você ainda é louca como merda, mas estou começando a entender por que gosto de você.” Ele era honesto e isso era algo que gostava dele. Valorizo muito a honestidade.

"Sim?" Posso estar pescando por mais informações sobre onde estávamos.

Ele revirou os olhos, obviamente, vendo através da minha tentativa de levá-lo a entrar mais em sua declaração.



CAPÍTULO VINTE

Leon

Seus grandes olhos castanhos estavam me observando, esperando que eu falasse sobre meus sentimentos por ela.

Um sorriso cresceu em seu rosto, quando um também apareceu no meu. Estava sem prática, mas consegui nos virar suavemente e me posicionar acima dela.

"Você é inteligente, sempre analisando o seu entorno." Inclinei-me para beijar sua testa.

"Você está determinada."

"Você quer dizer louca." Ela riu quando beijei seu nariz.

Ela era, mas depois de tudo que passou, isso estava prestes a mudar algo em sua cabeça. Era algo que admirava, no entanto. Ela era forte o suficiente para continuar e viver sua vida todos os dias. Ela foi atrás do que queria e, a princípio, isso me assustou. Agora descobri que gostava muito disso.

“Estou começando a gostar do seu jeito maluco. Muito." Pressionei meu pau endurecido contra a sua perna para lhe dar uma ideia do quão quente me encontrava. Seus olhos iluminaram com desejo e amei esse seu olhar.

"Você é uma dançarina fantástica." Beijei os seus lábios rapidamente, em seguida, puxei de volta.

Ela dançou quando havia música estridente e também quando não havia nenhuma tocando. Demorou algum tempo para me acostumar, mas honestamente estava começando a pensar que era fofo. Adivinhar a música que ela estava pensando era inútil - eu tentei uma vez e desisti.

Ela moveu seus quadris em minha direção, provando como esses movimentos de dança seriam úteis mais tarde.

"Apesar do nosso começo e de me esconder de você, você nunca desistiu de mim." Minha mão desceu para acariciar seu corpo por cima de seu top curto. Ela não estava usando um sutiã por baixo, descobri, quando os meus dedos encontrando seu mamilo tenso.

"Eu tenho pensado muito sobre isso ultimamente." Admiti.

"Pense neles com a sua boca sugando-os." Ela sorriu, depois levantou a camisa sobre a cabeça. Não havia tempo a perder: Lilith deu uma ordem e eu não tinha problema em ceder a ela.

Minha boca girou sobre as asas em torno de seu doce mamilo rosa.

Seus seios eram perfeitos e sinceramente, poderia tocá-los durante todo o dia. Não são grandes, mas não são pequenos. Ela estava certa. O santo par de mamas.

"Quando foi a última vez que você foi tocada, Lilith?" Não me importava quando, mas estava curioso.

“Não me lembro. Vibradores são melhores que os homens, de qualquer maneira. ” Ela ronronou, e eu parei de chupar seu mamilo.

Ok, serei o primeiro a admitir que já faz um tempo para mim. Estava com muito medo de quebrar uma mulher, então geralmente ficava longe. Tentei uma vez com a garota em cima de mim, o que foi bom, mas então as minhas mãos agarraram a cama com tanta força que rasguei o colchão. A garota se assustou e foi isso. Mas serei amaldiçoado se ela pensa que um vibrador era melhor que eu.

Esqueci tudo sobre as coisas que gostava sobre ela, minha missão agora era fazê-la acreditar no único pau acima de tudo: o meu.

Ela não fugiria se eu quebrasse qualquer coisa, contanto que não fosse ela.

Seus olhos me olharam confusos sobre o porquê eu parei. Em vez de respondê-la, minhas mãos e boca se chocaram contra o seu corpo com um forte propósito.

Os pequenos gemidos que escapavam dos seus lábios só me estimularam, para provar que a sua declaração estava errada.

A minhas mãos foram para o seu jeans apertados como o inferno, Nós dois trabalhamos com ele por alguns segundos e depois ela estava nua diante de mim.

Eu, tecnicamente, a vi nua antes, mas estava muito assustado para apreciar verdadeiramente a visão que tinha agora, espalhando-se diante de mim. O nascer do sol vindo da janela ao lado da cama dava um brilho laranja a sua pele. Ela era perfeita.

Aproximei-me para inspecionar seu corpo macio com as minhas mãos, mas parei quando as vi.

Ela tinha pequenas cicatrizes por todo o corpo. De lutar?

Quando os meus dedos esfregaram seus quadris e senti uma pele levantada que parecia estranhamente familiar, tive que examiná-la. Juro que todo o seu corpo endureceu quando olhei para aquela cicatriz.

Eu respirei fundo.

Não era realmente uma cicatriz, mas uma marca: as letras EA, com um pássaro de asas abertas, foram queimadas em sua pele exatamente onde seu quadril se curvaria sobre sua bochecha arredondada. Jesus, alguém a marcou!

“Ezra Alistair. O homem que me comprou da minha família. Ele fez isso quando eu tinha dezesseis anos.” Meu olhar voou até o seu rosto, que olhava pela janela, ao invés de olhar para mim.

"Por que ele te marcou?" Fiquei chocado que alguém poderia fazer isso com ela, porque sinceramente duvido que ela queria. Ela nem sequer tinha tatuagens ou nada em sua pele, além disso.

"Na noite depois que ele tirou a minha virgindade, ele me marcou como sua propriedade." Sua voz era confiante, como se ela não tivesse nenhum problema com o que foi feito, mas eu vi o jeito que ela olhava para aquela janela, como se ela não estivesse vendo isso. Ela estava vendo a lembrança, como se ainda a estivesse vivendo.

Foda-se isso.

Meus dedos acariciaram a pele levemente, em seguida, se moveram sobre o resto de seu corpo. Sentindo-a, mostrando como ela era sexy para mim.

Ela não parou o meu avanço, mas sua cabeça voltou para uma posição neutra para que ela pudesse me ver. Já era hora de ajudá-la a esquecer as suas lembranças dolorosas, fazendo uma mudança.

"Você sabe o que mais gosto em você, Lilith?" Perguntei, colocando a minha boca em seu estômago e comecei a dar pequenos beijos. O cheiro dela estava me deixando louco com a necessidade, mas estava determinado a ser paciente e fazê-la ver e sentir nada além de mim.

"O que?" Ela não estava tão ligada como antes, mas eu mudaria isso em breve.

"Eu amo o seu grande sorriso - o jeito que você se ilumina sobre cada maldita coisa."

Seu corpo inteiro derreteu depois disso.

Mantendo suas pernas onde estavam, pressionei um beijo em seu monte e, em seguida, deslizei a minha língua lentamente em sua fenda.

Ela ficou tensa e um pequeno gemido escapou. Bom.

Continuei provocando-a assim, antes de abrir suas pernas, para que eu deslizasse entre elas, dando-me a visão perfeita de sua boceta.

Vê-la assim diante de mim, fez-me perder o controle que eu tinha. Lancei-me sobre ela, como se fosse a minha refeição favorita, lambendo devagar, depois rápido e mais rápido.

Suas costas se curvaram para fora da cama, empurrando seus seios para o teto. Eu amo essa visão

Um dedo juntou a minha língua na perseguição para mantê-la afastada do colchão, para que eu pudesse olhar os seus seios perfurados, enquanto a fazia gozar na minha boca.

Não demorou muito. Na verdade, nunca soube que uma mulher poderia vir tão rápido, mas ela era como um fio desencapado. Choramingando e se contorcendo sob o meu toque, e eu não podia fazer nada além de ficar lambendo-a e vendo como seu corpo estava destruído pelo prazer.

Ela mal se recuperou do seu orgasmo, quando alcançou o meu rosto.

Então o meu comunicador foi chamado.

Vamos lá, cara!

Estendi a mão para ele e um outro sinal soou dentro do jeans de Lilith.

Seahill Elementary estava pegando fogo, com crianças dentro. Todo mundo era necessário.



CAPÍTULO VINTE E UM

Lilith

Nós dois corremos para nos vestir. Leon colocou os pés dentro das botas e as amarrou. Uma vez que meu top, jeans e saltos estavam no meu corpo, saímos pela porta.

"Você não está com frio?" Ele perguntou enquanto subiamos no elevador até a garagem. Leon não tinha carro. Porém, Phillip certificou-se de que ele tivesse um para usar, se necessário. Foi um passeio babaca, um jipe todo preto.

Rose e Draco estavam saindo do elevador, quando entravamos no jipe.

"Cavalgando com a gente?" Leon disse e Draco balançou a cabeça.

“Phillip disse carros separados. Vai ser difícil. Estacione no parquinho” Draco respondeu, e nós dois fomos para a escola. Ficava a alguns quilômetros de distância, bem na periferia da ilha onde Seahill estava. As pessoas gostavam de ter mais árvores ao redor da escola do que o cenário da cidade. Disse que era melhor para as crianças. Eu não me lembrava muito da minha infância antes de Ezra, então talvez eles soubessem do que estavam falando.

"Jesus", Leon amaldiçoou quando nos aproximamos. Havia milhares de pessoas em pé, do lado de fora do prédio, vendo um andar em chamas. Bombeiros, equipes de câmeras, policiais e as pessoas que já haviam saído.

Era a cena diante de nós.

"Espero que alguém tenha um plano", murmurei e vi Leon acenando com a cabeça ao meu lado, enquanto dirigia para o playground, onde Phillip e AJ já esperavam. Tanto Draco quanto nós, paramos ao mesmo tempo, todos pulando fora.

"Qual é o plano, oh sábio?" Perguntei primeiro.

Phillip passava a mão pelos cabelos loiros, parecendo muito estressado.

“Eu não vi este aqui. Isso significa apenas uma coisa.” Ele olhou para o prédio e gesticulou para que caminhássemos com ele, enquanto falava.

“Emanuel está por trás disso. Ele é o único que sabe ir contra as minhas visões. Então isso aqui está no ar. Não tenho ideia de qual caminho seguir. Mas posso dizer que todos os cenários em que você tenta deixar o ginásio terminam mal. *Então ninguém vai lá”* Ele enfatizou, e eu fiz uma nota mental para não ir para ao ginásio.

“Os bombeiros estão tentando manter o fogo sob controle, e três entraram para tirar a classe de alunos da primeira série que ainda não saíram. Ninguém ouviu falar deles. Então parece que teremos de pegá-los e as crianças também.” Continuou ele, respirando fundo e olhou para a irmã.

"Rose, acho que você vai precisar acalmar todo mundo para ajudá-los a ouvir." Ela assentiu com um olhar nervoso, mas determinado em seu rosto.

“Leon, tente não quebrar muitas paredes - elas estão instáveis com o fogo. A coisa toda pode entrar em colapso se você acabar usando força

demais.” Phillip olhou para Leon e sabia que ele entendia o quanto isso era sério. Qualquer um com olhos podia ver isso.

“Draco e Lilith vão avaliar o caminho, e então AJ estará os guiando através de seus comunicadores. E se alguém atacar, tente desviar e fugir. Este não é lugar para uma briga.”

Hmm. Acho que podemos esperar por alguns convidados indesejados lá dentro. Bem, acabei de ter o meu primeiro orgasmo incrível por um homem e, quem quer que eles fossem, estariam ferrados comigo. Poderia lidar com as consequências, se necessário.

“Não somos à prova de fogo, no entanto. O que fazemos sobre isso e a fumaça?” Rose perguntou, uma pergunta válida. Estávamos quase lá, e a multidão principal estava em frente ao prédio, sem prestar atenção que íamos entrar.

AJ se aproximou com um tablet.

Ele puxou um mapa do prédio, com pequenas luzes vermelhas piscando no mapa. Supus que fossem onde as chamas estavam.

"Estamos aqui." Ele apontou para a porta que estávamos prestes a passar.

"As crianças estão aqui." Ele moveu o dedo para o meio do prédio à direita, um espaço chamado Sala de Música.

“Se seguirmos esse caminho, devemos chegar às crianças em três minutos com visão mínima do fogo. Ele está localizado logo após o lobby principal, lado oposto do que estamos agora. Mas isso não ficará assim por muito tempo, o prédio é de tijolos do lado de fora, mas quase tudo dentro não é. Eu usei a câmera para olhar para o corredor antes que ele queimasse, e pude ver que uma viga caiu do teto, bloqueando sua porta de saída. Sem

janelas, então eles precisam que nos movamos rapidamente antes que a fumaça - ou pior, o fogo - chegue até eles." Ele falou rapidamente, mas ouvimos alto e claro. Hora de se mexer

"Eu vou assumir a liderança. Rose, fique atrás de mim, Phillip depois dela, depois Leon e Lilith. AJ, você nos mantém atualizados, ok?" Draco assumiu o controle da situação, e nenhum de nós teve problemas com isso.

Ouvimos gritos do lado do prédio em colapso. Draco chutou a porta lateral. Ela voou aberta, plumas de fumaça escapando para o ar livre.

Leon olhou para trás para me olhar, quando começamos a nos mover. Pisquei para ele e mentalmente rolei pela minha lista de músicas na minha cabeça. Pode ser estranho para as pessoas, mas eu sempre costumava trabalhar ouvindo música. Isso ajudava a me manter calma e surpreendentemente focada. Sempre fui uma espiã melhor com algumas músicas me inspirando. Estava sem um Ipod agora, então eu teria que tocar a música mentalmente.

Assim que entrei no prédio, apertei o botão mental de "Come and Get Your Love"[24] de Redbone. Oldies eram meus favoritos.

A fumaça estava espessa no ar, mas as chamas ainda não eram visíveis. Minha mão começou a se mover junto com a batida, então os meus pés começaram a andar junto com a música tocando. Caminhamos em fila como um, todos prontos para fazer sua parte. Espalhar-se não era realmente uma opção neste caso; precisávamos trabalhar juntos.

"Ok, cerca de quatorze metros[25] à frente, então vocês devem virar à direita." AJ ecoou através do comunicador de Draco. Sorri, até agora tudo bem.

[24] Curiosidade sobre a música: esta música faz parte da trilha sonora do filme Guardiões da Galáxia Vol 1. Primeira cena onde o Senhor das Estrelas aparece para roubar um objeto.

Então, vi algo pelo canto do meu olho. Girei ao redor e senti aquele pequeno formigamento na minha pele.

"Temos companhia." Cantei e, com certeza, assim que eu disse isso, um homem correu para fora da porta aberta que acabamos de passar. Estava prestes a girar e chutá-lo, mas Leon se aproximou e deu um soco na cara dele. Seu corpo voou de volta e afundou no chão. Duvidava que ele estivesse morto. Leon estava melhorado o controle sobre os seus poderes agora. Mas cara, ele ia ter uma puta dor de cabeça quando voltasse. Nós o pegaríamos no caminho de volta e nos certificariamos de que ele fosse para a polícia.

"Tudo bem, Leon, você está de pé." Draco chamou, pronto para os músculos fazerem sua parte neste resgate.

Ele se aproximou com pressa e seguiu movendo o feixe. Claro que é onde tudo foi parar.

Dois homens e uma mulher nos cercaram. E nenhum deles parecia estar aqui para ajudar no resgate.

"Leon, continue trabalhando na porta. Rose, fique com ele, vocês dois vão tirar as crianças daqui. Phillip, encontre os bombeiros. Lilith e eu vamos garantir que nossos amigos fiquem longe daqui." Draco deu a todos um trabalho e Leon olhou-me brevemente, antes de tentar mover o feixe, sem colapsar o teto em torno dele.

Rose ficou perto dele e eu decidi que era hora de trocar de música. Precisava de algo com um pouco mais de seriedade. Assim que eu comecei a tocar minha nova música com uma batida mais rápida, e andei com a cabeça erguida em direção ao homem mais próximo de mim. Ele observou

---

[25] No original: 15 jardas que equivalem, aproximadamente, a 14 metros.

meus quadris e eu queria revirar os olhos. Patético. As minhas mãos levantaram no ar sensualmente, mas o que ele não estava prestando atenção era em meus dedos segurando um tubo que havia caído. Levantei-me e joguei as minhas pernas até onde sua cabeça estava e me segurei. Uma rápida reviravolta e senti seu pescoço estalar antes que o som se registrasse para mim.

“Lilith.” Draco estava prestes a lutar com seu criminoso mais próximo quando ele me chamou.

"Tente não matá-los." Ele me lembrou e eu assenti. Consegui. Basta colocá-los para fora um pouco, não matar.

Realmente não queria, mas essas pessoas não estavam aqui para jogar xadrez conosco. Eles nos queriam mortos. Provavelmente foram eles que fizeram isso, para nos trazer aqui.

A mulher que estava mais perto de mim observou o que eu fiz para o cara dela e depois me atacou com raiva. Oh, garota!

Ela deu o primeiro soco e virei-me, mal evitando. Ela era como uma fera e veio para cima de mim com tudo o que tinha.



CAPÍTULO VINTE E DOIS

Leon

O feixe era mais difícil de sair da porta, do que pensava que seria. Dei uma olhada para todos atrás de mim, para saber que estavam indo bem até agora. Phillip estava se movendo em torno de todos, com discrição, para encontrar os bombeiros que haviam desaparecido.

"Eles estão bem. Vamos abrir esta porta e pegar as crianças." Rose comentou e eu foquei a minha energia. Abri as portas e ouvimos os gritos e choros de criancinhas. A sala não estava cheia de fumaça, mas estava se enchendo rapidamente.

"Meu nome é Rose. Tudo vai ficar bem, mas preciso que vocês fiquem calmos e me escutem." Rose entrou no quarto e logo você podia sentir uma energia calma no ar. Seus poderes eram fortes, isso era certo.

Todas as crianças pareceram relaxar um pouco, e a professora que estava com elas deu um passo à frente, pronta para liderar sua sala.

Olhei para trás, a luta ainda estava acontecendo.

"Precisamos de um caminho!"

"Chegando, querido!" Lilith cantou para mim. E mesmo na situação que ia para a merda rápido demais, ela me fez sorrir. Ela girou ao seu redor e depois chutou a mulher no peito. Ela fez o mesmo movimento mais duas vezes, lutando para que pudéssemos sobreviver.

“Ok, todos deem as mãos e nos sigam. Nós temos um homem super forte que vai liderar o caminho. Ele comeu todos os seus legumes, então ele pode fazer isso.” Brincou Rose, mas ninguém riu.

"Certo. Vamos." Ela acenou para eles e as crianças vieram até ela facilmente. Havia cerca de dez deles, não era um grupo grande, mas mesmo assim era um grupo. Tantas coisas poderiam dar errado.

Passamos por Lilith e Draco, mantendo os capangas afastados. Podia ver a porta à frente e respirei fundo, devo estar dizendo que estávamos quase fora. Mas então, com um grito enorme e um gemido, o teto caiu, seguido por uma nuvem de fumaça e chamas. Merda.

Voltei-me para olhar para Rose. Ela também viu e seu rosto estava pálido. Precisávamos de outra saída.

"AJ" Apertei o botão no meu relógio.

“A porta da frente é a melhor aposta, mas você precisa ser rápido. Esse lado está queimando rápido.” AJ respondeu. E tentei pensar em como tirar todas as crianças o mais rápido possível.

"Eu vou levar dois de cada vez." Olhei para as crianças e acenei para mim mesmo. Era o melhor caminho. Eu era rápido e forte o suficiente para que pudesse tirá-los não deixando as chamas tocá-los.

"Faça!" Draco gritou pelo corredor. E sabia que eu era nossa única chance.

Rose disse às crianças o que ia acontecer. E as duas primeiras crianças deixaram-me envolver os meus braços em volta deles.

"Espere" Disse a seus rostos semi- assustados antes de decolar.

Nós passamos a luta e eu encontrei o lobby. Phillip estava lá esperando por nós com os três bombeiros.

"Derrube-a" Ele me disse e respirei antes de chutar a porta revestida de fogo. E fui com força total com as crianças.

Eu os coloquei na frente do primeiro conjunto de bombeiros que vi e corri de volta para os outros.

Phillip arrastou o bombeiro antes que alguém viesse ajudá-lo a pegar os outros.

Tão depressa quanto pude, voltei mais quatro vezes, pegando um bando de garotos e os colocando em segurança. A professora e Rose me seguiram com as duas últimas. O fogo era demais para elas passarem sem se queimarem, então, assim que abaixei as crianças, voltei para buscá-las.

Uma vez que eu sabia que eles estavam bem, tinha que ver o que eu poderia fazer para ajudar Draco e Lilith, que conseguiram derrubar a mulher, mas havia um novo homem em cena lutando contra ela agora.

"Tirei todos eles!" Gritei para eles.

Lilith agarrou o pulso do cara e torceu-o sobre o corpo e no chão, em seguida, rapidamente envolveu suas coxas tonificadas em torno de seu pescoço, mantendo-se em seu pulso ainda. Ele desmaiou em poucos segundos.

"Ok, estou bem para ir agora." Ela se levantou e limpou a calça jeans, como se não tivesse apenas incapacitado um homem com o dobro do seu tamanho.

Draco parecia ter enfrentado algum incêndio, mas a camisa que estava usando parecia bem menos queimada. Ele também fez um movimento ninja como Lilith e seu homem estava fora.

"Não podemos deixá-los aqui." Ele nos disse, e Lilith riu, abaixando-se para pegar as mãos do homem e puxá-lo de costas, tentando afastá-lo do fogo forte.

"A escola pode queimar antes de eu tirá-lo, mas pelo menos eu tentei!" Ela sorriu e revirei os olhos para a sua teatralidade. Bem. Eu vou salvar os bandidos também.

Fiz o que fiz com as crianças, mas em vez de deixá-los na frente dos bombeiros, deixei-os com os policiais. Até peguei o homem que havia nocauteado logo após entrarmos no prédio.

Draco tinha os braços envoltos nas costas de Lilith em proteção, enquanto a conduzia pelas portas da frente, pegando chamas nas costas. Sua pele se curou quase instantaneamente. Ninguém saberia o que aconteceu.

"Todo mundo está bem?" Phillip parou na minha frente e eu assenti. A tripulação parecia um pouco sem fôlego, mas ainda em boa forma.

"Bom, espero que você esteja pronto para isso." Ele olhou para todos nós e então aconteceu. A multidão desceu sobre nós. Os pais gritavam sua gratidão por salvar seus filhos, e os repórteres apontavam microfones em nossa direção, fazendo todo tipo de perguntas.

A polícia conversou com Phillip e ele os tirou de nossas costas, por enquanto. A equipe de reportagem estava louca com essa história. Nós fomos revelados.

"Precisamos sair daqui." Draco murmurou, e Phillip falou com o policial que estava mais próximo de nós.

“Tudo bem, todo mundo, precisamos dar a essas pessoas algum espaço. Eu acho que eles merecem.” Disse o policial ao pessoal. A maioria deles recuou, embora com relutância. Alguns não estavam dispostos, mas foi o suficiente para que pudéssemos sair de lá.

“Eu tenho que fazer algum trabalho de RP[26], mas todos vocês vão para casa e se limpem. Não há mais nada que podemos fazer hoje.” Phillip disse, em seguida, nos deu uma piscadela, antes de se virar e caminhar de volta para a multidão.

"Eu não o invejo." Draco murmurou, em seguida, passou os braços em torno de Rose, levando-a em direção a sua caminhonete.

"Vejo vocês mais tarde." Lilith gritou para eles, e ambos acenaram para nós.

Virei-me para olhá-la, certificando-me de que ela não tivesse nenhum ferimento.

"Você está realmente bem?" Andei até ela e levemente levantei o seu rosto com as minhas mãos, verificando em ambos os lados de sua mandíbula.

Ela tinha manchas de cinza no rosto e suas roupas precisavam de uma boa lavagem. Mas por outro lado, ela estava bem. Um sorriso cresceu em seus lábios.

[26] Relações Públicas

“Estaria melhor se você me beijasse."

Quem era eu para evitar que ela se sentisse melhor? Inclinei-me o resto do caminho, o que não era muito, e pressionei os meus lábios nos seus.

O beijo durou provavelmente trinta segundos antes dela se afastar, agarrar minhas mãos e me arrastar na direção do jipe.

Hora de voltar para o apartamento e nos limparmos. Pode ser divertido.

"Eu estou dirigindo", ela anunciou, com as chaves penduradas em seus dedos. Minha mão foi para o meu bolso, onde a chave estava, para descobrir que se foram. Ela tinha roubado sem que eu soubesse. Espiã aposentada, minha bunda.

Quando pegamos a estrada, fiquei pensando sobre as maneiras em que eu ia dobrá-la sobre cada superfície do apartamento.

Mas, então, começamos a nos dirigir para um lugar diferente. Ao invés de ter o controle, sentei-me e esperei para ver aonde ela estava nos levando.



CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Lilith

"Surpresa!" Pulei para fora do jipe com os meus braços abertos.

Leon olhou para o prédio atrás de mim, com confusão escrita em todo o rosto. Homem tolo.

"Vamos!" Estava animada para mostrar a ele esta parte da minha vida, meu corpo estava praticamente tremendo de antecipação. Depois de hoje, realmente queria mostrar a ele uma grande parte de mim.

Ele lentamente saiu do jipe e caminhou em minha direção. Lerdo![27]

Agarrei a sua mão e puxei-o para a porta que destranquei em um momento. Com um movimento do meu pulso, liguei a luz baixa e olhei de volta para ver Leon entrar no meu armazém aéreo.

"É aqui que venho limpar a minha cabeça. Eu queria te dar um pequeno pedaço de mim, que ninguém realmente conhece." Este era o meu espaço seguro e agora ele fazia parte disso.

[27] Do original Slowpoke: que significa uma criança que anda lentamente, devagar ou de forma lerda. Também é usado para se referir aos adultos lentos ou que agem igual a uma criança lenta.

Ele soltou minha mão e caminhou mais para dentro do quarto. Liguei minha música, colocando o volume baixo o suficiente para que pudéssemos nos ouvir, mas alto o suficiente para que enchesse o ar.

"O que você faz com isso?" Ele tinha chegado às minhas sedas e as estava passando pelas mãos cobertas de fuligem. Não me importava que estivéssemos sujos como o inferno, tinha um banheiro com um chuveiro nós fundos para depois. Agora eu queria nos relaxar sobre o nosso resgate. Fizemos algo mágico hoje e queria comemorar com ele.

Tirei os meus saltos e rapidamente me aproximei. Passei meus dedos sentindo as sedas suavemente, sentindo sua força.

"Por que você não puxa uma cadeira e eu te mostro?" Sussurrei para ele, acenando com a cabeça em direção à única cadeira roxa de plástico que estava perto do sofá perto da porta. Sua sobrancelha subiu, me questionando, mas então seu corpo se virou, e ele pegou a cadeira com facilidade. Uma vez que estava perto o suficiente, disse a ele para colocá-la antes das sedas. Suas pernas estariam abaixo delas, mas o resto dele não, perfeito para o que eu tinha em mente.

Uma vez que ele estava confortável, fiquei na sua frente com as minhas mãos em volta dos longos pedaços de material.

Escutei a música que estava viajando pela sala e comecei a sentir a batida dentro de mim. Era lenta e sensual, que era o que eu queria agora.

Meus olhos estavam nele. Ele observava-me com foco total, mesmo agindo como uma estátua. Bom. Usando a força do meu braço, eu me levantei apenas o suficiente para que pudesse abrir as minhas pernas ao redor dele e, em seguida, abaixei-me de volta para o seu colo. Mantendo as sedas em minhas mãos, passei por seu corpo com os meus quadris, de um lado para o outro, depois para frente e para trás. Provocando-o, mas

também deixando-o saber que o que eu estava fazendo era para um propósito. Quando senti ele endurecer debaixo de mim, suas mãos foram para os meus quadris, me puxei para cima, em seguida, envolvi os meus pés em torno do material. Subi mais alto, então sua cabeça estava inclinada para mim. Sentindo os movimentos que eu precisava fazer, torci minha perna ao redor da seda e coloquei minha mão como se fosse dançar.

Em um movimento suave, manobrei-me com a ajuda da força do núcleo para ter meus braços livres, sentada na seda emaranhada. Rolei os meus quadris para frente e para trás, em seguida, movi minhas mãos até o meu tronco, sobre os meus seios, e então, lentamente, puxei a camisa sobre a minha cabeça.

Sim, eu estava dando ao meu homem um strip-tease aéreo.

Virei-me, fazendo alguns movimentos que meus jeans permitiram fazer, mas eu estava limitada.

Deslizando meu corpo até o dele, estava pendurada de cabeça para baixo, meus seios estavam no lugar perfeito para sua boca ou para estender a mão e tocá-los. Ele não pôde resistir e acariciou um mamilo, como ambos queríamos.

"Agora, desabotoe meu jeans, Leon." Gemi, sentindo sua língua girar em torno do meu mamilo.

Suas mãos se moveram rapidamente, então eu virei de costas para ele antes de me enrolar de volta na seda.

Levou algum controle, mas consegui deslizar meu jeans de uma perna de cada vez.

Vi enquanto ele me observava tirar o jeans e girar em torno do material, provocando-o com o meu corpo, que estava fora do seu alcance. Fechei os

olhos brevemente, gostando de ser observada por ele. Quando olhei novamente, ele não estava mais apenas me observando, mas seu jeans tinha sido aberto, e sua mão estava envolvida em torno de seu pênis.

Impaciência explodiu dentro de mim. Não queria mais dançar acima dele como uma fada sexy ao vento, mas no nível dele, beijando-o, tocando-o e sentindo-o ao meu redor. Dentro de mim. Seus olhos seguiram minha descida. E estava de cabeça para baixo de novo, embrulhada, então estava estável, quando estendi a mão e acariciei seu pênis com meus dedos.

"O que você estava pensando?" Estava admirada por ele. Tinha visto muitos paus por aí, mas algo sobre este me deixou ansiosa para tocar.

"Você é tão linda e eu vou gostar de usar isso com você." Suas mãos levemente tocaram minha cintura, me puxando para que sentisse a sua respiração quente no meu sexo. Gostei de onde isso estava indo. Ele pressionou os seus lábios sobre a minha calcinha, e não pude deixar de gemer, por causa dos pequenos formigamentos que subiram pela minha espinha, fazendo todo o meu corpo explodir em arrepios.

Enquanto ele trabalhava a sua boca em mim, era justo que eu fizesse o mesmo com ele. A posição em que estávamos era muito parecida com sessenta e nove, mas em vez de estarmos em cima um do outro, estamos na posição vertical. A minha língua sacudiu a cabeça do seu pênis, fazendo seu abdômen flexionar sob sua camisa.

"Porra, sim", ele rosnou, e puxou minha calcinha para o lado, mergulhando com paixão.

Eu gritei contra ele, mas depois encontrei seu pau com paixão, chupando e lambendo-o como o mais doce dos doces. A pressa de seu pau sedoso esfregando contra a minha garganta era emocionante. Nunca me

senti assim antes, tomei a decisão de nunca mais querer deixar de ser assim com ele. Eu queria que ele me tocasse e eu o tocasse sempre.

"Traga seus pés para o chão, Lilith", ele resmungou e soltou minha buceta de sua boca devassa. Eu não estava pronta para deixá-lo ainda, mas faria como ele disse. Eu me desenrolei e depois fiquei em sua frente.

Ele se levantou e me olhou.

Senti uma leve pressão nos quadris quando ele arrancou minha calcinha de cima de mim. Sua força não era de forma assustadora.

Oh não, a força dele era uma das maiores surpresas que eu já senti.

Tão forte.

Mas ele nunca me machucou, e isso só me fez querer empurrá-lo para usar mais a sua força.

"Coloque seus braços para cima", ele ordenou, e eu sorri largamente para ele, mas obedeci. Isso era estranhamente erótico, deixando que ele me dissesse o que fazer. Eu não gostava de ser dirigida, mas isso estava funcionando para mim.

Ele envolveu as sedas em volta de cada braço, depois me disse para segurá-las em minhas mãos.

"Eu quero ver essa bunda fantástica enquanto eu deslizo em seu doce calor ou eu vejo seus olhos se iluminarem quando você desce no meu pau?" Suas mãos seguraram minha bunda e eu ri.

"Eu voto na opção número dois." Posso ter mexido um pouco de emoção.

Ele sorriu e então sua boca estava na minha, minha língua a explorando. Suas mãos estavam em toda parte, agarrando a minha bunda, massageando os meus seios, correndo através da umidade entre as minhas coxas. Eu estava tão pronta para ele, quando ele mergulhou os seus dedos, gritei com plenitude.

Ele os bombeou em mim algumas vezes antes de se retirar e envolver as mãos no meu traseiro novamente.

"Segure o material", disse ele, e eu fiz isso quando ele me levantou e me posicionou acima de seu pênis.

Balancei a cabeça, dizendo que eu queria mais, sem precisar de palavras.

Ele se afastou, seus olhos se prenderam nos meus, me observando como ele disse, enquanto me abaixava lentamente sobre seu eixo.

"Sim!" Eu agarrei o material para ajudar a me segurar, enquanto ele usava as mãos para me levantar e me trazer de volta para baixo.

Isso já era melhor que o meu vibrador favorito. Ele era como um animal enquanto me fodia, e eu adorava cada segundo disso.

"Eu amo assistir seus peitos saltarem enquanto você pula no meu pau." Sua voz era confiante, e eu sei que isso estava tomando pouco esforço de sua parte, o que tornava tudo muito melhor, sabendo que ele não sentiria uma cãibra em seus braços, de me levantar.

Senti aquele prazer começar a bater na minha barriga, fazendo meus dedos se curvarem.

Tão perto. Eu nunca gozei no pau de um homem, mas minha boceta sabia a quem pertencia e se curvou para ele em questão de minutos.

Meu orgasmo me atingiu como um trem de carga e meu aperto no material afrouxou, e minhas mãos foram para seus ombros, segurando-o enquanto ele me fazia montar em seu comprimento.

"Eu ainda não terminei", ele riu, e eu senti minha própria risada vinda do meu peito. Que combinação nós éramos.



CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Leon

Lilith foi feita para mim.

Quando eu empurrei, ela empurrou de volta. Assim que ela gozou, eu a tirei de cima de mim, e ela passou o material em volta do peito e dos braços e depois apresentou sua bunda de pêssego para mim.

Não importava o que eu fizesse.

Ela estava apoiada pelo material, quando eu deslizei de volta para o seu calor e fui provando o quão melhor meu pau era sobre um vibrador.

A segunda vez que senti o sexo dela se apertar, preparando-se para a liberação, foi quando eu me perdi. Gemendo o seu nome dela, eu persegui minha própria libertação com a sua.

Calafrios percorreram minha espinha, fazendo-me tremer por um segundo da sensibilidade.

"Veredito?" Eu perguntei em tom de brincadeira, mas ela me deu o que eu queria.

“Muito melhor que meu vibrador.” Sua voz estava sem fôlego e tão sexy.

Eu saí dela devagar e fui procurar alguma coisa para nos limpar.

"O banheiro está lá", ela murmurou, e eu revirei os olhos, mas depois vi uma porta à direita na parede do fundo.

Lá dentro, localizei alguns panos e os coloquei debaixo da água morna da torneira.

Ela já estava de pé, desembaraçando-se quando me aproximei, então lhe entreguei o pano.

"Tão cavalheiro." Ela sorriu e eu pisquei.

Quando ela se abaixou para limpar a perna onde o meu esperma tinha escorrido, senti como se tivesse levado um soco no estômago. Ela me viu endurecer, depois ligou os pontos.

“Oh, não se preocupe. Eu tenho o controle de natalidade que está no meu braço. Segura por um tempo. E sem doenças aqui. Eu sempre fui verificada completamente.” Ela continuou se limpando, depois vestiu seu jeans.

Meu cérebro processou a primeira parte de sua declaração e sentiu felicidade com o controle de natalidade. Mas a última parte tinha a sensação de que eu não gostava.

"O que você quer dizer, verificada completamente?" Parecia muito clínico, e isso me preocupava. Ela se abaixou para pegar sua blusa e depois de pegá-la, foi até o assento do amor.

"Eu não quero estragar isso com a minha história", ela protestou, e isso me fez querer saber ainda mais.

"Conte-me." Eu me sentei ao seu lado.

Ela olhou para mim com um pouco de preocupação em seus olhos. Ela achava que eu ia julgá-la pelo que aconteceu em seu passado? Eu já sabia do que ela me disse até agora que estava fodida e eu tinha a sensação de que era apenas a ponta do iceberg quando se tratava dela.

"Ezra me reivindicou como sua propriedade, mas ele não teve problemas em me compartilhar com seus homens. Eles me usaram como bem entendessem. Mesmo com a idade de dezesseis anos. Mas depois que cada um deles me tocou, ele sempre se certificou de que eu estava completamente limpa para ele." Ela observou o meu rosto por qualquer sinal de nojo, mas ela não veria nada disso. Eu senti raiva.

Ela deve ter visto que eu não estava fugindo ou pensando nela de forma diferente, porque a sua mão estendeu para segurar o meu queixo.

"Eu sabia que você era especial no momento em que começamos a conversar. Para você aceitar algo tão sórdido sobre mim, prova que a minha teoria está correta." Inclinei-me para beijá-la, mostrando-lhe com os lábios que não me importava com o que havia sido feito com ela. E eu realmente não fiz. Ela não segurou o meu jeito imbecil contra mim. Ela apenas riu para o meu rosto e os ignorou.

Algo estava se mexendo dentro de mim quando a toquei; ela estava trabalhando dentro da minha cabeça e em outro lugar que não tinha sido usado há algum tempo.

Eu ouvi meu telefone tocar, mas ignorei para continuar beijando Lilith.

Depois que ele começou a tocar de novo, eu finalmente peguei do meu bolso e rosnei no telefone.

“Não rosne para mim. Você está falando sério agora? Seu rosto está em todas as notícias!” Charles estava em parte rindo, em parte pirando pelo alto-falante do telefone.

"Sim. Eu estava querendo falar com você sobre tudo. Eu estive tão ocupado.” Isso me fez sentir um merda por não vê-lo tanto quanto eu normalmente faria.

“Tudo bem, mas puta merda! Isso é incrível! Eu vi você sorrir, cara! Na câmera! Eles estão falando sobre como você e seu pessoal salvaram as crianças da escola em chamas e pegaram os caras que começaram o incêndio.” Ele estava se perdendo por lá - meio que me fez querer a me juntar a ele. Eu olhei para Lilith e ela piscou, e acenou para eu ir, como se ela lesse minha mente.

"Vejo você mais tarde." Eu a beijei mais uma vez antes de me levantar.

“Essa é sua esposa? Vocês já fizeram as pazes?” Charles se lançou em cinquenta perguntas, e eu apenas disse a ele que estava chegando e saí da porta do quarto de Lilith. Decidi deixá-la com o jipe e caminhar até a casa de Charles. Não era longe daqui, talvez mais um quilômetro.

Enquanto caminhava, pensei em Lilith e em seu passado conturbado.

Eu estava talvez no meio do caminho, passando pela área de negócios da cidade, quando comecei a notar pessoas apontando para mim e encarando. Olhei para as minhas roupas. Oops. Eu não tinha mudado desde o incêndio mais cedo. Talvez eu devesse ter parado no apartamento para vestir roupas mais limpas.

"Ótimo trabalho hoje", alguém disse para mim enquanto eu passava por eles. Continuei andando e tentei não fazer contato visual com as pessoas que estavam olhando descaradamente.

Então, quando passei por um café onde as pessoas estavam almoçando, todos começaram a bater palmas. A sensação era estranha e um pouco desconfortável. Fazia muito tempo desde que eu era algum tipo de centro das atenções, e eu não tinha certeza do que fazer com isso.

Não achei que realmente ser revelado hoje seria um grande negócio, mas para as pessoas me notarem andando pela cidade e bater palmas ou tentar falar comigo, claramente era.

Parecia muito real, tentando ser um herói que todos pensavam que eu nasci para ser. Agora, de acordo com todos que eu encontrei na rua, eu fui o maior herói de todos os tempos por salvar essas crianças. Era demais. Não me importando se alguém me viu, eu saí correndo para a casa de Charles, em um ritmo que ninguém mais poderia igualar.

Minha mão foi abrir a porta, não me importando se estava trancada ou não. Eu só não queria que ninguém me pegasse indo para dentro.

Felizmente estava desbloqueada, e Charles estava apenas assistindo TV enquanto eu entrava.

"Ei, olha o herói!" Ele sorriu grande, sabendo como isso provavelmente estava me comendo. Charles era o único que me conhecia por dentro e por fora.

"Cristo. Eu não podia andar aqui na velocidade normal. Todo mundo estava ...” Eu sentei em sdu sofá e esfreguei as mãos no meu rosto.

"Orgulhoso de você?" ele adivinhou, então apontou para a TV. Era um vídeo do telefone de alguém, de mim andando pela rua. Eu balancei a cabeça. Foi tudo tão rápido. Merda. Agora o mundo sabia que havia pessoas com poderes, se algumas já não sabiam ou pelo menos suspeitavam disso.

"É estranho", acrescentei, e ele soltou uma risadinha.

“Sim, eu posso ver o porque você está apavorado. Mas isso é uma coisa boa. Agora você pode fazer suas coisas de herói e ninguém vai atrapalhar. Além disso, bandidos vêem que há pessoas mais duras do que eles, fazendo o bem no mundo.” Ele rolou a cadeira para trás alguns centímetros, depois a moveu para frente novamente, um movimento que ele fazia quando estava ansioso.

“Tudo está acontecendo tão rapidamente. Duas semanas atrás, tudo estava normal.”

Ele me interrompeu rapidamente.

“O seu normal era uma existência de merda, cara. Eu sei que você vê agora.”

Suas palavras eram verdadeiras. Eu via agora. Mas como tudo mudaria agora que as pessoas sabiam sobre nós? Sobre mim?



CAPÍTULO VINTE E CINCO

Leon

Uma semana havia passado desde a escola em chamas, e a merda está louca desde então. A maioria das pessoas estava feliz e nos agradeceu por ajudar as crianças naquele dia, mas havia alguns sussurros sobre pessoas que tinham medo de nós. Eu tentei não prestar atenção nisso. Charles estava certo. Eu estava vivendo uma vida de merda antes, e eu estava abraçando o que eu encontrei da melhor maneira que pude.

Eu só tinha que sair com ele por cerca de uma hora antes de eu ter que correr e parar uma perseguição de carro que estava vindo em direção ao seu complexo de apartamentos. Era bom estar perto de alguém tão familiar, mas eu continuava tendo uma sensação estranha saindo dele, como se ele quisesse falar comigo sobre alguma coisa. A cada momento que ele tentava, ele acabava me provocando sobre Lilith ou qualquer outra coisa. Minha mente ficava preocupada com o pior, que algo estava errado com sua saúde. Ele não tinha me dito nada sobre novas cirurgias, ou problemas que ele poderia estar tendo, então eu tive certeza de mandar uma mensagem para ele todos os dias para ter certeza que ele estava bem.

Até agora ele tinha estado bem.

Todo mundo tinha.

Draco tentou não deixar o quartel general com frequência e, quando o fez, saiu para sua propriedade, cercado por todas as árvores. Ele definitivamente não era uma pessoa da multidão, então eu poderia dizer que ele não era um fã da nova situação com a gente. Rose estava bem, a maioria deles ainda estava em segredo sobre seus poderes, então o público não estava tão ligado a eles quanto a mim. Phillip estava fazendo o que Phillip fazia - de alguma forma administrar tudo como se não fosse suado para ele. Ele havia deixado as pessoas do mundo saberem sobre o que estávamos tentando fazer, e foi isso, não entrando em detalhes sobre qualquer outra coisa.

Lilith não se incomodou nem um pouco. Ela dançou, fez a sua coisa, e foi isso.

Toda noite ela dormia na minha cama, e todas as noites nós encontramos uma nova maneira de nos explorarmos.

Eu estava esperançoso de que tudo se acalmasse logo.

Nesse meio tempo, o crime quase parou na cidade. Talvez os bandidos tivessem medo de que alguém fosse maior e mais forte do que eles, ou era a calma antes da tempestade.

Então eu treinei duro.

Eu trabalhei com Draco em técnicas de luta e controlei mais os meus poderes, tentando estar preparado para o que quer que viesse em nosso caminho.

Phillip saiu do elevador enquanto eu estava batendo no saco de pancadas enquanto Draco ajudava Rose a derrotar uma pessoa com uma faca. Ela estava indo bem até agora, mas na verdade Draco não a machucaria, então ela teve que ir contra ele.

"Temos um novo membro que quero apresentar a vocês." Seus olhos se voltaram para mim com algo que eu jurei que parecia remorso, mas então seu olhar voltou para os outros. Está bem então.

Eu limpei meu pano de suor com água, antes de me limpar um pouco e ir em direção a Phillip.

Rose e Draco estavam bem atrás de mim quando o elevador se abriu de novo e senti meus joelhos cederem.

"Charles?"

Por que ele estava aqui? Eu não entendi.

Meus pulmões pareciam que estavam murchando e a respiração era uma tarefa impossível agora.

"Charles projetou seus comunicadores e estará trabalhando oficialmente conosco para criar todos os tipos de dispositivos que precisaremos." Phillip olhou para Charles, que se aproximou dele, depois para os dois de pé ao meu lado, evitando completamente meus olhos.

"Leon, você está bem?" Rose colocou a mão no meu ombro. Ela não estava empurrando nenhum poder em mim para influenciar minhas emoções, ela estava lá apenas como amiga.

"Vamos lá em cima e deixá-los conversar", Draco sugeriu, e Rose assentiu. Draco geralmente sabia o que era melhor, e desta vez ele estava certo. Eu tinha muito a dizer para meu amigo agora. Phillip acenou para Charles e saiu com os outros. Eu esperei até a porta do elevador fechar antes de deixar escapar uma série de maldições.

“Cara, que porra é essa? Por quê você está aqui?"

"Estou me juntando à equipe." Eu olhei para ele como se ele estivesse brincando.

“Eu tenho feito algum trabalho para os militares por alguns anos, e Phillip me contratou para fazer seus comunicadores. Desde então ele vem me pedindo para entrar. Me desculpe, eu mantive esse lado da minha vida longe de você, mas com a sua constante festa de pena acontecendo, eu simplesmente não conseguia nem descobrir quando te contar.” Ele estava me olhando seriamente e eu queria revirar os olhos.

“Eu entendi, eu era um merda, mas sério? Eu te contei tudo sobre mim.”

“E eu estive lá por você em tudo isso. Mas você não pode ver por sua própria raiva e culpa para enxergar o que estava bem na sua frente. Você tem uma boa vida e todas as oportunidades imagináveis! Mas você desperdiçou naquele barco de pesca, fugindo de tudo. Pelo menos agora você recuperou suas bolas e está vivendo uma vida pela primeira vez.” Ele não estava com raiva, mas havia alguns problemas reprimidos que estavam aparecendo agora. Eu zombei mesmo que ele estivesse certo.

“Perdi minha chance no futebol - inferno, perdi minha chance de fazer muitas coisas na vida. Mas eu segui em frente. Eu encontrei meu forro de prata. Eu sou um gênio quando se trata dessa merda e eu tenho vivido a minha vida o melhor que posso. Isso é o melhor que posso, fazendo algo em que sou bom. Algo em que acredito. Algo que posso fazer com meu melhor amigo.”

Suas últimas palavras me mataram. Eu estava sendo um idiota egoísta. Novamente.

Eu sabia que palavras não seriam suficientes, mas era como se ele tivesse me dado um soco no estômago. Minhas pernas foram rápidas

enquanto eu andava até ele e segurava minha mão para uma sacudida viril. Ele sorriu e rapidamente bateu na minha mão.

"Bem-vindo ao time", eu disse, e realmente desejei ter dito isso quando o vi pela primeira vez, em vez de agir como um idiota, agi como seu melhor amigo.

"Eu tenho muita merda planejada para vocês." Ele riu de um jeito meio gênio do mal e eu dei um tapinha em seu ombro.

"Me desculpe, eu sou um idiota, Charles." Tinha que ser dito. Eu estava tentando não ser aquele cara que fugiu de tudo. Às vezes era difícil, desde que eu vinha fazendo isso há tanto tempo.

"Alguém tem que mantê-lo fora da borda", ele riu e começou a rolar em direção ao elevador.

"Vamos comer alguma coisa e eu vou contar tudo sobre isso." Eu andei atrás dele e apertei o botão do restaurante.

Hora de conversar com meu amigo - aparentemente havia muita coisa que eu não sabia e estava pronto para conhecer o verdadeiro Charles que ele estava escondendo de mim.

Desta vez, quando seu rosto se iluminou sobre os dispositivos que ele havia desenvolvido para os militares que salvaram vidas, sorri para ele e disse que estava orgulhoso. Ele não desistiu de viver quando perdeu o movimento em suas pernas, ele continuou e encontrou o que ele era bom. Desta vez, quando os sentimentos de ser um amigo de merda surgiram, eu os empurrei para fora da minha cabeça. Eles não pertenciam mais à minha cabeça. Agora eu estava com o objetivo de ser um amigo melhor para o homem que tinha estado ao meu lado enquanto eu tentava arrastá-lo para baixo.



CAPÍTULO VINTE E SEIS

Lilith

"Ok, vamos passar por isso de novo", Leon perguntou quando todos nós sentamos na sala de frio, discutindo a notícia de que AJ tinha encontrado sobre o Raven.

“Primeiro de tudo, vamos chamá-lo de Emanuel, por favor. Eu fico confuso quando o chamamos de Emanuel e o Corvo. Emanuel o irrita mais, então vamos mantê-lo” AJ disse, esfregando as têmporas, e me senti mal pelo garoto. Ele estava trabalhando tanto e não tirando nenhum dia de folga. Ele era como uma máquina, funcionando com café e pizza. Espero que eu ainda possa falar com Mina para ajudar, para dar ao pobre menino algum alívio em breve. Eles poderiam compartilhar seus hábitos alimentares pouco saudáveis e a carga de trabalho.

"Boa ideia", Draco concordou, e depois voltou a acariciar as costas de Rose amorosamente. Aqueles dois eram adoráveis, na verdade.

Eles estavam sentados na cadeira de leitura juntos, todos se aconchegaram, Phillip na cadeira em frente a eles, então AJ, Leon e eu estávamos sentados no sofá. Charles estava ausente para esta reunião,

trabalhando em algo secreto para os militares hoje à noite, mas ele estaria em dia pela manhã.

Aquilo foi uma surpresa agradável, descobrir Charles se juntando ao nosso pequeno clube. Ele fez um ótimo trabalho com os comunicadores, então eu não podia esperar para ver o que mais ele faria. Leon estava feliz por ele estar por perto, e isso era uma boa mudança.

“De volta ao que encontramos. AJ e eu tivemos algumas suspeitas de que Emanuel tinha levado sua nova base para a água. Lilith também confirmou o que estávamos pensando. Levou algum tempo, mas achamos que descobrimos onde está.” Phillip inclinou-se para a frente e a mesa que pensei ser apenas uma mesa normal e brilhante ganhou vida como tela. Prático. Talvez tivesse um protetor de tela legal. Eu realmente gosto disso.

Ele puxou um mapa da baía pelo continente, a leste de Seahill.

"Ilha do Leão". Ele apontou para um mapa onde uma pequena ilha estava. Interessante, eu não sabia que nenhuma das ilhas eram habitáveis.

“Havia um antigo forte lá quando os nativos de Seahill e os ingleses tentaram assumir o controle. Ele está acampado lá. Até onde sabemos, o seu jogo final ainda é o mesmo: criar uma sociedade para governar todos, recrutar para o seu exército e roubar os poderes daqueles que não se inscrevem para a sua liderança. Eu não vi nada com ele usando quem quer que ele tenha para nos atacar ou alguém, mas as coisas sempre podem mudar.” Phillip puxou uma planta de um barco. Leon se inclinou um pouco mais, interessado em qualquer coisa que tivesse que lidar com barcos e água.

"Este é o seu principal transporte de ida e volta."

Rose disse o que todos nós estávamos pensando.

"Parece um barco de turismo."

Realmente era. Muito furtivo, eu acho, e você pode mover pessoas sem ninguém fazer perguntas, exceto onde eu me inscrevo. Yikes Viagem de barco do inferno.

"Então qual é o plano?" Eu perguntei e olhei ao redor. Não íamos invadir o forte e nos livrar deles?

"Não é fácil. Ele pode ver qualquer ataque vindo da ilha. Ele tomou muitas precauções desta vez. Há uma cerca debaixo d'água para impedir qualquer entrada de lá, ele tem guardas e um sistema de segurança em pleno funcionamento que o deixa saber se alguém pisa um pé na praia. Redes laser, o nome dele. Ele não se arrisca desta vez." Phillip olhou para o mapa da ilha que ele trouxe para que pudesse nos mostrar onde estava essa armadilha.

Eu examinei, estudei por uns bons cinco minutos, enquanto o resto deles falava sobre o que eles poderiam fazer.

"Nós podemos fazer isso." Eu balancei a cabeça, meu plano se solidificando quando levantei a cabeça para olhar para todos. Eles não viram o que eu fiz?

"Espiã aposentada Deusa Divina, por favor, nos ilumine." Phillip sorriu, e eu sorri de volta ao uso do meu nome divertido. Eu era uma espiã, e isso não era nada comparado a algumas das situações em que eu estava.

"Leon e eu saímos algumas vezes nesta semana para nos acostumar com a área, e eles se acostumaram com o barco. Eles não vão pensar em nada durante a semana. Subir a cerca não é nada demais. Nós só temos que chegar lá sem ser vistos. Leon sabe nadar muito rápido." Eu me virei para piscar para ele e voltei para o meu plano.

“Ele me leva até lá com um aparelho legal que interrompe o sinal dos lasers para o sistema de segurança por apenas alguns segundos, tempo suficiente para eu entrar e deixar vocês entrarem. Sua cerca terá uma porta em algum lugar, obviamente, para que ele possa pegar o barco. Nós iremos dessa maneira. Uma vez que estamos dentro, parece que devemos ser o mais furtivos possível, mas também estou aberta a grandes explosões e fogo. Maneira rápida e fácil de ir.” Eu bati palmas, pronta para colocar esse plano em movimento, mas eles estavam apenas olhando para mim com um olhar confuso em seus rostos.

“Tudo é legal. Confie em mim. Eu já fiz esse tipo de coisa antes.” Eu balancei a cabeça como se fosse ajudá-los a acreditar em mim.

"É o único plano que temos e realmente não parece tão ruim". Phillip sentou-se em sua cadeira, pensando em todo o seu conhecimento futuro.

"Eu acho que seu plano tem a melhor chance de sucesso", anunciou ele depois de deliberar por alguns momentos.

"Ok, então uma vez que estamos de acordo, é praticamente apenas um tipo de negócio que nós vamos?" Rose parecia um pouco desconfortável com o plano, mas confiava em seu irmão.

"Eu posso puxar um layout do forte, e se Lilith pode me colocar no sistema deles, eu posso fazer mais." AJ estendeu a mão para um high five e eu dei a ele um épico. Ele era tão fofo, com sua pequena roupa de menino skatista. Eu provavelmente teria sido ele nos velhos tempos.

"Podemos tentar resolver mais enquanto eles navegam." Doce, eu tive a aprovação de Draco. Meu plano estava sendo feito!

Leon realmente não disse nada, e eu aceitei isso porque ele não tinha problemas. Ele teria se aberto sobre eles se o fizesse.

“Vou pedir a Charles para descobrir o que pode desativar o sinal deles. Tenho certeza que ele sabe de alguma coisa.” Phillip parecia confiante, e isso fez com que todos se sentissem mais à vontade.

“Ótimo trabalho, pessoal. Nós temos toda essa coisa de herói para baixo”, eu exclamei enquanto relaxava de volta contra o sofá, esperando que talvez pudéssemos assistir a um filme ou algo juntos como uma família feliz.

Nós só tivemos talvez trinta minutos juntos de paz antes que Phillip dissesse a Draco e Rose que eles precisavam chegar ao hospital, onde um homem iria segurar uma das enfermeiras sob a mira de uma arma. As drogas eram ruins e ele tinha muitas. Draco não poderia morrer se fosse baleado, e Rose seria capaz de convencê-lo.

Então foi só eu e os meninos que ficamos. Nós assistimos a um filme sobre trezentos espartanos lutando contra um grande exército, e eu não conseguia tirar meus olhos dele. Os filmes eram algo que eu raramente conseguia curtir quando era jovem. Mas eu peguei a maioria dos grandes, obviamente, de alguma forma eu perdi esse filme quente cheio de abdominais.

"Eu acho que eu era uma mulher espartana em uma vida passada." Eles eram completos guerreiros.

"Interessante", comentou AJ enquanto silenciosamente pronunciava todas as palavras que o rei estava dizendo.

"O que, você não acha?" Atirei de volta e ele levantou o punho no ar como os homens do filme.

“Eu acho que você teria sido como ela, a rainha dos espartanos. Ela é muito foda.” Ele elogiou-me em sua declaração. Doce garoto, talvez

possamos achá-lo uma namorada ou algo para deixar sua vida um pouco mais feliz.

Pensar em como as garotas eram na idade dele só me fez mudar de ideia. Talvez eu iria mantê-lo longe das meninas por um tempo.

Meus olhos o observavam enquanto ele passeava todo o filme nerd com as cenas de ação, e eu acenei para mim mesma. Sim, AJ estava agora sob minha proteção contra garotas adolescentes que causariam problemas para ele.

"Você está parecendo travessa", Leon sussurrou em meu cabelo. Calafrios subiram contra a minha pele, e eu pressionei minha cabeça contra seus lábios levemente, querendo um beijo. Ele também sabia disso e me deu um beijo suave no meu cabelo. Ele era muito bom na coisa de ser um casal.

"Você está me acusando de travessura?" Talvez fosse toda a testosterona acontecendo na TV, mas de repente eu estava querendo que o meu próprio guerreiro me agredisse contra os lençóis.

Ele balançou a cabeça, nem mesmo respondendo a minha pergunta. Em vez disso, suas mãos cautelosamente levantaram minha cabeça e a giraram em direção aos seus lábios. “Sim, amor.”

"Sério ... É como se não pudéssemos escapar das pessoas se beijando aqui", AJ gemeu, mas desde que ele era agora meu novo bebê para cuidar, eu deixei escapar.

"Não se preocupe, eles estão prestes a sair." Bem, Phillip estava certo sobre isso. Leon me levantou do sofá com ele e nos levou para fora do quarto.

"Eu preciso de uma namorada", ouvi AJ comentar, fazendo-me afastar dos lábios de Leon para gritar de volta para o quarto.

"Não até você ter trinta anos, senhor!"

Houve risos ecoando pelo corredor enquanto Leon nos levava para o elevador, e subimos para o seu apartamento para brincar nos lençóis como eu queria.

Leon me contou o quanto de uma estrela ele era no futebol, mas talvez eu fosse parte psíquica de chamá-lo de Star, porque ele era bastante estrelar na cama.



CAPÍTULO VINTE E SETE

Leon

"Pegue o leme", eu chamei uma Lilith vestida com uma camiseta, leggings e botas.

"Esse é o volante, certo?" Ela cambaleou até o volante. Ela não era uma garota de barco, mas talvez ela pegasse o jeito logo.

"Sim. Agora mantenha-a firme." Eu fui abaixo para nos pegar algo para beber, confiando que ela não faria algo estúpido e nos mataria.

Nós estávamos na baía há uma hora, agora em um barco que Phillip havia nos emprestado. Lentamente rastejando em direção à ilha, nós nos afastaríamos logo para que eles não pensassem que estávamos vindo atrás deles. Viajar e acostumá-los com o nosso ofício era o plano.

Ela parecia confiante no volante com o chapéu de seu capitão fofo. Seu suéter dizia '*eu amo* Marinheiros', e tudo que eu podia fazer era balançar a cabeça. Ela era outra coisa.

"Obrigada." Ela sorriu quando eu lhe entreguei uma garrafa de Orange Crush[28], seu favorito. Ela não bebia muito se pudesse evitar, então refrigerante de laranja era seu pequeno prazer culpado. Tomei um gole,

[28] tipo de refrigerante com sabor laranja

querendo ficar o mais sóbrio que pude, e sentei-me nas almofadas para que ela pudesse continuar navegando.

“Eu posso ver porque você gosta da água. É tão pacífico.” Seus grandes óculos escuros cobriam os olhos completamente, mas eu sabia que ela estava apenas absorvendo tudo. O cenário era lindo. Especialmente com ela nele.

Não havia sequer um mexer de seus quadris enquanto ela navegava. Eu estou supondo que isso significava que ela estava apenas calma. A água faz isso comigo também.

"Como você está se sentindo sobre nós, Star?" ela perguntou aleatoriamente. Enquanto isso meus olhos estavam nas minhas botas, em vez de olhar para ela.

"Estou me divertindo."

Eu estava. Lilith era ótima e nos conhecíamos melhor. Mas eu ainda não sabia se queria me casar.

"Só falta uma semana", ela comentou, e eu pensei sobre isso também. Na sexta-feira, poderíamos anular nosso casamento e não sabia o que fazer. Não sabia o que eu queria.

Não havia mais nada que eu pudesse dizer sobre o assunto agora. Nós estávamos nos divertindo. Eu gostei e queria continuar, mas o casamento era um jogo diferente.

Ela não me empurrou mais sobre o assunto e nunca me deu qualquer inclinação que a incomodasse, mas ela ainda era uma mulher, apesar de ser uma foda, e ela tinha sentimentos em algum lugar.

Nós olhamos ao redor da ilha o melhor que pudemos sem olhar como se estivéssemos apreciando. Lilith viu a cerca na água. De vez em quando, quando as pequenas ondas rolavam, você obtinha um pouco do reflexo do metal. Duas torres estavam estacionadas em cada extremidade da ilha, e havia pelo menos um guarda em cada uma delas. Mas, na maior parte, estava completamente coberto de pedras e árvores. Se eu não soubesse diferentemente, não teria pensado que havia algo nela.

Depois de navegar pela área por mais uma hora e meia, eu puxei-nos de volta para o cais e pus o barco todo amarrado.

"Pronta para ir?" Perguntei a Lilith enquanto saltava e me virei para ver se ela precisava de ajuda para pisar no cais. Ela não precisava.

"Sim. Estou com fome, no entanto." Ela sorriu e começou a andar na direção do jipe. Acho que estávamos recebendo comida.

Os próximos dias prosseguiram da mesma maneira. Conversamos aqui e ali enquanto navegávamos na baía. Ontem nós nem conversamos. Nós estávamos apenas curtindo o vento e a água, mesmo no ar frio.

Mas, apesar de nenhum de nós ter percebido, houve uma nova divisão entre nós. Ela tinha estado toda sobre mim, mas agora ela estava trabalhando todas as noites no clube, mal aproveitando o tempo para me ver. Eu sabia que era por causa da sua pergunta sobre nós e como eu me sentia. Eu gostaria de poder dizer a ela o que ela queria ouvir, mas eu não podia agora. Eu não sei do que eu precisava, ou o que me faria sentir necessidade absoluta de ficar casado com ela como fiz quando dissemos nossos votos naquela noite. Eu ainda não conseguia lembrar de tudo, apenas alguns pedaços aqui e ali. Eu queria sentir o que eu fiz naquela noite, mas em vez disso eu estava feliz em sair com ela até então.

Acho que poderíamos ficar casados e namorar até que eu soubesse que queria continuar casado ou não, depois me divorciar se não soubesse, mas isso não parecia justo para ela.

"Nós temos alguma ação", Lilith chamou da proa do barco, e eu percebi que tinha acabado de olhar para ela e não a ilha.

O barco de Emanuel estava indo embora. Agora podíamos ver onde o portão estava na cerca submarina.

Eu virei o barco um pouco, então parecia que estávamos pegando o vento mais pela velocidade e não indo em direção a eles.

O corpo de Lilith relaxou mais no corrimão, fazendo as coisas parecerem casuais quando passamos pelo caminho do barco.

Ninguém estava no barco, exceto o motorista, mas não conseguimos distinguir quem era. Não parecia com Emanuel, mas eu não estava completamente confiante em tirá-lo da lista.

"Quer voltar a entrar?" Eu perguntei a ela, e ela balançou a cabeça negativamente. Talvez ela quisesse mais tempo de navegação. Eu estava bem com isso. Ela sorriu ao sol enquanto o vento chicoteava seus longos cabelos atrás da cabeça. Quando ela viu que eu estava olhando para ela, desenrolou seu corpo da grade e caminhou até mim com as pernas do mar se movendo forte.

Ela sentou no banco que estava em forma de L e chegou perto do meu lado esquerdo, sentada o mais perto de mim que podia.

“Eu não vou desistir de querer que você fique casado comigo. Eu espero que você saiba disso." Ela quebrou o gelo com isso. Lilith realmente mantinha as coisas, então eu não estava chocado com suas palavras descaradas.

"Eu sei." Eu dei a ela um sorriso suave.

“Não vamos nos preocupar com isso agora, ok? Ainda temos alguns dias e quem sabe o que poderia acontecer nesse tempo. Tanta coisa aconteceu em pouco menos de um mês para mim - não estou escrevendo nada. Eu estava tentando ser positivo para ela, ao contrário do meu ser rabugento chovendo em sua esperança. Era a verdade, no entanto. Eu realmente não sabia o que iria acontecer entre agora e sexta-feira.

Phillip disse que amanhã de manhã ia ser mais nebuloso do que o normal, então seria o cenário perfeito para adicionar alguma camuflagem ao nosso avanço na ilha.

“Ezra costumava me chamar de seu pássaro. Suave, frágil e enjaulada. Eu fiz o seu lance, e sempre voltei para ele, meu guardião. Era tudo que eu conhecia.” Ela estava olhando para a água, me dando mais das memórias que eu estava começando a realmente estimar dela.

“Há três anos, eu estava deitada em um quarto, coberta de sangue. Um pouco era meu, mas a maioria era de outras pessoas. Um grupo rival à operação de Ezra nos atacou e defendemos nossa casa. Ezra estava trancado, e essa era a missão principal, mantê-lo seguro. Os homens que lutaram ao meu lado se voltaram contra mim assim que acabou. A adrenalina e a pura vitória de suas mortes o fizeram necessitar. Então eles se juntaram em mim. Cinco deles me cercaram e se revezaram em todas as partes de mim que conseguiram. Eu me acostumei com o toque deles, então eu apenas calei minha mente e eles fizeram o mesmo com o meu corpo.”

Ela não chorou, mas seu rosto parecia de pedra agora. Eu queria envolver meus braços a sua volta, então eu encontrei um local que parecia bom e empurrei todos os botões certos neste barco chique para deixá-lo

parado. Uma vez que a âncora caiu, sentei-me, mantendo silêncio, mas deixando-a saber que eu estava lá para ela.

"Quando acabou, eles me deixaram lá, nua no chão, em uma bagunça." Sua voz não estava afetada; ela estava rachando, e eu não poderia ter isso. Levantando seu corpo do assento e colocando no meu colo, agora ela podia me encarar enquanto ela tirava o resto de sua história.

“Veja-me, não a memória. Veja-me,” eu a disse, e ela assentiu, focando nos meus olhos.

“Fui aos meus aposentos e sentei na cadeira junto à lareira, onde eu estava lendo um bom livro sobre um mundo mágico. Eu peguei e continuei, precisando de algo para manter minha mente entorpecida até que eu pudesse lidar com a limpeza do meu corpo sem querer levar um lança-chamas à minha pele.”

Deus, meu peito doía por ela.

“Eu cheguei a uma parte em que eles estavam falando sobre a Fênix. Você sabe - o pássaro feito de fogo, que quando eles morrem, eles queimam em uma pilha de cinzas, mas renascem em um pássaro de fogo mais forte.” Ela me pediu para saber do que ela estava falando, e eu assenti. Lembro-me do filme baseado nolivro que ela estava falando.

“Eu era um pássaro para eles. Naquela noite, algo em mim morreu. Mas eu estava determinada a me levantar das cinzas e voar para longe em uma chama ardente.” Seus lábios se inclinaram nos cantos. Concentrar-se em mim estava ajudando-a.

“Depois de me esfregar chuveiro até ficar com a pele crua, coloquei meu equipamento, peguei uma sacola para colocar alguns itens com os quais me importava, e coloquei meus fones de ouvido com uma música

que estava prestes a ouvir. Eu cacei cada um dos homens na mansão, matando todos sem remorso, e então atirei a mansão em chamas e voei para longe." Sua testa tocou a minha e senti-a respirar fundo, exalando o mal e inalando o bem.

"Você é tão corajosa", eu disse a ela, e não havia uma parte de mim que não quisesse dizer isso. Ela foi corajosa pelo que passou, o que fez e por me contar sobre isso agora.

"Sua alma é tão bonita", eu disse, e sua cabeça levantou-se tão rápido para olhar nos meus olhos que eu pensei que ela seria chicoteada. Seu olhar estava procurando por algo dentro de mim, e eu desejei poder dar o que ela queria.



CAPÍTULO VINTE E OITO

Lilith

Mais do que tudo, eu queria que Leon me escolhesse como na primeira noite. Quando ele disse que minha alma era linda, depois que eu derramei minhas entranhas para ele sobre o meu passado, pensei que talvez ele se lembrasse de tudo agora. Mas ele não fez. Eu vi em seus olhos que ele queria, mas ele simplesmente não lembrava.

Eu descansei minha cabeça em seu ombro depois disso e apenas deixei ele me abraçar.

O sol estava começando a se pôr atrás de nós, junto com o frio que estava me dando arrepios, mesmo no meu suéter grosso; nós precisávamos voltar para a sede.

Infiltrando a ilha estava descendo pela manhã, então precisávamos conversar com a tripulação mais uma vez antes de dormir um pouco antes de sair.

Leon nos levou de volta ao cais sem nenhum problema, e depois de revisar o plano mais uma vez, Charles nos mostrou o pequeno objeto redondo que encurtaria o sinal dos lasers na praia. Tudo o que eu tinha que fazer era apertar o botão azul no topo e jogá-lo na direção de uma cabeça de laser. Me daria vinte segundos para chegar ao forte e inserir a unidade

USB que o AJ me deu no sistema do computador para que ele pudesse entrar. Ele abriria o portão depois disso, e todo mundo apenas passaria no barco a motor passando pelos portões. Depois disso, AJ faria o melhor possível para nos ajudar a navegar, e derrubaríamos Emanuel e toda a sua comitiva.

Depois que todos se separaram, Leon e eu fomos até o apartamento dele. Nós dois nos despimos e vestimos roupas quentes antes de entrar na cama.

"Eu vou comprar um novo barco em breve." Leon beijou minha cabeça enquanto me contava suas novidades. Eu me aconcheguei mais em seu peito antes de dizer a ele que achava isso legal. Ele não disse que estava deixando a Society Hero, então eu acho que isso significava que ele viajaria da baía para o QG via corrida ou um carro, se ele tivesse um desses também.

“Você terá que sair comigo algum dia. Talvez uma viagem de fim de semana, se pudermos fugir.” Ele bocejou e eu sabia que ele ia desmaiar em breve.

"Talvez eu esteja vivendo com você, e nós podemos ir a qualquer momento", eu disse suavemente quando senti sua respiração começar a diminuir, então ele estava quase fora. Leon poderia pegar no sono dentro de cinco minutos. Na verdade, era um presente. Eu esfreguei seu peito uma vez antes de fechar meus olhos, perseguindo minha própria terra dos sonhos.

"Parece bom, querida.” Não pude conter as emoções que me escaparam.

Queria aproveitar esse seu lado nos deixar ir embora juntos.

Adormeci com um sorriso nos lábios e sonhei em velejar com Leon no nosso barco juntos.

A manhã chegou rápido e acordei animada para o trabalho à nossa frente.

Vestíamos roupas de mergulho a princípio, enquanto ele me nadava até a cerca e, depois que entrássemos, eu mudaria para minha roupa de luta épica que escolhi apenas para esta ocasião.

Todo mundo estava esperando no restaurante, tomando café ou o que quisesse de manhã, quando entramos.

"Pronta para sair da aposentadoria?" Phillip sorriu, parecendo fofo com seu cabelo loiro e olhos castanhos brilhando para mim. Toda a camisa preta de mangas compridas, calças pretas e coletes à prova de bala que todos usavam pareciam durões. Leon ia ficar tão excitante naquele mesmo traje quando saísse de sua roupa de mergulho. O que eu amava - não escondia absolutamente nada nele! Eu estava tentada a arrastá-lo de volta para a cama e ter meu jeito sujo com ele e as algemas novamente.

"Não, eu estou apenas me divertindo." Eu pisquei para ele enquanto caminhávamos em direção ao grande SUV esperando por nós. Voltar a ser uma espiã nunca seria uma opção, mas poderia usar as habilidades que adquiri sendo uma, se eu precisasse. Como para a nossa missão esta manhã.

O caminho para o cais estava cheio de silêncio. Todos estavam se preparando para essa coisa toda, à sua maneira. Eu? Eu estava criando uma lista de reprodução “take over the base” no meu pequeno music player. Eu tinha cerca de vinte e cinco músicas no modo shuffle, então seria bom por um tempo.

"Espero que o consigamos desta vez." Rose caminhou ao meu lado em direção ao barco preto e lustroso e os meninos carregavam em nossas malas.

"Nós vamos." Eu sorri e ela tentou sorrir de volta. Ela estava nervosa; Eu nem precisava de seu poder para saber disso.

“Da última vez, algo feito de luz salvou Emanuel. Eu não consegui tirar isso da minha cabeça. Há tanto que não sabemos, nem um mês e mudamos depois. Eu só espero que não estejamos caminhando para algo muito acima da nossa cabeça, sabe?” Ela não olhou para mim enquanto ela expressava seus pensamentos, mas eu me encontrei me aproximando e puxando-a para um abraço. Seus braços estavam apertados em volta de mim, e era bom ter essa camaradagem com outra mulher. Rose era doce e eu gostava dela. Nós nos conhecemos nas últimas semanas, e ela era apenas uma boa pessoa. Até se ofereceu para me ouvir se eu quisesse falar sobre as emoções que ela sentiu mexendo no meu cérebro. Eu provavelmente não aceitaria isso, mas foi bom da parte dela oferecer, mesmo assim.

"Vocês estão prontos?" Draco perguntou a todos, e eu olhei ao redor para vê-los todos concordando.

“Ok, cumpram o plano. Se em algum momento você não se sentir confortável e não conseguir avançar, você chegará ao barco. Há sempre outro dia para lutar.” Draco fez sua declaração alta e clara, o que foi legal. Eu duvidava que algum de nós voltasse atrás de uma briga, mas sempre fazia uma grande diferença saber que você era apoiado, não importava o quê.

Seus dedos giraram a chave, ligando o barco com um estrondo muito quieto do motor.

O vento estava frio enquanto nos moviamos, meu cabelo chicoteava, e desejei ter trazido uma jaqueta para o passeio.

Nem mesmo trinta segundos depois de pensar nisso, Phillip me entregou uma jaqueta de aparência quente. Ele era tão prático.

Leon riu do olhar no meu rosto; Eu estou supondo que foi um pouco atordoado. Ter alguém conhecendo o futuro, mesmo um instável, era difícil se acostumar quando ele o usava assim.

“Ele faz isso comigo também. Sempre tem chá feito para mim quando eu venho, e geralmente um brownie ou alguma massa. Ele nos estraga”, Rose me disse, e Draco riu de seu comentário.

"Ele só faz isso para me fazer parecer mal", Draco acrescentou enquanto dirigia o barco, o que fez Phillip rir antes de brincar com ele.

"É fácil; Apenas certifique-se de que ela tenha chá quente e pronto.”

Eles continuaram a brigar como a família sobre como Phillip estraga sua irmã demais, e ela simplesmente os deixou em batalha. A forte tensão que rodeava o barco quando nos aproximamos foi embora. Quando chegamos ao nosso ponto de partida, todos pareciam mais relaxados sobre o plano, o que era bom. Quanto mais calmos eles estivessem, melhor tudo seria. Eu me certifiquei de que meu wetsuit estava todo fechado, e minha pequena bolsa à prova d'água com meu music player, mais os gadgets de Charles e AJ, estava presa na minha cintura. Eu meio que gostei do visual do terno e da mochila.

Eu olhei por cima do ombro para Leon e sorri largamente.

"Vamos nos molhar, Star." Eu ri enquanto corria até o final do barco e pulei na água fria.

Ele estava lá comigo alguns segundos depois, envolvendo seus braços fortes em volta de mim.

"Vejo vocês em breve." Acenei para a tripulação ainda no barco e olhei para o rosto do homem na minha frente.

Ele era tão bonito, até mesmo encharcado. Seus olhos castanhos estavam olhando nos meus, e eu desejei saber o que ele estava pensando. Inclinando-me, e pressionei um beijo suave em seus lábios antes de respirar fundo enquanto ele submergiu na água, e nós saímos.

Minha cabeça foi para o seu ombro, porque sejamos honestos, doía tentar ver onde estávamos indo. Ser baleado na água como um torpedo não era para o que eu estava pronta, mas eu conseguiria.

Leon parou e eu sabia que estávamos na cerca.

Hora de começar. Chegamos ao ar, mas ficamos o mais perto possível da superfície.

"Ok, sem salpicar, me ajude." Olhei na direção da ilha e não vi ninguém que me visse cruzando os lados.

Seus dedos envolveram minha cintura e ele me levantou com facilidade. Consegui ultrapassar a cerca sem salpicos e sem obstáculos.

"Tenha cuidado, Lilith." Ele olhou para mim com olhos que falavam volumes. Ele se importava muito e não queria que nada acontecesse comigo.

"Eu te amo, Star", eu sussurrei com um sorriso antes de virar para mergulhar na água, não querendo ver seu rosto ou ouvi-lo dizer qualquer outra coisa.



CAPÍTULO VINTE E NOVE

Lilith

Fiquei submersa o máximo que pude, mas tinha que ver para onde estava indo, então levantei minha cabeça o suficiente para que apenas meus olhos estivessem fora da água. Eu precisava de um lugar onde pudesse estar fora da água para tirar o gadget número um da sacola.

Minha cabeça virou para os dois lados, procurando por uma pedra ou algo assim.

Bingo.

Uma velha árvore à minha esquerda era grande e tinha um galho que era baixo o suficiente para eu pegar e me levantar. Eu poderia fazer o que eu precisava do ramo antes de bater na areia.

Eu estava um pouco mais pesada que o normal, com a água me ensopando, mas eu subi no galho. Rapidamente, olhei em volta para ter certeza de que meu pequeno puxão não tinha sido notado por ninguém.

Por enquanto, tudo bem.

Depois de pegar o disruptor de sinal, fiquei no galho, pronta para fazer minha corrida até o forte. Parecia estar a cerca de trinta metros do meu ponto atual, mas isso não seria um problema. Leva dez segundos para

correr de um lado do campo de futebol para o outro; Eu nem sequer tinha metade dessa distância para correr. Assim que chegasse lá, eu descobriria o meu próximo passo para chegar a um computador no sistema.

"Chegou a hora", eu sussurrei para o vento e joguei a pequena peça redonda de tecnologia em um pequeno poste preto que estava saindo da areia. Eu percebi que era de onde um dos conjuntos de laser estava vindo, então era o lugar perfeito.

Eu pulei e fugi tão rápido quanto meus pés me empurraram. Minhas mãos agarraram outro galho baixo para balançar meu corpo sobre um grande tronco que estava no chão no meu caminho. A parede do bloco do forte estava se aproximando, e olhei em volta para ver se alguém estava perto dela antes de fazer o melhor ponto de entrada.

Obviamente, a porta da frente estava fora de questão.

Então eu vi isso. No lado oeste do forte, a torre de vigia ficava bem ao lado de um pinheiro alto. Sério, eles precisavam de um manual de vilão que declarasse não ter um monte de árvores ao redor de sua base para que as pessoas escalassem e usassem a sua vantagem para atacar.

Um sorriso caiu nos meus lábios enquanto eu rastejava para a grande árvore.

O pinheiro era mais difícil de escalar do que o da água, mas eu o fiz sem cair pelo longo caminho até o chão.

"Isso é chato." Um dos guardas que segurava sua arma preta brilhante falou com o outro, que estava olhando na direção oposta do que o que falava.

“Não deveria ter irritado o chefe dizendo o que você fez. Você não teria conseguido o dever de sentinela.” O guarda mais alto olhou para aquele que reclamou e revirou os olhos.

Homens interessantes.

“Sim, bem, eu ainda acho que o plano de levar essa Society Hero ao centro das atenções com o incêndio na escola foi estúpido, só deu a eles mais poder. As pessoas os amam” resmungou o queixoso, mas o que ele disse fez minha cabeça inclinar-se para o lado em confusão.

“É por isso que você está aqui em cima. Não questione o chefe. Ele sabe das coisas, nós não sabemos.”

Os dois homens ficaram em silêncio, mas depois começaram a falar sobre futebol. Eu guardei as novas informações que ouvi para mais tarde e deixei a festa.

"Merda!" Um deles disse quando me viu, mas ele nem sequer teve tempo de levantar a arma antes de eu ter meu pé em sua têmpora. Sua cabeça bateu na parede, em seguida, caiu no chão. O outro homem levantou a arma, mas ele também não foi rápido o suficiente, e depois de algumas costeletas bem colocadas no pescoço, ele se juntou a seu amigo. Eu ia tentar não matar muitas pessoas. Eles podem ver o erro de seus caminhos, como eu fiz, depois que seu chefe fosse embora.

Dois homens para baixo, por enquanto.

Lentamente, desci as escadas da torre e procurei o próximo passo. Além da parede que abrigava as torres de vigia, havia um prédio de dois andares dentro. Não muito grande, mas eu pude ver algumas coisas de cientistas loucos acontecendo. O lugar todo tinha mais de duzentos anos e tinha aquela vibe assustadora.

Alguns homens estavam espalhados na grama fazendo várias rotinas matinais. Alguns estavam trabalhando, e alguns estavam apenas conversando. Eu contei cerca de quinze deles. Eles precisariam ir embora se quiséssemos entrar nos prédios.

Um homem estava andando ao longo da parede em minha direção, então desci até as mãos e as pontas dos pés, movendo-me como um tigre agachado através do chão de pedra para o outro lado. Eu provavelmente só tinha mais um minuto se aquele cara se aproximasse para checar os outros homens.

Eu precisava ser rápida com a minha próxima decisão.

Acho que era hora de agitar as coisas. Enquanto eu fiz o meu trabalho para me conectar ao sistema, o foco deles em mim só ajudaria os outros a entrar.

Percebendo que agora era o melhor momento, desci as escadas até o nível do solo e depois fui direto para a área gramada. Ninguém havia me notado ainda, e eu estava curiosa para saber se eles o fariam.

Fiquei a cerca de seis metros do prédio quando alguém finalmente prestou atenção.

"Pare aí mesmo." Um homem que era construído como um corpo de construtor, com cabelos loiros, estava segurando uma arma na minha direção. Todo o pátio ficou em silêncio.

Aqui vamos nós.

Meu sorriso aumentou, e eu dei a eles o olhar mais inocente que eu tinha no meu repertório.

"Este não é o banheiro!" Eu ri quando dois homens se aproximaram de mim, ambos prontos para me derrubar e amarrar minhas mãos.

"Minha calcinha ficou toda molhada sob esta muta, e eu só precisava tirá-la, acho que alguém poderia me ajudar a desfazer minha muta?" Eu me virei lentamente e puxei a corda que mantinha tudo apertado. Sentindo os homens se aproximando para me conter, e adivinhando que os outros estavam um pouco distraídos quando eu desamarrei o nó, meu corpo se moveu para trás e então se virou quando eu aterrissei para chutar a arma para fora das mãos do homem.

"Oopsies" Eu fiz uma careta que dizia: desculpe, desculpe, aproveitando sua expressão chocada quando eu pulei de volta para outra cambalhota, chutando seu rosto enquanto eu girava sobre a minha cabeça.

Os homens estavam lutando para chegar até mim ou suas armas quando cheguei à porta.

"Ahh" Um homem menor estava correndo para mim com os braços prontos para me atacar quando a porta se abriu. Saí do caminho um pouco e o homem que corria enfrentou o cara que abriu a porta. Bem feito.

Então as balas vieram. Entrei e fechei a porta. Não tinha uma fechadura, mas um grande pedaço de madeira para pendurar nas costas para evitar que se abrisse.

Eu não acho que eles realmente pensaram nessa localização. Claro, estava escondido, mas não tinha mais nada a fazer. A sala foi preenchida com as batidas na porta, em seguida, um raio disparou através de uma janela.

Merda.

Movendo meus pés o mais rápido que pude, comecei minha busca por sua sala de informática.



CAPÍTULO TRINTA

Leon

"Estou dentro!" AJ gritou e foi trabalhar em seu laptop. Eu o observei trabalhar por alguns segundos antes de virar os olhos para o portão. Precisávamos abrir agora. Nós tínhamos ouvido tiros nos últimos três minutos, e eu tinha que ter certeza que Lilith estava bem.

Ela me amava.

Seu sussurro foi como um grito na minha cabeça. Eu não sabia o que pensar sobre isso, honestamente, mas o que eu sabia é que eu queria beijar ela loucamente.

"AJ, o que está acontecendo?" Draco perguntou calmamente.

Eu sentia qualquer coisa, menos calma agora.

"Ela está trancada em uma cela de prisão", disse ele, olhando para o computador com um olhar estranho no rosto. Cela de prisão?

"Ok, o portão está abrindo", ele nos alertou e então Draco acelerou a velocidade no barco. Graças a Deus estávamos prontos para isso, caso contrário, alguém poderia ter voado pelas costas.

“As defesas externas estão baixas por enquanto, mas as que estão no segundo andar do prédio não podem quebrar agora. Eu preciso de mais algum tempo. Lilith está na última cela da quarta sala do primeiro andar. Laboratório médico é todo o segundo andar. Ainda muitos bandidos por aí, alguns com poderes e outros sem, tanto quanto eu posso ver no vídeo ao vivo,” AJ instruiu.

Draco estava nos levando até a praia em vez da doca ao lado do barco de Emanuel.

"Ele está aí?" Phillip perguntou, e AJ assentiu.

"Segundo andar. Mas parece que eles estão arrumando coisas para abandonar o navio novamente. Então você precisa se apressar,” ele adicionou quando nos aproximamos da ilha.

"Plano?" Eu olhei para todos eles, sentindo-me ansioso para tirar Lilith da cela da prisão em que ela se trancou.

“Derrube Emanuel; Tente não matar pessoas se isso puder ser evitado?” Rose quebrou o silêncio com uma pergunta, mas Draco respondeu a nós dois.

“Leon, corra rápido, derrube o máximo que puder, e tire Lilith da cela para que ela possa ajudar a lutar. Rose, fazer outra pessoa nos ajudar seria bom. Phillip, você faz o que você faz para que isso seja o melhor, AJ, você é nossos olhos e ouvidos. Comunique-se e deixe-nos saber o que você acha que precisamos saber. Estou indo para Emanuel. Eu sou o único equipado para lidar com ele. Tenho que expiar o passado.” O último pedaço ele disse mais para si do que para nós, mas suas direções eram sólidas.

"Você não está mais sozinho, Draco." Rose pôs a mão em seu ombro e ele assentiu.

Eu peguei a bolsa de Lilith, para que ela pudesse se mudar. Eu já tinha entrado no meu equipamento assim que saí da água.

O casco fez um som de fricção suave enquanto o arco deslizava na areia.

Hora de ir.

"Vamos, time." AJ ergueu o punho para o ar, com os olhos colados ao laptop.

Eu pulei do barco e corri para o muro do forte. O portão principal não estava aberto, então dei um chute e ele caiu com um baque alto. Espero que tenhamos um fundo da Hero Society para consertar as coisas que quebramos. Tiroteio e o que parecia um raio veio voando em minha direção. O cara que Lilith atacou no meu barco ainda deve estar por perto, se a eletricidade estiver sendo jogada para nós. Meu corpo estava em movimento instantaneamente, desviando das balas e atravessando a porta do prédio. Havia alguns homens gritando nas costas. Deve ser onde Lilith estava escondida. Eu estava lá em segundos. Quatro homens estavam tentando abrir o que parecia ser um cofre gigante ao lado de velhas celas. Talvez fosse aí que eles seguravam pessoas com poderes.

"Eu vou precisar de vocês para sair do meu caminho", eu disse a eles, e todos eles vieram para mim. Nenhum deles tinha poderes, tanto quanto eu poderia dizer. Até que um dos homens desapareceu. Roupas e tudo. Bem, merda.

Usando o treinamento que aprendi, pude usar minha velocidade para desviar os três homens que podia ver. A dor subiu em minhas têmporas quando o homem invisível pousou um soco na minha cabeça. Eu comecei a balançar na direção que eu pensava que ele estava, mas então ele me pegou com um grande golpe no meu lado direito.

“Pão de mel! Eu posso ajudar se você me deixar sair.” Lilith estava olhando para nós de uma pequena janela na porta de metal.

Ela acenou para mim, e eu balancei a cabeça com sua calma na situação. Descendo, eu girei minha perna para chutar os outros, então me mudei para Lilith. Agarrando a maçaneta, puxei-a com força suficiente para tirá-la das dobradiças, mas não perdi o controle e derrubei a parede atrás de mim.

"Obrigada, Star." Lilith beijou minha bochecha quando ela saiu da cela e imediatamente bloqueou uma faca que estava a centímetros do meu rosto.

"Isso não é muito bom", ela disse ao homem invisível com a faca.

"Cara, aperte isso." Um dos homens que estava atrás dos outros foi pegar sua arma e segurou-a. Eles não estavam fodendo em tudo. Eu terminei com isso. Antes que eles pudessem sequer piscar, eu deixei cair a porta e coloquei cada um em um estrangulamento para derrubá-los. Lilith deu um tapinha no ar perto do joelho perto da parede.

"Durma bem, amigo." Ela olhou para baixo e percebi que ela devia estar falando com o homem invisível.

Houve brigas e tiroteios do lado de fora das paredes do prédio. Nós precisávamos sair para ajudar os outros.

“Vou me vestir; você vai,” Lilith me disse e então começou a se despir.

"Você pode fazer isso aí?" Eu perguntei a ela enquanto balançava a cabeça em direção à cela. Dessa forma ninguém iria ver seu corpo. Isso foi apenas para os meus olhos.

“Aw, meu Star é todo protetor da minha virtude. Ainda há esperança para nós!” Ela sorriu largamente e levou sua bolsa para dentro da cela para trocar de roupa.

Eu esperei até ouvir o zíper de suas calças fecharem antes de sair correndo para ver Draco andando pelo corredor até as escadas nos fundos.

"Eu vou com você", eu disse a ele, e ele apenas assentiu. Lilith saiu da sala alguns segundos depois vestindo calças pretas, botas de combate e nada além de seu colete à prova de balas cobrindo o peito.

“Você vai congelar até a morte. Jesus." Esfreguei minhas mãos pelo meu rosto e me virei para seguir Draco, ignorando seu sorriso brilhante para mim me estressando por ela. Ela era uma mulher adulta; ela sabia o que estava fazendo. Eu acho.

Pelo menos foi o que eu continuei dizendo a mim mesmo enquanto Draco e eu subíamos as escadas para o segundo andar.

Não havia uma porta no topo, mas um homem que ficava no caminho do caos que estava acontecendo na grande sala diante de nós.

Emanuel olhou para Draco, depois para mim, e nos deu um aceno educado.

“Espero que vocês não me achem rude por sair daqui e não sentar para conversar. Mas estamos ficando sem tempo.” Ele acenou com a cabeça em direção à mesa à direita, junto a uma janela.

Havia uma pequena caixa com números acesos. Eles estavam em contagem regressiva.

"Sim. É uma bomba. Mas como eu disse, eu tenho que correr, agenda lotada e tudo. Julian cuidará para que vocês fiquem entretidos.” A polidez

de Emanuel era muito insensível para mim, e eu sabia tudo sobre isso. Não havia nada na sala agora, exceto computadores e algumas mesas de metal com fios. Parecia que eles estavam fazendo os experimentos, como Rose me contou. Mas não havia ninguém aqui agora. Apenas Emanuel, esse grande cara à nossa frente e uma sala médica vazia.

"Leon." Draco olhou para mim e eu li o que ele queria em seus olhos. O grande cara era meu. Eu olhei para o homem, de seus dedos cobertos, para cima de seu peito parecido com um fisiculturista, para seu cabelo preto e cara feia.

"Roger", eu disse a ele, e mais rápido do que ele poderia ter visto, puxei minha mão para trás e dei um soco direto em seu rosto. Mas ligado a nada além de ar. Que porra é essa?



CAPÍTULO TRINTA E UM

Leon

O cara na minha frente estava lá, mas era como se seu corpo tivesse assumido uma leveza que o fez se tornar o ar.

Merda.

Draco não perdeu tempo, passando pelo cara enquanto seus olhos maldosos estavam em mim.

“Ainda há tempo para mudar de idéia, Emanuel. Podemos estar juntos nisso, corrigir os erros do nosso passado.” Draco parou a poucos metros dele.

"Hora de morrer, punk", grande cara sussurrou em uma voz profunda para mim. Então eu senti como se estivesse sendo pressionado pela pressão do ar intensa. Eu grunhi da tensão ao redor do meu peito.

Eu puxei meus braços para fora e tentei agarrar seus braços, esperando que eu pudesse jogar sua forma pelas escadas, mas meus dedos não sentiam nada além de ar. Como eu deveria lutar essencialmente com um fantasma?

Draco e Emanuel estavam olhando um para o outro com um olhar sério, e nenhum dos dois se movera em direção ao outro para lutar. Era um impasse.

“Nós dois sabemos que não vou morrer esta noite, então vamos continuar com isso. Ainda tenho três minutos para sair daqui.” Emanuel tirou o paletó e enrolou as mangas brancas e nítidas.

Assim que eles se enfrentaram em uma luta de punhos, fui jogado de volta na parede atrás de mim. Merda, eu tinha me esquecido do homem do ar.

"Você não pode me bater." Sua voz estava se transformando em um silvo, e seu corpo estava desaparecendo mais, quase irreconhecível como humano.

"Eu vou descobrir isso." Eu pulei para fora da parede que eu estava preso e corri rápido para ele, mas em vez de tentar agarrá-lo, decidi ver se talvez eu pudesse dispersá-lo como o ar sendo girado em um ventilador.

“Como é essa sua linda flor? Ela parecia estar se divertindo na outra noite no clube. Eu amo o espírito dela.” Emanuel estava provocando Draco, e eu rezei para que ele ficasse muito mais calmo do que eu estava sentindo. Rose era doce e parte de uma família que eu nunca tive. Eu não gostava dele falando sobre ela.

Senti o homem de ar lentamente começar a se dissipar e esperei que estivesse funcionando como estava na minha cabeça.

O corpo de Draco bateu no meu, fazendo-nos voar de volta ao chão em um monte de corpos pesados.

"Merda!" Eu amaldiçoei, olhando para trás para ver se o homem do ar tinha sumido, e ele tinha. Mas isso é porque ele estava de pé ao lado de Emanuel, que também se transformou em um homem de ar.

"Dupla merda." Eu olhei para Draco para ver se ele tinha um plano rápido.

“Tire os outros daqui; nós temos apenas um minuto sobrando.” Me empurrou em direção as escadas. Eu não queria deixá-lo, mas ele estava certo. Nós estávamos ficando sem tempo. Eu corri pelas escadas e vi que todos os bandidos tinham ido embora, e assim como foi o meu time.

Correndo para o barco, vi que todos estavam entrando.

“Phillip avisou a todos, e eles devem ter conhecido o plano, porque todos eles saíram no barco da excursão. Vamos!" Rose acenou para me juntar a eles.

“Draco ainda está lá dentro. Não podemos deixá-lo.” Eu balancei a cabeça. Eu sei que ele era imortal, mas ainda assim, não acho que ele queria estar dentro de uma explosão.

“Ele sobrevive, não importa o que, Leon. Há chances de que você não consiga sair se voltar.” Phillip me deu um olhar de advertência junto com suas palavras. Eu olhei para Lilith e a vi me dar um sorriso. Ela sabia que eu estava indo, e ela não estava com raiva de mim, ou tentava me fazer escolher entre a minha vida e o que era a coisa certa a fazer.

“Eu vou pegá-lo de volta; fugir da ilha,” eu disse a eles e me voltei para o forte. Provavelmente só tinha cerca de trinta segundos agora.

Draco estava se segurando contra os dois homens, mesmo que não fosse uma luta justa. Quando ele me viu, ele balançou a cabeça.

Os homens aproveitaram sua distração e o jogaram diretamente em mim.

“O fogo é a única coisa que vai matá-los nesse estado. Isso vai queimar todo o oxigênio do seu sistema. Eles não vão sobreviver. Temos que mantê-los na explosão e sair no último minuto.” Eu entendi suas palavras, e com dez segundos restando na bomba, não havia como eu adivinhar. Eu apenas cruzei meus dedos na minha cabeça que isso ia funcionar, e que eu não morressd.

"Última chance de virar uma nova folha", Draco se levantou e disse aos homens, que riram, um som muito chiado.

Eles começaram a se dirigir para a janela para escapar. Isso não ia acontecer. Correndo o mais rápido que pude, comecei a correr em volta deles para manter o ar dentro do meu pequeno tornado de velocidade.

Cinco segundos.

Uma forma grande pulou para longe de mim e caiu no chão com um baque alto.

Tres segundos.

"Mas eu não deveria morrer", Emanuel disse suavemente, e então toda a sala se sentiu carregada.

Acabou o tempo.

Merda. O prédio inteiro estremeceu, e então a explosão começou a irromper pela sala. Deixei o homem de ar, sabendo que ele estava tão bom quanto eu, levantei Draco e o levei para fora da sala o mais rápido que pude, sem saber se poderia sair de uma explosão, mas tentaria nos tirar daqui se eu pudesse.

Senti o fogo me acariciando, mas não parei até chegarmos na água.

O sal queimava como o inferno nas minhas costas, deixando-me saber que eu tinha sido queimado, mas nós sobrevivemos.

Eu soltei Draco e nós dois nadamos para pegar um pouco de ar.

Nós dois olhamos para a ilha em chamas diante de nós.

"Uau." Foi tudo que eu pude dizer. Eu literalmente corri mais rápido que uma explosão. Agora isso era algo que nunca teria passado pela minha cabeça.

“Eu não teria morrido. Mas estar no fogo, não importa quantas vezes, ainda é uma droga,” Draco comentou e então se virou para encontrar o barco.

Certo, o barco. Eu não pude deixar de olhar para Draco e imaginar quantas explosões ele teria passado, quantas situações as pessoas mortais teriam morrido?

"Por aqui!" A voz de Rose chamou e então eles entraram pelo portão em nossa direção. Eu senti meu corpo inteiro relaxando ao vê-los. Eu posso ter queimado minhas costas até certo ponto, mas todo mundo estava bem, e nós paramos o cara mau.

"Eu vi você tentar com Emanuel", eu disse a ele antes do barco nos alcançar. Ele manteve os olhos em Rose, mas respondeu apenas para mim ouvir.

“Às vezes até a mais escura das almas pode ver a luz. Se eles estão dispostos.”



CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Lilith

Todos estavam cansados e sofrendo quando saímos daquela ilha.

Mas foi feito.

Meus braços estavam envoltos em torno de Leon, com cuidado para não machucar suas costas, enquanto sua mão estava segurando meu braço, mantendo-o lá.

"Você é uma estrela", eu sussurrei em seu ouvido, e ele riu.

Sem Leon, toda essa operação não teria sido possível. Todos nós desempenhamos nosso papel, claro, mas não teria sido um sucesso se ele tivesse recusado fazer parte de algo grande.

“Sempre costumávamos pegar pizza depois dos jogos de futebol quando eu era mais jovem. Alguém para pizza depois de vitórias de herói?” AJ sugeriu, e isso fez todos rirem. Meu pequeno adolescente adotivo era tão fofo que era engraçado.

"Eu voto chuveiro, roupas limpas, pizza e frio para o resto do dia", Rose suspirou, e eu assenti. Isso soou bem para mim.

Todos se separaram para fazer suas coisas. Voltei para a minha casa depois de um beijo rápido na bochecha de Leon e ele foi para o seu apartamento temporário.

O chuveiro era bom depois de dar um mergulho na baía. Eu não fiquei no chuveiro por muito tempo, ansiosa para voltar ao restaurante e comemorar com o meu pessoal.

Depois de colocar um suéter cor de creme, uma saia preta curta, de cintura alta, meias pretas e algumas botas, olhei em volta da minha casa e realmente não me sentia mais como pertencente a ela. Eu sorri, pensando em Leon segurando meu braço no barco. Ele queria estar comigo. Eu podia sentir isso, mesmo que ele não tivesse dito nada. Mas eu traria isso hoje à noite. Meu telefone tocou no balcão.

Leon: vou apanhar o Charles e te encontro no restaurante.

Meu doce homem. Ter seu melhor amigo na Sociedade para ele foi a melhor coisa que poderia ter acontecido.

Fui até a Sociedade na brisa viva, sem interrupções.

Rose, Draco, Phillip e AJ acabavam de pedir suas bebidas quando eu entrei.

Rose sorriu para mim e eu fui me sentar ao seu lado, do lado oposto de Draco.

"Leon está buscando o Charles", eu anunciei e olhei para o cardápio, mesmo sabendo o que eu queria na minha pizza.

“Isso vai ser legal; podemos dizer a ele como sua tecnologia funcionou.” Rose sorriu e aceitou a bebida da mão do garçom.

Colocando o menu para baixo, olhei para o nosso pequeno grupo. Eles fizeram muito bem hoje e ninguém ficou ferido.

Phillip continuou olhando para a porta com um olhar nervoso no rosto.

"Tudo certo?" Eu perguntei e ele assentiu. Era incomum que ele ficasse tão quieto, especialmente depois da nossa vitória hoje. Eu estava prestes a empurrar o assunto, mas então a porta se abriu, e uma pequena forma em um capuz preto entrou na sala aberta. Senti Rose endurecer ao meu lado e vi Phillip congelar. Essa pequena pessoa de capuz, jeans preto e Converse era uma ameaça.

“Que porra é essa, garota? Você explode uma ilha e não vem me contar sobre isso depois?”

A voz me confundiu por um minuto, mas o capuz foi arrancado por mãos pálidas e delicadas.

"Mina!" Eu sorri e levantei para bater na minha garota. Seu cabelo loiro estava em um coque bagunçado, e sua maquiagem preta estava no ponto.

“Toda a rede está zumbindo sobre o forte explodido. Eu bati no satélite e vi sua bunda idiota na praia. Imaginei que você viria me contar a história, mas você não apareceu, então desci para comer e ouvir você me dizer.” Ela olhou para os meus colegas de mesa com um sorriso bonito, e percebi que não a via há algum tempo.

"Você está pronta para vir conhecer a Sociedade?" Eu perguntei e agarrei a sua mão, puxando-a para a equipe.

"Está é" Eu abri minha boca para dizer-lhes quem ela era, e quem eles eram, quando ela apertou minha mão com força, como se estivesse tendo dores de parto.

Eu olhei para o seu rosto, absorvendo a expressão chocada e os olhos arregalados.

"Aaron?" Ela sussurrou, e eu segui seu olhar para AJ, que estava olhando para ela com total perplexidade.

"Oh Deus." Ela soltou minha mão e levou seus dedos até a boca.

"Mina?" AJ murmurou em um tom aturdido. Ok, eu estava oficialmente confusa aqui.

Se fosse possível, os dois se moviam ao mesmo tempo, braços abertos. Eles desmoronaram no chão em um grande abraço.

"Vocês se conhecem?" Rose perguntou, tão confusa quanto eu.

Phillip, no entanto, estava sorrindo, observando-os se abraçar, como se ele estivesse esperando por esse momento há muito tempo, e finalmente chegou.

"Seu filho sorrateiro de uma..." Eu ri. Os olhos de Phillip se moveram dos dois no chão para mim com uma piscadela.

"Ele é meu irmão." Mina estava chorando, enquanto segurava AJ como se ela não pudesse acreditar que ele estava lá.

Irmão? Mina, disse o que?

"Ok, acho que vamos precisar ouvir essa história." Rose leu minha mente enquanto falava. Fiquei tão intrigada ao ouvir sobre o que estava acontecendo aqui.

Mina e AJ se afastaram para encarar um ao outro, e ela continuou a tocar seu rosto, seu cabelo e ombros, certificando-se de que ele realmente estava na sua frente.

Demos algum espaço para que eles pudessem se sentar ao lado do outro. A garçonete pegou nosso pedido de pizzas e, em seguida, entraram na história. Mina e AJ, ou Aaron Jax, eram irmão e irmã. Dois anos separaram os dois.

Seus pais eram de merda e não gostavam de brincar tanto com computadores. Eles forçaram AJ a praticar esportes e Mina a dançar. Eles lutaram com as crianças com unhas e dentes para transformá-las em algo que preferiam.

A pizza chegou e todos pegaram as fatias enquanto a história dos irmãos continuava.

As bochechas de AJ coraram quando a conversa mudou para o tópico dele ser bissexual, mas todos nós apenas sorrimos para ele em troca. Não julgamos aqui.

Seus pais não podiam lidar com um garoto que gostasse de homens também. Então eles tentaram tirar o gay dele, e sua irmã não conseguiu parar nada disso.

Ele fugiu há alguns anos, tornando-se um hacker. Phillip encontrou-o e deu-lhe um emprego. AJ limpou tudo sobre Aaron Jax e tornou-se apenas AJ.

Mina estava procurando por ele desde que ele saiu. Ela os deixou logo depois dele e começou seu império. Dois gênios de computador na família e seus pais os odiavam por isso. Que desperdício.

"Agora vocês têm um ao outro novamente." Rose tinha uma pequena lágrima escorrendo pelo seu rosto. Não me lembro da última vez que chorei.

"Sim. Agora vocês nunca estão se livrando de mim, contanto que meu irmãozinho esteja por perto.” Mina sorriu, enxugando a maquiagem com um guardanapo.

Todos sentaram-se, sentindo-se satisfeitos com a comida.

"Você sabia de tudo isso, não sabia", eu acusei Phillip de uma maneira leve.

"Sim", ele respondeu honestamente, e ouvi Mina chupar um suspiro.

“Como você não pode nos unir mais cedo? Você me fez esperar três anos antes de eu ver meu irmão novamente?” Ela estava brava.

"Tudo tem que acontecer quando é suposto para que o melhor resultado aconteça." Ele olhou para a cidade atrás de nós, e eu não pude deixar de me sentir mal por ele.

"Todos os pontos tinham que se conectar para juntá-los", acrescentei, apenas tentando entendê-lo e talvez ajudar os outros também. Ele assentiu.

Phillip encontrou AJ, manteve-o seguro e cuidado. Começou a Sociedade. Eu tive que encontrar Leon, e com Leon veio a sociedade. Então, através de mim, ele pegaria Mina. Mas por que focar nessas duas crianças?

Eles devem desempenhar um papel maior que ninguém conhece, a não ser ele. Reuni-los foi apenas o começo. Era o meu único pensamento.

Eu olhei ao redor, e então foi como se eu tivesse batido na cabeça. Leon e Charles ainda não estavam aqui. Com a empolgação de Mina e AJ, esquecemos que eles deveriam estar a caminho. Peguei meu telefone e lhe mandei um texto, checando. Leon provavelmente se envolveu em conversas como nós tivemos.

Lilith: Vocês estão a caminho?

Um minuto depois ele respondeu. Eu sorri vendo seu nome, até que li a mensagem.

Leon: Suba, pequeno pássaro, voe rápido, voe sozinho. Volte para o lugar da sua casa enjaulada.

Lilith: Eu juro que vou te matar se você machucá-lo.

Leon: Então é melhor você se apressar.

Eu olhei para os olhos fixos de Phillip. Ele tinha chaves na mão, pronto para eu levar. Ele sabia o que estava acontecendo e sabia que eu tinha que fazer isso sozinha. Peguei as chaves e minha bolsa e fui para a porta. Eu vagamente ouvi Phillip me dando uma desculpa enquanto caminhava para o ar frio. Apertei o botão no controle remoto e as luzes suaves de um SUV preto brilharam.

O carro estava quieto enquanto dirigia para fora da cidade, para o único lugar que eu nunca mais queria ver.

As luzes estavam acesas e parecia que estava do mesmo jeito de quando saí. Qualquer dano do fogo que eu tinha causado estava longe de ser encontrado. Infelizmente parecia a mansão que todos amavam e temiam.

Uma prisão imaculada. Cobiçada pelos ricos e paga pelo sangue dos outros.

Era grande, mas conhecendo Ezra e sua mente cruel, eu sabia onde eles estariam. Isso era entre mim e ele, e Leon agora estava no fogo cruzado. Peguei meu music player da minha bolsa e coloquei os pequenos fones nos meus ouvidos.

Era a hora de este pássaro de fogo voar para casa e queimá-la ao chão.



CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

Leon

"Eu juro que vou arrastar o seu corpo o mais lentamente possível, uma vez que eu esteja livre", eu amaldiçoei o homem em pé na minha frente.

Ezra. O velho marido de Lilith, aparentemente.

“Essas cadeias foram feitas para você e você não pode quebrá-las. Apenas esta chave irá libertá-lo.” Ele pendurou uma chave presa a uma pequena corrente de prata em volta do pescoço.

Eu olhei para a minha direita na direção do meu melhor amigo, sangrando em sua cabeça abaixada. Eles nos espancaram, deixando-nos machucados, feridos e sangrando. Charles desmaiou alguns minutos atrás enquanto o homem de Ezra, Yonny, o torturava. Fiquei feliz por ele estar fora, pelo menos ele não estava sentindo a dor agora.

"Você não é algo que eu esperava que acontecesse com ela." Ezra agarrou a faca que ele tinha cavado na minha coxa um momento antes e limpa-la contra um pano vermelho.

"Bem, eu aposto que ela não esperava que seus pais a vendessem para um pedaço de merda como você." Cuspi minha saliva sangrenta no chão. Ele riu e pousou a faca, inclinando o corpo contra a cômoda.

Nós estávamos no antigo quarto de Lilith. Senti raiva apenas por estar aqui, muito mais por ouvi-lo falar sobre ela como se ela fosse seu precioso brinquedo.

“Todos nós fazemos coisas que precisamos para garantir o que queremos. Normalmente eu não me rebaixaria tanto para levar você e seu amigo. É brincadeira de criança. Mas alguém quer você em seu time, e eu recebo Lilith em troca. Uma vitória para mim. Você sai da foto e eu subo para um novo nível com meu pássaro ao meu lado.” Seus olhos malignos deixaram os meus e sorriram para o que ele viu atrás de mim.

"Tempo perfeito, passarinho." Calafrios percorreram minha espinha quando ele chamou Lilith disso. O homem estava doente. Ezra me virou para que eu pudesse olhar para uma grande tela de TV que estivera ligada o tempo todo.

A forma de Lilith entrou na visão da câmera de segurança quando ela abriu a porta. Merda. Eu sabia que ele tinha todo o prédio pronto para ela. Ele a queria, mas ele também não deixaria que ela o impedisse de se livrar de mim. Eu rezei para que ela fizesse isso a tempo. Charles estava perdendo tanto sangue e eu não estava muito atrás dele.

“Assista sua esposa abater todos os meus homens. Não há nada como vê-la dançar por aí, fazendo o que vem naturalmente à sua alma. Nós sempre tivemos as melhores noites depois que ela voltou de matar.” Ezra sussurrou em meu ouvido e eu ataquei as correntes, tentando me soltar para que eu pudesse quebrá-lo ao meio.

"Hora do show!" Anunciou ele, e então todos os olhos foram para a tela. Lilith estava de pé no foyer, de frente para cinco homens com armas apontadas para a sua cabeça.

"Eu já estou ficando duro", Yonny murmurou e eu fechei meus olhos e respirei fundo.

Ouvi o tiroteio ecoar pela casa e também pela tela. Minhas pálpebras se abriram para ver Lilith fazendo algum tipo de dança coreografada que a fez se esquivar de cada bala que foi disparada contra ela. Ela estendeu a mão e pegou uma arma de um dos homens que foi contra um tiro de um camarada. Ela se movia com graça fluida enquanto disparava uma bala por homem, derrubando todos.

Ela era linda enquanto dançava pelo chão, ouvindo sua música e pegando armas enquanto pulava sobre os corpos à sua frente.

Não importa o que eles dissessem, tentando me incitar, não funcionaria do jeito que eles queriam. Eu não a odiava nem mudava de ideia sobre estar com ela. Eles, no entanto, continuaram adicionando à sua lista de quanto tempo eu demoraria para quebrá-los.

"Encantador, não é?" Ezra ronronou quando a viram subir as escadas, dançando como se estivesse em sua gaiola de pássaros no trabalho. Era algo, mas eu não a chamaria de encantadora, quando atirava em homem por homem a cada passo que ela dava. Balançando, seus olhos fechados enquanto ela se movia no momento, era algo que eu nunca poderia superar.

"Ela está chegando mais perto", avisou Yonny, e Ezra acenou para ele, andando mais perto da tela, completamente hipnotizado por ela.

Ela se movia como a deusa espiã que era, dançando, atirando e, em seguida, deslizando para o chão em sua saia.

Senti minha visão começar a ficar embaçada enquanto a observava se aproximar de onde estávamos.

Poucos segundos depois de desmaiar, olhei seu rosto mais uma vez, no caso de ser o último, antes de meus olhos se fecharem e minha cabeça cair para frente.

Não sei quanto tempo fiquei fora, mas ouvi a risada maníaca de Lilith ecoar em meus ouvidos. Meus olhos se abriram o melhor que puderam com o inchaço.

"Eu sempre amei essa sua boca, Lilith, mas até eu tenho meus limites com seu novo espírito." A voz de Ezra estava tensa quando ele olhou para Lilith com a boca ensanguentada. Amaldiçoei e tentei mais uma vez me livrar das correntes.

"Está certo. Eu o amo, sua porra doente." Seu largo sorriso estava completamente coberto de sangue enquanto ela provocava a fera que rugia e então batia em seu belo rosto com as costas da mão. Ela cuspiu o sangue que se acumulou em sua boca nele, e ele olhou para a camisa vermelha salpicada de sangue com desgosto.

"Ele partirá em breve e então você é minha - tudo parte do acordo, pássaro. Parece que você precisa de suas asas cortadas." Ele arregaçou as mangas e revirou o pescoço.

"Emanuel está morto. Nós o matamos hoje de manhã e ninguém vem." Ela chutou as botas para ele, mas ele estava fora de seu alcance.

Sua risada era sinistra quando ele nivelou-a com um olhar frio.

“Emanuel não passava de um peão em um tabuleiro muito maior. Você está lutando contra um jogo que você não vai ganhar. Então, estou removendo você do lado perdedor.” Ele zombou em minha direção, e os olhos de Lilith se encontraram com os meus. Seu sorriso maluco se transformou em um doce.

"Oi, querido ." Ela tentou acenar, mas não conseguiu, já que suas mãos estavam amarradas aos braços da cadeira. Ezra zombou e se virou para dar um soco barato no meu intestino.

"Eu aposto agora que você gostaria de não ter se casado com essa mulher louca de uma merda." Eu olhei para ele com tanto ódio quanto pude.

"Sem arrependimentos?" Ele perguntou com um sorriso imbecil no rosto. Talvez fosse a dor que estava irradiando em minhas têmporas ou suas palavras, mas um lampejo de Lilith me fazendo a mesma pergunta com amor brilhando em seus olhos percorreu minha cabeça.

“Eu nunca mereci algo tão precioso como você, Lilith. Mas eu juro que vou costurar nossas almas quebradas e proteger o bem que resta dentro de nós.” eu sussurrei, olhando em seus olhos em vez dos dele. Eu disse isso na noite em que nos casamos. Lembrei-me daquela pequena cena antes de nos beijarmos como marido e mulher. Agora entendi porque ela lutou tanto por nós. Eu a amava, mesmo assim. Poderia não ter sido capaz de admitir isso, mas agora eu tenho tudo. Por que me casei com ela, por que ela se casou comigo? Ela viu o homem quebrado em mim e estava disposta a dar seu coração para consertar o meu. Como eu faria o mesmo por ela. Duas metades quebradas de uma alma, unidas.

“Que doce”, riu Yonny e ouvi Charles começar a se mexer. Que foi tanto uma bênção, quanto uma maldição. Precisávamos encontrar uma saída daqui em breve, ou ele ia morrer.

“Ezra, nós dois sabemos que vou te matar assim que eu me soltar. Você não tem nada para me segurar desta vez.” Ela olhou para o homem com um brilho nos olhos que prometia a morte. Então ela olhou para mim.

“Eu ia matá-lo quando saísse, mas ele assinou os papéis para me dar a minha liberdade, o divórcio, se eu poupasse sua vida e não teria que vê-lo novamente. Mentiroso." Ela piscou e depois voltou a encará-lo. É bom saber que ela não era casada com ele e eu ao mesmo tempo.

"Já chega" Ezra gritou, em seguida, virou-se para o seu homem.

"Onde ele está?" Ele estava ficando impaciente para o homem que me teria sequestrado para recolher seu prêmio.

"Eu não tenho nada, chefe." Yonny encolheu os ombros e isso só fez os músculos de Ezra ficarem mais tensos.

"Leon." A voz de Charles estava fraca quando ele olhou para mim. Merda. O sangue escorria dos cantos de seu nariz. Eu olhei de volta para Lilith com os olhos arregalados. Ela tinha um olhar calculado em seu rosto, mas depois sorriu.

“Bem, muito mal para vocês que os outros estão chegando agora. Então esse joguinho acabou. Ela estava blefando.” Se os outros estivessem aqui, eles já teriam nos salvado, e Ezra a avisou para vir sozinha. Ela não teria posto em perigo eles nesta luta depois desta manhã. Ela iria?

"Então Yonny vai cuidar deles." Ele golpeou o ar como o pensamento de derrota, era um bug para ele.

"Sim, certo, eles são as pessoas mais fortes do mundo." Suas palavras só o fizeram rir.

“Tenho certeza que todos vocês não têm ideia de quem você é verdadeiramente contra. O homem demoliria qualquer um com um simples movimento de sua mão.” Ezra se sacudiu com o pensamento. Medo?

Apesar de estar blefando ou não, fiquei chocado quando Draco e Phillip invadiram a porta.

"Bem. Se eu não posso ter você, então ele também não vai.” Ezra sabia que ele estava acabado, pois quando ele pegou a faca e a dirigiu direto para o meu intestino. A dor era inimaginável. Mesmo quando ele me torturou com a faca em outras partes do corpo, isso não era nada igual.

Lilith estava de alguma forma livre e conseguiu tirar a faca da sua mão com facilidade.

"Meu pássaro." Ele disse seu nome de estimação para ela mais uma vez, olhando nos olhos que acabariam com ele.

"Eu sou um maldito pássaro de fogo e agora você é cinza." Ela cortou a faca no seu queixo e na cabeça dele.

Seu corpo caiu em um monte. Yonny não estava melhor nas mãos de Draco.

“Temos que levá-lo ao hospital. Ambos." Phillip pegou a chave que estava em volta do pescoço sangrento de Ezra.

Meu corpo inteiro estava perdendo força e eu não sabia quanto tempo mais eu tinha.

"Eu te amo, querida", eu disse a Lilith enquanto ela me observava com dor nos olhos. Eu odiava ver esse olhar nela. Ela merecia sorrir o tempo todo. Lágrimas saíram de seus olhos e desejei ter me inclinado para beijá-las.

"Me chame de querida mais uma vez ..." Ela tremeu de emoção, balançando a cabeça. Minha visão se foi mais uma vez e eu duvidava que fosse voltar depois desse apagão.

"Querida", eu sussurrei e então tudo ficou preto.



CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Lilith

Fiquei sentada ao lado de sua cama por quatro dias no hospital, sem querer sair do quarto até ele acordar.

Os médicos fizeram o melhor que puderam e foi um milagre que ele não tenha morrido. As pessoas que trabalhavam aqui não passavam de anjos puros.

"Como ele está?" Rose entrou trazendo café. Todo mundo tinha entrado para verificar ele e Charles, que estava deitado na cama ao seu lado. Eles conversavam com ele e me faziam companhia. Nenhum dos dois tinha acordado ainda, mas eu estaria aqui quando eles o fizessem.

"Bem. A enfermeira deve entrar em breve para dar a próxima dose de remédio."

Eles não estavam completamente curados, mas todos os principais ferimentos tinham curado, e eles estavam bem, além de alguns hematomas. Não era nada menos que incrível.

"Isso é ótimo. Eles vão ficar bem." Ela sorriu e saiu pela porta, murmurando alguma coisa sobre ir até a loja de presentes.

"Toc, Toc", disse uma voz masculina ao abrir a porta.

“Dr. Dorian, está tudo bem? Nós estávamos esperando Esme.” Eu olhei para a sua estrutura alta. Seu cabelo castanho estava bem arrumado, e seus olhos cor de avelã estavam quentes quando ele olhou para mim e depois para os meninos.

“Esme estará em breve. O Sr. Griffin quer que eu os examine pessoalmente de novo. Ambos parecem bem, tanto quanto eu posso ver. Suas feridas foram curadas milagrosamente. O que quer que ainda esteja mantendo-os deve se dissipar em breve.” Ele caminhou até as máquinas que estavam ligadas e anotou algumas coisas. O médico era bom, mas muito curto com as palavras. Ele fez o seu trabalho e seguiu em frente.

Ele me deu um aceno de cabeça e depois saiu.

Esme, a doce enfermeira, veio andando logo depois que ele saiu.

Ela tinha cabelos castanho-avermelhados, com olhos verde-avelã. Sardas cobriam completamente o rosto, dando-lhe um olhar doce. Uma enfermeira muito gentil e tranquila. Ela sorriu para mim e foi verificar seus sinais vitais como o médico tinha feito antes.

Eu fiz questão de agradecer a ela por toda a ajuda que ela nos deu.

"Não há de quê! Precisa de alguma coisa? Você não saiu do quarto,” ela disse e apoiou sua caneta no topo de sua pequena prancheta. Eu balancei minha cabeça negativamente. Eu só precisava que eles acordassem.

"Tenho a sensação de que hoje é o dia." Ela estava tentando ser positiva e eu apreciei isso.

"Dedos cruzados." Eu cruzei meus dedos para mostrar a ela, e então ela foi embora.

Querendo estar perto do meu Leon dormindo, levantei e me sentei ao seu lado.

“Eu sei que você gosta do seu descanso de beleza, mas estou ficando um pouco impaciente aqui, Star. Estou pronta para falar sobre o barco que você vai comprar e todas as coisas que você quer fazer quando acordar. Quero levar você para ir buscar um hambúrguer suculento e beber um milkshak, mesmo que eu veja neve do lado de fora da janela hoje.” Eu toquei sua bochecha, onde sua barba normalmente aparada tinha ficado mais cheia. Até que eu gosto. Fez ele parecer todo robusto.

"Além disso, tem sido para sempre desde que você brincou com meus seios e eles estão se sentindo muito negligenciados.” Falei choramingando enquanto continuava a tocá-lo.

Eu jurei que vi uma contração dos seus lábios, mas os olhos não se abriram. Talvez meus olhos estivessem pregando peças em mim, mas talvez não estivessem.

“Eu conheço outra parte de mim que está se sentindo muito negligenciada. Poderia usar uma boa batida, se você sabe o que quero dizer.” Eu o observei por outra contração, mas não consegui nada. Sentindo-me um pouco para baixo, mas ainda com esperança, comecei a ficar de pé, mas senti algo acariciar meu braço. Instantaneamente minha cabeça girou para ver se ele estava acordado.

Ainda bem que eu ainda estava sobre a cama, meu corpo caiu para trás antes de me lançar em um Leon acordado.

"Você voltou para mim", eu sussurrei enquanto o abraçava, não me importando se isso o machucava ou não. Dor igualou-se viva agora.

"Voltei para minha esposa." Ele beijou minha cabeça e eu recuei para olhar em seus olhos.

"Não seja todo doce para mim agora, Star." Eu sorri e me inclinei para beijar seus lábios.

"Doce estaria lhe dizendo que eu te amo de volta." Seus dedos mergulharam em meu cabelo, mantendo-me contra seus lábios, como se eu tivesse em qualquer outro lugar que eu quisesse ir. Ele me amava e queria continuar casado. Nós sobrevivemos muito neste mês e continuaríamos sobrevivendo o resto de nossas vidas enquanto estivéssemos juntos.

"Jesus, vocês são demais." Um gemido veio da outra cama e nós dois rimos ao ouvir a voz de Charles. Ele também estava bem. Tudo estava bem no mundo agora.

“Oh, bem, eles *estão* acordados. Veja, eu te disse que hoje era o dia. É meu aniversário, então é um dia especial.” Esme entrou andando no quarto. Ela fez ambos os homens se sentarem para verificá-los, certificando-se de que tudo parecia bom, para que pudéssemos tirá-los naquela noite. Ela examinou Leon primeiro, depois foi até Charles.

"Ok, agora deixe-me dar uma olhada em sua perna, Charles." Ela levantou a capa que ele tinha e moveu-se sobre a bolsa de catéter para que ela pudesse mover as pernas onde havia fatias de uma faca. Ambas as feridas tinham sarado e pareciam boas, tanto quanto eu poderia dizer.

"Espere. Você viu aquilo?" Charles disse rapidamente, e todos na sala pararam.

"Qual é o problema?" Eu pulei e fui para a cama dele.

Seus olhos estavam olhando para os dedos dos pés. Que se moveram.

“De jeito nenhum,” ele amaldiçoou, e então tentou o outro pé, no qual todos os cinco dedos se moveram.

“Eu não acredito no que estou vendo,” Esme sussurrou, e ajudou Charles a se mexer, então ele estava sentado ao lado da cama. Ela o inspecionou e checou seus reflexos. Ambas as pernas chutaram quando ela bateu abaixo do joelho. Eu poderia dizer que Charles estava prestes a chorar e enlouquecer, mas estava segurando apenas no caso de não ser real.

Leon estava sentado em sua cama, observando tudo com foco total.

"Eu quero ficar de pé", Charles anunciou, e tanto Esme eu agarramos seus braços, prontas para pegá-lo, caso ele caísse. Com as pernas inquietas, ele fez o impossível. Ele se levantou sem nossa ajuda.

Aquelas lágrimas que estavam tão perto de cair se soltaram como rios abaixo de seu rosto.

Ele tentou dar um passo e pôde, mas suas pernas estavam bambas.

“Ok, vamos com calma. Você ainda tem músculos atrofiados e precisará fazer muita fisioterapia para aprender a andar de novo,” sme disse a ele, e eu a ajudei a sentá-lo de volta.

Olhando para Leon, vi seu rosto brilhando com lágrimas por seu amigo.

Não sei como aconteceu ou por quê, mas era uma dívida que nunca poderíamos pagar.

"Ei, você tem um cartão", Esme disse a Charles, apontando para um pequeno cartão que estava ao lado de sua cama que eu não tinha notado.

Através das lágrimas, ele pegou o cartão e examinou-o. Mais lágrimas explodiram dele em um derramamento emocional quando ele leu, em seguida, entregou para mim.

Obrigado por salvar minha vida; isso era o mínimo que eu podia fazer. Obrigado, Hero Society.

Nenhum nome assinado e a mensagem foi impressa, então eu não sabia se era homem ou mulher.

"Alguém esteve aqui em enquanto eu estava dormindo?" Eu perguntei a Esme, e ela balançou a cabeça negativamente. Mas eles eram um hospital ocupado, poderia ter acontecido.

"Deixe-me ver", Leon exigiu, e eu lhe entreguei o cartão.

"Eu vou levar. Charles, amigo, você pode andar novamente." Leon devolveu o cartão para mim e eu o coloquei na mesa de cabeceira.

"Porra, isso é real! "Charles riu e continuou tocando as pernas, certificando-se que ele pudesse sentir os movimentos.

"Bem, Leon, não vejo por que você não pode ir para casa hoje à noite, mas, Charles, com essa nova revelação, acho que você deveria ficar mais uma noite. Podemos preparar você com um fisioterapeuta para fazer você se mexer novamente."



CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Lilith

O humor de Leon não podia ser melhor quando nos sentamos na sala fria com os outros da Sociedade, sem Charles, que tinha que ficar no hospital por mais uma noite, mas estava tão exultante que nem se importava. Até Mina estava aqui, sentada perto de seu irmão, bebendo um refrigerante, parecendo um doce por estar aqui. Acabamos de voltar para o apartamento quando Phillip perguntou se poderíamos conversar brevemente sobre tudo o que aconteceu na semana passada. Leon concordou e envolveu minha mão enquanto andávamos juntos no elevador.

“Obrigado, pessoal, por fazer parte disso. Por dar à Sociedade uma chance, apesar de ser ameaçados de morte o tempo todo.” Ele tentou fazer o seu quebra-gelo para este discurso um pouco engraçado, mas ninguém realmente riu.

"Vamos apenas chegar ao ponto, então." Ele bateu palmas e, em seguida, analisamos todas as novas informações que aprendemos.

"Bem, eu ouvi os homens na torre do forte falando sobre como fomos criados para serem apresentados ao mundo com essa escola em chamas." Seus rostos agora estavam tão confusos quanto o meu quando ouvi.

"Estranho. Eu me pergunto por que eles gostariam que estivéssemos lá fora assim?" Rose perguntou, e todos nós concordamos. A partir de agora, não havia uma resposta para isso.

"Eu acho que a grande questão é, quem é o cara mau que pensávamos que Emanuel era, em vez de ser um peão?" Draco perguntou, e essa era de fato a questão da semana. Ninguém sabia essa resposta também.

"Outro jogo de espera até que o bandido se revele. Eu odeio jogos de espera," AJ gemeu, e sua irmã revirou os olhos em sua teatralidade. Ele provavelmente estava aprendendo de mim.

"Parece que não temos outra escolha." As palavras de Draco eram a verdade. Nós não tínhamos Jack agora.

"Você vê mais alguém no futuro? Um inimigo?" Eu perguntei a Phillip e ele balançou a cabeça.

"Eu vejo uma figura. Eu sempre vi uma figura, mas não posso fazer nada sobre isso. Não sei se é homem ou mulher. É como se tivesse sido bloqueado para mim desde que eu pude ver as coisas. É por isso que pensei que Emanuel era isso." Phillip estava frustrado, e acho que todos nós podemos ver o porquê. Isso era difícil. Vendo o inimigo e o que eles fazem, mas não sendo capazes de ver quem eles são.

"Nós vamos pegar quem quer que seja. Nós vamos pará-los porque é isso que fazemos." Rose tomou um gole de chá e sorriu para nós.

"Nós já passamos por isso antes. Continuamos em movimento, continuamos treinando e continuamos procurando mais como nós. Espero que com a notícia sobre nós, outros se juntem. Estamos à luz do dia e agora podemos lutar contra as sombras quando elas vierem." Rose tinha jeito com as palavras e eu me sentia calma com elas. Ela estava certa - não havia

nada que pudesse ser feito, a não ser seguir em frente. Os bandidos não podem ficar escondidos por muito tempo, a necessidade de causar o caos os superaria mais cedo ou mais tarde.

"Continuar", Draco murmurou e relaxou de volta para a cadeira que ele estava com Rose.

Phillip concordou, e todos nós ficamos em silêncio.

“Eu pensei que nós teríamos mais para conversar sobre isso. Mas acho que é tudo o que podemos fazer. Esperar, vê e lutar quando vier.” Phillip passou os dedos pelos cabelos.

"Sim, agora temos novas pistas sobre o nosso próximo recruta?" Leon perguntou com um sorriso no rosto.

“Eu vi alguns, então podemos verificar todos eles. Mas acho que este sábado será o melhor para ir ver um. Eu vi algo louco e quero olhar por mim mesmo. Nós não precisamos de todos indo embora, isso pode ser assustador. Leon não gostou quando todos chegamos até ele no começo.” Phillip riu e olhou para o meu amor com um sorriso.

“Eu voto em Rose e você. Eu ainda sou um merda com as pessoas.” Draco colocou seus dois votos e então nós votamos em quem eram nossos emissários quando se tratava de recrutar pessoas. Rose e Phillip venceram por unanimidade. Eles eram perfeitos. Todos os outros provavelmente os assustariam com as primeiras impressões.

Nós conversamos um pouco mais, antes de Leon se levantar e me puxar para cima com ele.

"Eu estou pronto para limpar o hospital fora de mim, então a menos que vocês precisem de mais alguma coisa, estamos indo embora", ele anunciou para a sala e todos balançaram a cabeça. Doce.

Nós caminhamos para o elevador, e suas mãos se moveram para o meu peito uma vez que as portas se fecharam.

"Eu me lembro de você dizendo algo sobre esses sentimentos negligenciados", ele ronronou, e minha cabeça caiu para trás contra a parede do elevador.

"Eles sentiram muito a sua falta", eu gemi, e seus dedos desceram para as minhas calças de yoga.

Meus olhos se arregalaram com malícia quando levantei a cabeça para ver seu olhar em mim.

"Esposa?" Ele estava pedindo permissão para continuar me tocando com um grande sorriso no rosto, e uma risada explodiu dos meus lábios.

"Oh, sim, por favor." Eu o beijei enquanto seus dedos rasgavam minhas calças e calcinha para facilitar o acesso, quando nos tornamos o primeiro casal a batizar os elevadores no caminho do amor, entre um marido e sua esposa.

FIM



Espreitadela do Crepúsculo, reserve três na Série Society Hero.

Eu estava grata, não me entenda mal. Mas eu estava aborrecida por ainda não ter conseguido me transformar em humana por duas semanas. Então, eu posso estar agindo um pouco má ultimamente, o que eu não me senti nem um pouco chateada.

O homem que me levou foi legal, tanto quanto eu poderia dizer. Ele me achou doente e praticamente morrendo na calçada. Ele me trouxe para sua casa e cuidou da minha saúde. Estava fraca demais para fazer outra coisa senão cochilar ao lado dele e aceitar toda a ajuda que oferecia. Estava cem por cento bem agora, mas eu ainda estava presa num corpo de um animal.

"Branca de Neve." Ele chamou o nome que ele me deu, o que era estúpido, na minha opinião. Mas eu passei para ver o que ele queria, no entanto.

Eu pulei na mesa de café onde seu copo de água estava. Olhou-me com seus olhos doces, e se eu pudesse rolar os meus, eu faria.

"Venha sentar comigo". Ele deu um tapinha no assento ao seu lado, e eu me virei, dando a ele meu traseiro como uma resposta. Ele queria uma companheira em mim e eu não era uma companheira. Na verdade, quando eu era humana, eu era a melhor detetive que havia em Seahill. Eu não precisava de ninguém e não queria ninguém. Especialmente com o grande caso, eu desembarquei antes de ser sequestrada por essas pessoas e experimentei.

"Neve." Ele estalou a língua, tentando me fazer vir. Isso só me fez sentir mal, o que ultimamente tinha sido meu alvo quando se tratava dele. Asher era o seu nome, e eu estava atualmente presa em sua casa até que eu pudesse voltar à minha forma normal.

Fui até o copo de água e toquei de leve. Sentindo falta de beber em copos em vez de usar minha língua.

"Não bata fora da mesa", ele avisou levemente e minha cabeça se virou em sua direção. Ele acabou de me desafiar? Eu mentalmente zombei dele enquanto empurrava o copo para mais perto da borda da mesa.

"Neve." Sua voz era mais profunda e tão atraente quanto isso, não me importava. Eu empurrei o copo até a borda e olhei-o bem nos olhos antes de derrubá-lo completamente.

“Droga. Você é uma puta.” Levantou-se para pegar uma toalha para limpar a bagunça quando uma batida na porta o deteve. Ele abriu e lá estavam duas pessoas que obviamente eram irmãos, olhando para ele com sorrisos em seus rostos.

“Olá, meu nome é Phillip Griffin, esta é minha irmã Rose. Gostaríamos de falar com você sobre o seu gato”, disse o homem e depois olhou para mim. Eu poderia dizer que ele queria rir, mas manteve-se à vista. Estranho. Eu não conhecia essas pessoas.

"Uh, claro?" Asher os deixou entrar e perguntou do que se tratava.

"Bem, tenho noventa e nove por cento de certeza de que seu gato é, na verdade, uma mulher que pode se transformar em criaturas, mas, por algum motivo, está presa nessa forma."

AGRADECIMENTOS

É sempre tão difícil escrever para todos que eu sou grato porque eu sou sempre tão grato por todos.

Para aqueles que me amam, aqueles que me odeiam e aqueles que ainda não me conhecem.

Eu estou inspirado a continuar e fazer o que amo por todos vocês.

Meus leitores amorosos, antigos e novos. Eu nunca posso agradecer o suficiente por dar uma chance às minhas histórias. Esperançosamente continuar escrevendo muito mais livros é um começo.

Eu sou eternamente grato por todos os meus amigos e familiares que me apoiam. Vocês me ouvem tentando descobrir que poder pode lutar contra outro, vadia sobre a vida e tudo mais.

Eu poderia entrar em nomes, mas honestamente essa lista está crescendo tão grande que eu acho que teria que escrever um livro separado para compartilhar o quanto vocês significam para mim.

Eu amo todos vocês.

Hubs e filho. Eu amo vocês mais ainda. ;)